

Jornada Acadêmica da
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
UFRJ



ANAIS ELETRÔNICOS DA
XXXII JORNADA ACADÊMICA
DA FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO

120
25



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jornada Acadêmica da Faculdade de Odontologia da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
(32. : 2025 : Rio de Janeiro, RJ)

Anais eletrônicos da XXXII Jornada Acadêmica da
Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do
Rio de Janeiro [livro eletrônico]. -- 3. ed. --
Rio de Janeiro : Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-01-63487-6

1. Odontologia - Congressos 2. Produção científica
I. Título.

CDD-617.6

NLM-WU-100

25-292903.0

Índices para catálogo sistemático:

1. Odontologia : Ciências médicas 617.6

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**ANAIS ELETRÔNICOS DA 32^a
JORNADA ACADÊMICA DA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO (32^a JAO-UFRJ)**

ISBN:

3^a Edição

Rio de Janeiro, 2025

Sumário:

APRESENTAÇÃO	4
COMISSÃO ORGANIZADORA	6
PROGRAMAÇÃO	7
29/11/2023	7
30/11/2023	8
01/12/2023	9
MODALIDADES & ÁREAS TEMÁTICAS	10
RESUMO DOS PAINÉIS CIENTÍFICOS E TEMAS LIVRES APRESENTADOS NA 30ª JAO-UFRJ	11
TEMAS LIVRES.	11
PAINÉIS DIGITAIS .	25

APRESENTAÇÃO

A trigésima segunda edição da Jornada Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (JAO UFRJ) reafirma seu compromisso com a promoção do conhecimento científico, da integração acadêmica e da valorização do ensino superior público e gratuito. Organizada com esmero pelo grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia UFRJ, em conjunto com uma comissão composta por docentes e representantes discentes, o evento constitui um marco relevante no calendário acadêmico da instituição, refletindo a dedicação e o envolvimento de toda a Faculdade de Odontologia.

De caráter gratuito e realizada anualmente, a Jornada consolida-se como um espaço privilegiado para a difusão e a troca de saberes, fortalecendo o diálogo entre estudantes, professores, pesquisadores e profissionais da área. Ao propiciar um ambiente fértil para o networking e para o aprimoramento técnico-científico, o evento contribui de forma significativa para a formação acadêmica e profissional dos participantes.

A edição deste ano foi enriquecida por uma programação abrangente e cuidadosamente estruturada, composta por quatro pré-eventos, três simpósios, quinze cursos, quatro atividades práticas do tipo hands-on e um encontro das ligas acadêmicas da UFRJ. O engajamento de 28 patrocinadores evidencia o reconhecimento externo da relevância do evento, que contou ainda com a presença de 35 palestrantes convidados e o apoio de 36 professores avaliadores. Ao todo, foram submetidos 187 trabalhos científicos, dos quais 39 receberam menção honrosa, atestando a excelência da produção acadêmica apresentada.

Registramos nossos sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para o êxito desta jornada — palestrantes, avaliadores, patrocinadores, colaboradores, membros da comissão organizadora, direção da unidade e, sobretudo, ao público participante, cuja presença e entusiasmo conferiram vitalidade e sentido ao evento. Destacamos, ainda, a relevância dos anais aqui apresentados, que reúnem os resumos dos trabalhos submetidos, eternizando o conhecimento compartilhado e fortalecendo a memória científica da nossa instituição. Até junho de 2026, quando nos encontraremos na trigésima terceira edição!

Inger Teixeira de Campos Tuñas

Presidente Docente da Comissão Organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA

DOCENTE

Profa. Dra. Aline Tany Posch
Profa Dra. Andrea de Castro Domingos Vieira
Profa. Dra. Andreia Cristina Breda de Souza
Prof Dr. Bruno Augusto Benevenuto de Andrade
Prof Dra. Carina Maciel da Silva Boghossian
Profa. Dra. Inger Teixeira de Campos Tuñas
Prof. Dr. Jeter Bochnia Ribeiro
Prof. Dra. Justine Monteiro Monnerat Tinoco
Prof Dr. Lincoln Issamu Nojima
Profa. Dra. Luciana Pomarico Ribeiro
Profa. Dr. Luciana Rougemont Squeff
Profa. Dra. Lucianne Cople Maia
Prof Dr. Luiz Felipe Araujo
Prof Dra. Patrícia de Andrade Risso

DISCENTE

Ana Clara do Val Santos
Beatriz da Silva Vasconcelos
Cynthia Cristina Dias dos Santos
Eryc Correia Biral
Giulia Trotta Panaro
Isabela Machado Rodrigues

Luís Gustavo Neves Groberio
Luiza Debossans Vaz de Oliveira
Manoela do Nascimento Moreira Dias
Manuella Freire Marzullo
Mariana Vasconcellos Bazoli Rodrigues
Patrick Rodrigues Lima

REPRESENTANTES DISCENTES

Ana Clara Beatriz da Silva
Felipe Lincoln Miranda da Conceição
Giovanna Albek Cosendey
Gabrielle Castañeda Ferreira Cantalupo
Grazielle Mendes da Silva
Giulianna Merrelho Monteiro
João Victor Granja Loureiro
Lucas Matos Gonçalves

Mariana da Silva Fernandes
Mel Vasconcellos Bazoli Rodrigues
Rayssa Lisboa da Conceição Moraes
Sara Monique Neves dos Santos Bastos
Sofia Ribeiro de Souza
Tamires Daniel Martins

Expediente:

Designer da logo:

Giovanna Duarte Paschoal da Silva

Giovanna Negreiros de Abreu

Revisão Editorial:

Inger Teixeira de Campos Tuñas

Mariana Vasconcellos Bazoli Rodrigues e Patrick Rodrigues Lima

PROGRAMAÇÃO

03/06/2025

- **Simpósio: Dentística**
 - Professores: Vinícius Salgado, Igor Paulinelli e Luiz Schwartz

- **Simpósio: Dor orofacial**
 - Professores: Ellen Brilhante, Josemar Parreira e André Monteiro

- **Simpósio: Osteonecrose**
 - Professores: Juliana Noronha, Fábio Ramôa e Fábio Guedes

- **Workshop: Odontologia do esporte**
 - Professora: Mariana Pires

- **Hands-on: Técnica cirúrgica para a instalação de implantes**
 - Professor: Marcus Santos

- **Hands-on: Fluxo digital**
 - Professores: Ney Pacheco e Welson Pimentel

- **Curso: Inteligência artificial na Odontologia**
 - Professor: Marcelo Faria

- **Curso: Endodontia regenerativa**
 - Professora: Ana Paula Portes Zeno

- **Curso: Necrópsia Odontológica**
 - Professor: Marcos Paulo Salles Machado
- **Curso: Odontologia digital na Periodontia**
 - Professora: Carla Bastos
- **Curso: Hipomineralização Molar Incisivo**
 - Professora: Aline Neves
- **Encontro das Ligas Acadêmicas**
- **Apresentação de trabalhos científicos**

04/06/2025

- **Simpósio: Odontologia Hospitalar**
 - Professores: Rogério Caldas, Águida Miranda e Natália Andrade
- **Hands-on: Ultrassonografia na Odontologia**
 - Professora: Flávia Bustamante
- **Hands-on: Planejamento digital**
 - Professora: Ana Albuquerque
- **Hands-on: Facetas diretas**
 - Professora: Karen Vellasco
-
- **Curso: SUS e os acadêmicos de Odontologia**
 - Professor: Paulo André Almeida Jr.
- **Curso: Atendimento odontológico ao idoso**
 - Professora: Raquel Araújo

- **Curso: Mini implantes na Ortodontia**
 - Professor: Antônio Carlos Ruellas

- **Curso: Odontologia do sono**
 - Professora: Cláudia Tavares

- **Curso: Enxertos gengivais**
 - Professora: Claudia Menezes

- **Curso: Me formei, e agora?**
 - Professor: Fabrício Charlier

- **Curso: Plano de carreira do recém formado**
 - Professores: Sayene, Guilherme e Mariene

- **Curso: Análise facial**
 - Professor: Jonatas Esteves

- **Curso: Macrogeometria e tratamento de superfície de implantes**
 - Professor: Bruno Martins

- **Apresentação de trabalhos científicos**
- **Premiação**

ÁREAS TEMÁTICAS

Os resumos foram separados de acordo com as áreas temáticas pré-definidas, elencados em ordem alfabética. Cada resumo recebeu um número que foi usado como identificação e utilizado durante as apresentações.

Modalidade	Áreas Temáticas
Temas Livres (T)	Acervo Odontológico
	Cirurgia
	Dentística
	Dor orofacial
	Educação em Odontologia
	Enceramento progressivo e oclusão
	Endodontia
	Estomatologia e Patologia Oral
	Harmonização Orofacial
	Implantodontia
	Imunologia
	Laserterapia
	Materiais Dentários
	Microbiologia Oral
	Odontogeriatria
	Odontologia em saúde coletiva
	Odontologia Legal
	Odontologia para PNE
	Odontologia regenerativa
	Odontologia Social e Preventiva
	Odontopediatria
	Ortodontia
	Pacientes especiais
	Periodontia
	Prótese bucomaxilofacial
	Prótese Dentária
	Radiologia Oral

RESUMO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

APRESENTADOS NA 32ª JAO-UFRJ

ATENÇÃO: Os conteúdos apresentados nos trabalhos, bem como a redação empregada para expressá-los, são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está apresentado da mesma forma como foi submetido pelos autores à 32ª JAO-UFRJ.

Área temática: ACERVO ODONTOLÓGICO

T2 - ORTODONTIA ONTEM E HOJE: A EVOLUÇÃO DOS APARELHOS MECÂNICOS A PARTIR DO ACERVO DO MUSEU CHRYSO FONTES DA FO-UFRJ

Autores: *Carolina Gama Campbell, Maria Vitória de Jesus dos Santos, Gabrielle Cardoso Ribeiro, Nathália Conceição Ferreira de Santana, Aline Tany Posch, Marcelo de Castro Costa e Luciana Pomarico*

O projeto de extensão “Museu Chryso Fontes: memórias e vivências da odontologia”, da Faculdade de Odontologia da UFRJ, busca preservar e divulgar a história da Odontologia. Este estudo propõe-se apresentar a evolução da Ortodontia por meio da análise de fontes primárias e materiais históricos do acervo, destacando os princípios mecânicos e os aparelhos utilizados no século XIX em contraste com as abordagens atuais. Realizou-se análise comparativa entre os dispositivos descritos por Norman W. Kingsley em “A Treatise on Oral Deformities” (1880) e os aparelhos ortodônticos contemporâneos. Entre os dispositivos históricos, destacam-se parafusos, “jack-screws”, cunhas, elásticos e planos inclinados. O parafuso era considerado valioso, embora incômodo e de uso complexo. Os “jack-screws”, usados para movimentar dentes e expandir o arco, passaram a ser fabricados com aço e latão após a implementação de técnicas para evitar oxidação. Cunhas eram utilizadas para afastar dentes, enquanto elásticos, ainda que de aplicação limitada, já eram reconhecidos por sua força contínua. Planos inclinados atuavam na correção de más oclusões. Apesar de rudimentares, esses aparelhos demonstravam compreensão precoce da biomecânica dentária. Em comparação, os dispositivos modernos — como alinhadores invisíveis, bráquetes autoligáveis e mini-implantes — representam avanços significativos em conforto, estética e previsibilidade. Conclui-se que o acervo do Museu Chryso Fontes é um recurso essencial para compreender a trajetória científica da Ortodontia, conectando passado e presente da especialidade.

T5 - ACERVO DO MUSEU CHRYSO FONTES DA FO-UFRJ: MATERIAIS RESTAURADORES METÁLICOS

Autores: *Nathália Conceição Ferreira de Santana, Gabrielle Cardoso Ribeiro, Carolina Gama Campbell, Maria Vitória de Jesus dos Santos, Elson Braga de Mello, Ivete Pomarico Ribeiro de Souza e Luciana Pomarico*

O Espaço de Memória Chryso Fontes conta com uma vasta galeria de objetos voltados para a especialidade de Dentística, sendo um deles uma peça de restauração metálica fundida em liga de ouro fabricada na década de 1960. Esse trabalho teve como objetivo a exposição desse artefato que, anteriormente, era utilizado por práticos e dentistas como material restaurador, comparando com o que atualmente é utilizado. Na descrição associada a essa peça, é abordado que a escultura da restauração era feita diretamente na boca do paciente com cera aquecida, e posteriormente removida e moldada em anel metálico com revestimento refratário. Esse molde era então aquecido para eliminação da cera, e a liga metálica de ouro era fundida e inserida no molde por centrifugação. Após o resfriamento, a peça era polida e cimentada na cavidade do dente preparado com cimento de fosfato de zinco. Atualmente, essa técnica foi substituída por métodos mais modernos e precisos, como scanners intraorais, modelagem digital CAD/CAM, e fresagem de blocos cerâmicos ou impressão 3D. As restaurações são confeccionadas fora da boca com alta precisão, eliminando o uso manual de cera e fundição metálica. As ligas metálicas também foram em parte substituídas por materiais estéticos como zircônia e dissilicato de lítio, enquanto cimentos modernos como os resinosos oferecem maior adesividade e durabilidade. Dessa forma, o acervo Chryso Fontes possibilita comparação entre os materiais restauradores utilizados no passado e os que são usados atualmente, constatando-se a relevância dos avanços de estudos na área.

Área temática: CIRURGIA

T7 - SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ: RELATO DE CASO CLÍNICO ALIADO AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Autores: *Felipe Fonseca de Barros, Rodrigo Beffa Neto, Pryscilla Batista Leite, Bruno Teixeira Gonçalves Rodrigues, Fábio Ramoa Pires, Ramiro Beato de Souza e Ramiro Beato de Souza*

A Síndrome de Gorlin Goltz é uma doença autossômica dominante causada por mutações no gene PTCH1, associada a diversos carcinomas basocelulares, múltiplos ceratocistos odontogênicos e alterações esqueléticas. O diagnóstico sindrômico é baseado em critérios clínico-radiográficos e confirmado por testes genéticos. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico da síndrome com manifestações orais e dermatológicas. Paciente D.S.A., sexo masculino,

68 anos de idade, foi diagnosticado com a Síndrome de Gorlin Goltz pela equipe de Dermatologia. Compareceu ao ambulatório de Cirurgia Bucomaxilofacial para consulta após achados radiográficos na mandíbula. Ao exame clínico extra-oral, apresentava carcinomas basocelulares na face, na região dorsal bilateral e nos membros inferiores. Ao exame intraoral, não apresentava aumento de volume e nem sintomatologia dolorosa. Radiograficamente, apresentava áreas radiolúcidas bem delimitadas em mandíbula. O tratamento cirúrgico realizado foi a enucleação das lesões associado a osteotomia periférica sob anestesia geral. O laudo histopatológico foi compatível com queratocisto odontogênico. O paciente seguiu em acompanhamento pós-operatório por 12 meses e deverá ter acompanhamento radiográfico semestral pelos próximos 4 anos. Vale ressaltar que o ceratocisto tem significativo índice de recidiva após o tratamento cirúrgico. Por fim, o manejo da síndrome de Gorlin-Goltz deve considerar o diagnóstico precoce, o acompanhamento multidisciplinar e o tratamento adequado das lesões associadas e dos múltiplos ceratocistos odontogênicos.

T9 - AMELOBLASTOMA AGRESSIVO COM MANIFESTAÇÃO EXTRA-ÓSSEA: UM RELATO DE CASO

Autores: Laryssa Tavares Fontes Teixeira, Ana Beatriz Silva Fernandes, Oswaldo de Castro Costa Neto e Gerson Hayashi de Almeida

O ameloblastoma é uma neoplasia benigna de origem odontogênica, de crescimento lento, mas com potencial invasivo. Geralmente ocorre na forma intra-óssea em mandíbula, mas 1 a 4% dos casos têm localização extra-óssea, caracterizando o ameloblastoma periférico. Essa forma atípica pode simular lesões benignas da mucosa oral, como fibromas ou granulomas piogênicos, dificultando o diagnóstico clínico. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de paciente do sexo feminino, 40 anos, com lesão única exofítica, formato irregular, coloração acastanhada, superfície irregular e consistência fibroelástica localizada na mucosa vestibular dos dentes 44 e 45. Realizou-se a biópsia excisional de dois segmentos, com análise histopatológica. Fragmento A1: único, tecido duro, formato irregular, superfície irregular, consistência dura, acastanhado e 34 x 30 x 15 mm e Fragmento A2: único, tecido mole, arredondado, superfície lisa, consistência fibroelástica, esbranquiçado, 12 x 10 x 7 mm. O diagnóstico de ameloblastoma foi confirmado. A região acometida apresenta apenas 11% dos casos, sendo a localização preferencial posterior de mandíbula (região de molares). O tratamento foi a ressecção total com margens de segurança para evitar recidivas. Paciente foi incluída em acompanhamento clínico e radiográfico durante 24 meses e não houve sinais de recidiva. Conclui-se que o ameloblastoma deve ser considerado no

diagnóstico diferencial de lesões exofíticas orais incomuns para diagnóstico precoce e abordagem cirúrgica adequada na prevenção de recorrências.

T10 - AVALIAÇÃO DO USO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NO TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Melissa de Souza Cordeiro, Beatriz Santiago de Abreu, Marina Magalhães Di Sipio e Gerson Hayashi*

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é definida por obstruções recorrentes das vias aéreas superiores durante o sono que comprometem a oxigenação e a arquitetura do sono. Assim, a cirurgia ortognática é eficaz, em casos de resposta insatisfatória aos tratamentos convencionais. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia da cirurgia ortognática no tratamento da AOS, com foco na qualidade de vida dos pacientes. A busca foi realizada na base de dados PubMed, considerando publicações dos últimos dez anos, com acesso gratuito e texto completo, utilizando os descritores “Sleep Apnea, Obstructive” e “Orthognathic Surgery”. Dos 53 artigos encontrados, foram selecionados 13 artigos, sendo excluídos os que não abordavam a cirurgia ortognática como tratamento para AOS ou restringiam a amostra por sexo ou idade. Os resultados mostraram que a cirurgia de avanço maxilomandibular (AMM) é eficaz no tratamento da AOS moderada a grave, reduzindo o índice de apneia-hipopneia (IAH) ($p = 0,001$), com casos de cura completa. A expansão genioglosso-óssea (EGO) também apresentou forte redução do IAH ($p < 0,0001$), embora sem efeito significativo na sonolência diurna ($p = 0,24$). Avanços ósseos de 6 a 8 mm foram os mais eficazes ($p < 0,05$), e mesmo avanços menores trouxeram benefícios. Já recuos mandibulares acima de 6 mm aumentaram o IAH e reduziram o volume das vias aéreas, elevando o risco de AOS. Conclui-se que a cirurgia ortognática, especialmente o AMM, é segura e eficaz, com planejamento e acompanhamento essenciais para resultados duradouros no tratamento da AOS.

T11 - ENFISEMA SUBCUTÂNEO APÓS EXTRAÇÃO DENTÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Maria Letícia Leite Cândido, Breno Pereira Caetano e Gerson Hayashi*

O enfisema subcutâneo (ES) é uma complicação pouco conhecida após a extração dentária que consiste na entrada de ar nos espaços faciais durante o procedimento, causando aumento de volume e crepitação à palpação, que é um sinal patognomônico da condição. Embora raro em procedimentos odontológicos, pode evoluir para quadros mais graves como pneumotórax, embolia pulmonar e tamponamento cardíaco. Este estudo teve como objetivo revisar

narrativamente as causas do ES e a importância do conhecimento deste evento adverso pelo cirurgião dentista. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados PUBMED/MedLine, utilizando descritores relacionados à “subcutaneous emphysema” e “tooth extraction”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram considerados elegíveis relatos de caso e revisões sistemáticas, publicadas nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e sem restrição de idioma. A busca resultou em 3 artigos, sendo 2 sobre relatos de casos e 1 revisão sistemática. Após estudo dos casos relatados, observa-se que a odontosecção feita com alta-rotação é uma das maiores causas do ES, podendo também ocorrer durante a realização da anestesia. A tomografia computadorizada é uma grande aliada para avaliar a extensão do enfisema e se houve envolvimento de áreas nobres. A condição, geralmente, é autolimitante e indolor, no entanto, é imprescindível o acompanhamento do paciente pelo cirurgião dentista para reconhecimento de qualquer sinal de agravamento, como dispneia, disfagia ou dor no peito.

T12 - VARIAÇÃO ANATÔMICA DO FORAME MENTAL DE ACORDO COM A ETNIA - IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E CIRÚRGICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: João Vinicius Soares de Lima, Gabrielle Castañeda Ferreira Cantalupo, Isaac Vieira Machado Junior e Gerson Hayashi

O forame mental é um acidente anatômico que está intimamente relacionado com a passagem de vasos sanguíneos e nervos, sendo uma importante estrutura situada na região anterior da mandíbula. Por ser elemento de destaque na implicação clínica e cirúrgica, é necessário uma responsabilidade maior do cirurgião dentista no manejo dessa área, exigindo o conhecimento de sua localização de forma precisa. Dessa forma, para que fosse feito esse tipo de análise referente ao acidente anatômico, foram utilizados estudos gratuitos, em português e inglês, da base de dados eletrônicos PubMed, os quais pudessem mensurar os resultados de forma padronizada. Logo, foram utilizados para esse tipo de determinação a posição dos pré molares inferiores, os quais tiveram a maior prevalência entre os casos analisados. Nota-se, ao revisar a literatura, um deslocamento horizontal que varia de acordo com a população pertencente aos 11 países e 13 grupos estudados, havendo um desvio padrão das prevalências secundárias das populações de aproximadamente de 9,95%. Portanto, os evidenciou-se que a variação da segunda posição de maior prevalência, cerca de 30% dos casos, afeta diretamente a conduta clínica, cujos dados apresentam uma variação considerável de posição horizontal ao analisar diversos grupos populacionais. Por fim, para que o paciente seja atendido de forma integral, deve-se realizar a análise individualizada desse elemento, a fim de tornar os procedimentos mais seguros, respeitando as particularidades de cada indivíduo e buscando um sucesso terapêutico ideal.

T14 - DEFINIÇÃO DE PARÂMETROS IDEAIS DE CONTO RNO MANDIBULAR FEMININO POR ANÁLISE TRIDIMENSIONAL

Autores: *Patrick Rodrigues Lima, Jônatas Caldeira Esteves e Mariene da Silva Monteiro*

A definição de parâmetros ideais para o contorno mandibular é essencial para orientar procedimentos estéticos, porém, a falta de consenso sobre esses parâmetros e a limitação dos métodos tradicionais de análise têm motivado a busca por abordagens mais precisas. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi a utilização de análise tridimensional (3D) para definir os parâmetros ideais do contorno mandibular feminino. Quarenta e cinco mulheres com contorno mandibular e estética facial atraentes foram selecionadas por um júri de especialistas e tiveram suas faces escaneadas para obtenção de um modelo de imagem 3D. Medidas lineares e angulares como altura do ramo mandibular (ARM), contorno inferior da mandíbula (CIM), largura do mento (LM), ângulo goníaco (AG) e angulação do ramo e base da mandíbula com o eixo Y, foram analisadas em visão frontal e perfil e submetidas à análise estatística. Os resultados demonstraram um CIM médio de $85^{\circ} \pm 8^{\circ}$ mm, sendo 1,6 vezes maior que a ARM. A comparação entre os lados direito e esquerdo da ARM não demonstraram diferença estatisticamente significativa. Os valores médios dessas variáveis apresentaram correlação positiva moderada ($r=0,48$). O AG apresentou um valor médio de $127^{\circ} (\pm 6^{\circ})$, o ramo mandibular e o contorno inferior da mandíbula angulavam-se $11^{\circ} (\pm 3^{\circ})$ e $68^{\circ} (\pm 4^{\circ})$, respectivamente, com uma linha vertical paralela ao eixo Y. Conclui-se que a estética do contorno mandibular feminino pode ser definida, dentro dos padrões estéticos da amostra selecionada, por traços bem delimitados de base e do ramo mandibular, com AG aproximado de 127° .

T15 - ASPECTOS TEÓRICOS E CLÍNICOS SOBRE A ANESTESIA LOCAL EM ÁREAS INFLAMADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Maria Vitória Freitas Carvalhosa Taveira, Lucas Matos Gonçalves Vianna, Ana Clara Beatriz da Silva, Giovana Santos Silva Oliveira, Ana Clara do Val Santos e Gerson Hayashi de Almeida*

Um dos maiores desafios no dia a dia da odontologia é promover uma anestesia local efetiva e menos traumática em casos de inflamação. O objetivo dessa revisão de literatura é descobrir métodos efetivos, acessíveis e farmacológicos para propiciar uma devida anestesia local em áreas inflamadas. Para tal, foi realizada uma pesquisa na plataforma "Pubmed", utilizando a palavras chave: "Anesthesia"[Mesh]) AND "Anesthetics"[Mesh]) AND "Pulpitis"[Mesh], restringimos as buscas apenas para artigos dos últimos 5 anos e, de 79 resultados, foram selecionados 36. Excluíram-se estudos inconclusivos, estudos fora da área de interesse e estudos com conflitos de interesse. A literatura aponta que o uso de corticoides - como a

dexametasona- e anti-inflamatórios não esteroidais - como por exemplo o ibuprofeno - antes da cirurgia podem auxiliar no efeito do anestésico. Além disso, analisamos a utilização de diferentes tipos de anestésicos, em especial um dos mais novos dentre eles - a articaína - cuja eficácia em áreas inflamadas vem sendo apontada na literatura como superior ao da lidocaína, atual padrão ouro. Estudos analisados revelam também significativa diferença na eficácia da técnica anestésica de Gow-Gates em comparação com o bloqueio do nervo alveolar inferior em casos de pulpite irreversível, sendo uma alternativa que deve ser conhecida pelo cirurgião dentista. Por isso, é muito importante que o cirurgião-dentista tenha domínio de anatomia, técnicas anestésicas e farmacologia para propiciar uma adequada anestesia local em uma área inflamada.

T16 - ARTROSCOPIA DA ATM, UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Autores: Alex Pine Alves, Caio Vitor Dutra da Silva, Isabela Machado Rodrigues, Samara Rosa de Oliveira, Isaac Vieira Machado Junior, Carlos Eduardo de Abreu Moraes e Gerson Hayashi

A artroscopia é um procedimento cirúrgico minimamente invasivo que permite o diagnóstico e tratamento de alterações intra-articulares por meio da introdução de uma câmera e instrumentos específicos na articulação, sem necessidade de grandes incisões. No caso da articulação temporomandibular (ATM), tem-se mostrado uma alternativa eficaz no manejo de disfunções temporomandibulares (DTMs) refratárias ao tratamento conservador. O objetivo desta revisão narrativa de literatura é identificar os avanços relacionados à artroscopia da ATM e avaliar sua eficácia clínica. Com base em 18 artigos selecionados por busca na Plataforma Periódicos CAPES, publicados entre 2006 e 2025, observam-se avanços técnicos e farmacológicos que reforçam a eficácia da artroscopia. Ensaios clínicos mostraram que o uso pré-operatório de incobotulinumtoxinA reduziu a taxa de reintervenção de 63% para 14%. Em adolescentes com deslocamento anterior do disco, a discopexia artroscópica associada à ortodontia resultou em ganho médio de 3,65 mm na altura condilar ($p < 0,001$). A adição de ácido hialurônico melhorou a dor e a função mandibular em seguimento de 1 ano e o uso do dispositivo LOPO reduziu o tempo operatório. Complicações, quando presentes, foram leves e autolimitadas, com taxas entre 0,5% e 4,4%, geralmente associadas à curva de aprendizado. Revisões e meta-análises relataram superioridade da artroscopia sobre a artrocentese quanto à amplitude de abertura bucal e alívio da dor. Conclui-se que a artroscopia é abordagem terapêutica segura e eficaz, integrada à atuação multiprofissional na odontologia.

T17 - ANÁLISE DA MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM SAOS SUBMETIDOS À CIRURGIA DE AVANÇO MAXILOMANDIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Vinícius José Santos de Almeida, Luiza Antunes Alves, Anna Flávia Nunes Lanna e Gerson Hayashi*

Pacientes com Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) apresentam episódios recorrentes de obstrução parcial ou total das vias aéreas superiores durante o sono, comprometendo o fluxo aéreo e, consequentemente, afetando negativamente a qualidade de vida (QV). Este trabalho objetiva discutir a Cirurgia de Avanço Maxilomandibular (MMA) como tratamento para SAOS e avaliar sua eficácia na melhora da QV. Foram analisados 12 artigos publicados entre 2013 e 2025 nas bases PubMed, LILACS e SciELO, totalizando 244 pacientes (70,9% homens), com média de idade de 47,46 anos. O IMC variou de 26,5 a 39,5 kg/m² no pré-operatório e de 27,65 a 28,98 kg/m² no pós-operatório. O Índice de Apneia-Hipopneia (IAH) variou de 24 a 59,2 eventos/hora antes da cirurgia e de 18 a 5,4 eventos/hora após a intervenção. Para avaliar a QV, utilizaram-se a Escala de Sonolência de Epworth, o Questionário de Resultados Funcionais do Sono e instrumentos próprios. Os domínios com maior melhora após a MMA foram: ronco (6 estudos), sonolência diurna (6 estudos), libido (3 estudos), qualidade do sono (5 estudos) e desempenho diário (6 estudos). A SAOS impacta significativamente a QV, cabendo ao cirurgião-dentista seu diagnóstico e tratamento, sendo a MMA uma opção eficaz e segura.

T18 - DIFICULDADES CIRÚRGICAS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Autores: *Alex Pine Alves, Ana Beatriz Ferreira da Silva, Carlos Eduardo de Abreu Moraes, Marcus Vinícius Dias dos Anjos, Samara Rosa de Oliveira, Ana Lara Jorge Paiva dos Santos e Elson Fontes Cormack*

O envelhecimento populacional tem ampliado a demanda por procedimentos cirúrgicos odontológicos em idosos, grupo caracterizado por maior complexidade clínica. Esta revisão de literatura analisou 10 artigos científicos da plataforma PubMed sobre as dificuldades cirúrgicas em pacientes idosos, destacando aspectos clínicos, operatórios e éticos. A busca foi realizada com os filtros: idioma (inglês e português), período (últimos 15 anos) e tipo de artigo (revisões, estudos observacionais e clínicos). Os estudos indicaram alta prevalência de comorbidades, sendo hipertensão (até 60%) e diabetes (23%) os principais fatores de risco. Em cirurgias orais ambulatoriais, as complicações leves ou moderadas variaram entre 13% e 24,6%, com hematomas, infecções e parestesias como eventos mais comuns. A fragilidade física e a

polifarmácia agravam os riscos perioperatórios, enquanto a recuperação tende a ser prolongada, afetando a autonomia funcional. Em reabilitações com implantes, a taxa de sucesso após 1 ano é elevada (97,7%), mas com relação direta com planejamento rigoroso. Questões bioéticas como autonomia, consentimento e proporcionalidade terapêutica também influenciam as decisões clínicas. Conclui-se que, embora viável, a cirurgia odontológica em idosos exige abordagem multidisciplinar, avaliação pré-operatória criteriosa e condutas personalizadas para minimizar riscos e otimizar os resultados.

T19 - EXODONTIA DE CANINO INCLUSO POR ACESSO ACESSO SEMILUNAR - RELATO DE CASO COM DESCRIÇÃO SEQUENCIAL DA ABORDAGEM CIRÚRGICA

Autores: *Kawã de Araujo Batista, Thiago Sousa Almada, Paulo Vitor Aramburú e Roberto Prado*

Definidos como dentes que não erupcionaram e não assumiram sua posição na arcada no período estipulado para erupção, os dentes inclusos, na sua maioria dos casos, ocorrem pela falta de espaço nos ossos maxilares. Estes podem estar recobertos por tecido ósseo ou pela mucosa oral em diferentes posições. Para realizar a extração do elemento dentário incluído, deve-se realizar avaliação clínica e de exames de imagem para determinar a conduta a ser adotada. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso em que foi realizada a exodontia do elemento 13 incluído. Paciente NOM; 25 anos de idade, gênero feminino, apresentava queixa de ausência do canino superior direito permanente. Após avaliação ortodôntica e cirúrgica, observou-se que a paciente apresentava o elemento 63 em boca e o elemento 13 incluído em posição que viabilizaria o tracionamento do dente. Durante a consulta, a paciente negou o tracionamento ortodôntico e optou pela permanência do dente 63 e a exodontia do elemento 13. O procedimento foi realizado sob anestesia local em ambiente ambulatorial através do acesso de Partsch (semilunar) aproximadamente 3mm acima da mucosa ceratinizada vestibular. Em sequência, foi realizado o descolamento mucoperiosteal do retalho, osteotomia para exposição do dente e odontosseção para separação da coroa e da raiz. Após extração foi realizada hemostasia e sutura contínua festonada do acesso cirúrgico. Tal abordagem mostrou-se eficaz, o procedimento transcorreu sem complicações, possibilitou a remoção do elemento dentário incluído e cicatrização do periodonto da região.

T20 - ODONTECTOMIA PARCIAL INTENCIONAL - RELATO DE CASO DE TÉCNICA CIRÚRGICA ALTERNATIVA À EXODONTIA CONVENCIONAL DE DENTES INCLUSOS

Autores: *Kawã de Araujo Batista, Thiago Sousa Almada, Paulo Vitor Aramburú e Roberto Prado*

A Odontectomia Parcial Intencional (coronectomia) é uma técnica cirúrgica de extração alternativa para dentes inclusos que podem estar em íntimo contato com áreas nobres. Esta técnica, consiste na remoção da coroa do elemento dentário, permitindo que as raízes fiquem no interior do alvéolo. No caso dos terceiros molares inferiores, por exemplo, é comum que suas raízes estejam próximas ao canal mandibular, com esta técnica, reduz o risco de comprometimento sensorial na região innervada pelo nervo alveolar inferior (NAI). O presente trabalho, tem como objetivo um relato de caso em que foi realizada a coronectomia no elemento 38, pontuando suas indicações, descrição cirúrgica e restrições da técnica. Paciente NOM; 25 anos de idade, leucoderma, gênero feminino, foi encaminhada a clínica de cirurgia oral do IOPUC, pois ao avaliar o exame de imagem, observou-se que as raízes do dente estavam em íntimo contato com o NAI. O procedimento foi realizado sob anestesia local em ambiente ambulatorial, através do acesso em envelope. Em seguida, foi realizado o descolamento mucoperiosteal do retalho, osteotomia para exposição do dente e odontosseções na altura da junção cimento-esmalte para remoção da coroa, com cautela para não luxar as raízes e finalizada com suturas simples. Tal abordagem mostrou-se eficaz, preservando áreas nobres. Paciente está em acompanhamento radiográfico, evoluindo de forma satisfatória e sem complicações envolvendo o remanescente dentário.

T21 - MÉTODOS DE HEMOSTASIA LOCAL EM EXODONTIAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores: Giovanna Negreiros de Abreu, Isabela Machado Rodrigues, Laila de Oliveira Fortunato, Laura Lemos da Silva de Souza e Gerson Hayashi

A hemostasia é um processo fisiológico fundamental, não apenas para a garantia de procedimentos seguros, mas também para a promoção do correto reparo tecidual, especialmente no contexto das cirurgias orais. Tendo em vista a relevância do controle de sangramentos em exodontias, esta revisão narrativa da literatura buscou analisar os diferentes métodos de hemostasia local e sua utilização nas extrações dentárias. A busca foi realizada nas plataformas PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os termos “hemostasis” e “tooth extraction”, combinados pelo operador booleano "AND". Foram obtidos 32 artigos e, após a aplicação dos filtros para publicações dos últimos dez anos, com acesso gratuito ao texto completo, apenas 11 foram incluídos. Os resultados apontaram diversas estratégias, como compressão com gaze, fibrina rica em plaquetas (PRF), ácido tranexâmico, colágeno, alginato de cálcio com hidroxiapatita, esponjas hemostáticas e Laser Neodímio: Ítrio-Alumínio-Granada. Além da hemostasia, alguns métodos também demonstraram favorecer os processos de cicatrização. Com base nos dados analisados, verifica-se que há uma considerável variedade de métodos de

hemostasia local disponíveis atualmente e que, ao escolher uma das técnicas, o cirurgião-dentista deve se atentar para o perfil clínico do paciente, o risco do procedimento e os recursos disponíveis, priorizando sempre que possível abordagens minimamente invasivas.

Área temática: DENTÍSTICA

T22 - COMPATIBILIDADE DE COR DE RESINAS COMPOSTAS MONOCROMÁTICAS VERSUS RESINA POLICROMÁTICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: *Anna Carolina da Silva Rosa, Sergio Monteiro da Silva, Wendell de Sousa Loterio, Marcelo José Braga Pinhão, Mayla Kezy Silva Teixeira e Amanda Barreto Ramos*

As resinas compostas de monocromáticas foram desenvolvidas com a promessa de se adaptar a qualquer cor dental e simplificar o processo restaurador. Esta revisão sistemática teve como objetivo avaliar se restaurações com resinas compostas monocromáticas apresentam capacidade de correspondência de cor comparável à das resinas compostas convencionais policromáticas. Foram utilizadas cinco bases de dados (PubMed, Web of Science, Scopus, Embase e LILACS), complementadas por buscas manuais e em literatura cinzenta. A estratégia de busca utilizou os termos: Resina Composta, Cor e Monocromática. Apenas estudos in vitro foram incluídos. Dois revisores independentes (ABR e MKST) aplicaram os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram os estudos, extraíram os dados de forma qualitativa e avaliaram o risco de viés utilizando a ferramenta QUIN (Quality Assessment Tool for In Vitro Studies). Foram identificados 690 artigos e 20 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Dentre eles, quatro foram classificados com baixo risco de viés, dez com risco moderado e cinco com alto risco de viés. Quanto à capacidade das resinas monocromáticas em igualar a cor dental de forma semelhante às resinas policromáticas, nove estudos apresentaram resultados positivos, sete resultados intermediários e quatro estudos apresentaram resultado negativo. A maioria dos estudos selecionados indicou que as resinas compostas monocromáticas possuem boa compatibilidade de cor. No entanto, o desempenho das resinas monocromáticas depende de fatores como a cor do dente e as propriedades ópticas do material.

T23 - ESTABILIDADE DE COR DAS RESINAS 3D EM RESTAURAÇÕES PROVISÓRIAS

Autores: *Igor Chaparro Chilique, Márcia Edeuma Santos Cabral, Miguel Coelho Antunes, Nicolay Sardinha Dirk, Matheus Pizzol de Oliveira, Leticia Granthon Nunes Tousem e Renata Nunes Jardim Reis*

As resinas impressas em 3D vêm sendo constantemente utilizadas na odontologia contemporânea, principalmente em restaurações provisórias. Segundo os fabricantes, essas resinas permitem a confecção de provisórios de alta precisão, resultando em uma melhor adaptação marginal, reduzindo a necessidade de ajustes clínicos. Nesse sentido, diminui-se o tempo de planejamento e de trabalho, além de promover conforto ao paciente. Contudo, as evidências apontam uma menor estabilidade de cor nas resinas impressas temporárias quando comparadas às resinas fresadas e termopolimerizáveis. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a estabilidade de cor das resinas 3D utilizadas na confecção de restaurações provisórias. Foram utilizadas as bases de dados PUBMED e Periódico Capes, com as seguintes chaves de busca: (color) AND (3D resin) AND (provisional restoration). Foram incluídos artigos completos em inglês, português ou espanhol dos últimos dez anos. Dos 33 encontrados, 21 foram selecionados após leitura de título e resumos. A literatura aponta os desafios da estabilidade de cor de resinas 3D. Os autores destacaram fatores como o tempo de pós-cura e orientação de impressão, que influenciam significativamente a cor e a translucidez das resinas 3D. Amostras impressas em ângulos maiores e com tempos de pós curas inadequados tendem a apresentar maior alteração de cor ao longo do tempo. Portanto, a escolha do material restaurador provisório ideal deve considerar o equilíbrio entre desempenho mecânico, estabilidade de cor, custo e a demanda clínica específica de cada caso.

T24 - FACETAS DENTÁRIAS NO INSTAGRAM: ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO E OS DESAFIOS ÉTICOS NA COMUNICAÇÃO

Autores: Manoela do Nascimento Moreira Dias, Isabela Machado Rodrigues, Mariana Vasconcellos Bazoli Rodrigues, Eryc Correia Biral, Inger Teixeira de Campos Tuñas e Andreia Cristina Breda de Souza

As facetas dentárias são intervenções estéticas voltadas à harmonização do sorriso, cuja popularização tem sido impulsionada pelas redes sociais, especialmente o Instagram, que se consolidou como uma ferramenta de “marketing”. Este trabalho teve como objetivo analisar publicações sobre facetas dentárias no Instagram, identificando estratégias comunicacionais utilizadas por perfis odontológicos do estado do Rio de Janeiro e compreendendo o processo de popularização do procedimento, que pode interferir na percepção do público. Para isso, foram realizadas buscas na plataforma Instagram, através das hashtags “#facetasrj” e “#facetas” e pela combinação de termos “facetas Rio de Janeiro” e “lente de contato dental Rio de Janeiro”. Foram selecionados 29 perfis, sendo os critérios de inclusão perfis públicos de cirurgiões-dentistas com CRO-RJ ativo, localização no estado do Rio de Janeiro e com ao menos 5 mil seguidores. Foram analisadas 268 publicações, nos formatos “post” e “reels”. Observou-se a predominância de

imagens de “antes e depois”, forte apelo emocional, promessas de transformação e estratégias que podem caracterizar a mercantilização da odontologia e configurar publicidade enganosa. Advertências sobre a individualidade dos casos foram pouco frequentes. Conclui-se que o Instagram exerce forte influência na percepção do público sobre facetas dentárias, o que ressalta a importância de diretrizes claras para a comunicação digital em odontologia e uma fiscalização eficaz para garantir o seu cumprimento, visando à tomada de decisão consciente por parte dos pacientes.

T25 - TÉCNICA DIRETA-INDIRETA E RESINA MONOCROMÁTICA NO MANEJO DE LESÕES CERVICAIS NÃO CARIOSAS: RELATO DE CASO

Autores: *Júlia Fernandes de Assis Rodrigues, Sergio Monteiro da Silva, Carolina Guedes Barquete e Amanda Barreto Ramos*

As restaurações de lesões cervicais não cariosas (LCNC) são um desafio clínico pela necessidade de adaptação marginal e mimetização da estrutura dentária. O objetivo desse trabalho é descrever o manejo restaurador de LCNC com uma resina monocromática pela técnica direta-indireta. Paciente de 61 anos apresentava duas lesões cervicais não cariosas nos elementos 44 e 45, amplas e com necessidade de intervenção restauradora. Uma resina composta monocromática foi selecionada (Omnichroma) e acomodada diretamente na LCNC dos elementos, sem etapa adesiva, estendendo 1mm para além da margem gengival. Após fotopolimerizados, as restaurações foram removidas da boca e a etapa de acabamento e polimento foram realizadas de forma extra-oral, assim como uma fotopolimerização adicional. As restaurações foram cimentadas com uma resina flow monocromática (Omnichroma flow). O resultado estético final foi considerado satisfatório. As dimensões da cavidade, a localização e as propriedades otimizadas do material pela polimerização adicional foram fundamentais para a escolha dessa técnica. Dessa forma, a técnica direta-indireta associada a uma resina monocromática mostrou-se como alternativa promissora nas propriedades de mimetização a estrutura dentária, adaptação marginal e uma performance superior de lisura superficial.

T26 - RESINAS BULK-FILL NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA: O QUE AS CARACTERIZA

Autores: *João Vinicius Soares de Lima e Thasylla Neivas Camargo*

As resinas compostas são amplamente utilizadas na odontologia restauradora devido à estética favorável e às propriedades mecânicas adequadas à reposição dos tecidos dentais duros. A busca por melhorias em suas características físicas visa aprimorar seu desempenho clínico. As

resinas convencionais sofrem contração volumétrica na polimerização, exigindo técnica incremental para minimizar tensões e garantir adaptação marginal. As resinas bulk-fill foram desenvolvidas para permitir incrementos únicos de 4 a 6 mm, reduzindo as tensões de contração em cavidades com fator C desfavorável. Esses materiais variam conforme a marca, viscosidade e cor, influenciando propriedades mecânicas e a formação de gaps na interface dente/compósito. A desadaptação marginal pode causar infiltrações, comprometer a adesão, favorecer lesões cariosas recorrentes e sensibilidade pós-operatória, reduzindo a longevidade do tratamento restaurador. Este estudo revisou a literatura sobre resinas bulk-fill, analisando marcas comerciais, composição, propriedades físico-químicas e formação de gaps na interface dente/restauração. A busca bibliográfica foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Periódicos CAPES (2023-2025), utilizando os descritores "resina bulk-fill" e "desadaptação marginal". Conclui-se que as resinas bulk-fill são uma alternativa promissora para restaurações diretas, proporcionando maior praticidade clínica e redução das tensões de contração. No entanto, a adaptação marginal desses materiais ainda requer atenção para evitar falhas e garantir maior longevidade clínica.

T27 - ONLAY SEMI-DIRETA EM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: *Adrianny de Assis Lima Carneiro, Laís Sobreira de Oliveira, Bruna Daiha Davidovich de Barros, Rafaella Marinho de Almeida, Manuella Freire Marzullo, Bianca Macedo Souza e João Luiz Bittencourt de Abreu*

A restauração semi-direta é uma alternativa viável quando há extensa perda dental, sendo a técnica direta contraindicada e a indireta inviável por limitações financeiras ou de tempo. Este relato visa descrever o passo a passo de uma onlay semi-direta em resina composta. Paciente, sexo M, 25 anos, apresentou queixa relacionada ao dente 36, tratado endodonticamente, que apresentava destruição com perda das cúspides disto-vestibular e disto-lingual. O tratamento proposto foi uma onlay semi-direta. Realizou-se isolamento absoluto, confecção do núcleo com Tetric Bulk-Flow IVA (Ivoclar Vivadent Liechtenstein) e preparo do tipo onlay. A moldagem parcial foi feita com alginato Hydrogum 5 (Zhermack) e vazada com silicone Die Silicon (VOCO). Após a polimerização, o modelo foi fixado em base de silicone de condensação e o troquel foi confeccionado com bisturi. A restauração foi elaborada no modelo com Tetric-N-Ceram nas cores A3,5 dentina e A2 esmalte, caracterizada com corantes Empress Direct Colors (Ivoclar Vivadent) nas cores ocre, marrom e branco. A peça foi imersa em água e levada ao micro-ondas por 5 minutos. Finalizou-se com acabamento utilizando-se Sof-Lex® (Solventum, Brasil), Astropol (Ivoclar Vivadent) e polimento (escova Robinson + pasta diamantada). A cimentação foi feita sob isolamento absoluto com Multilink N (Ivoclar Vivadent), seguida de ajustes oclusais e polimento

final. A técnica, pouco explorada na graduação, mostra-se eficaz para reabilitações com ampla destruição, exigindo rigor técnico e proporcionando longevidade, estética e funcionalidade.

T28 - RESTAURAÇÃO POSTERIOR COM RESINA BULK-FILL COM TECNOLOGIA AESSENCIO - RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Claudete Ferreira da Silva, Beatriz Figueiredo Alves, Gabrielle Menezes dos Santos, Giulianna Merrelho Monteiro, Liliam Eduardo Marinho, Isabelle Santos Moura e João Luiz Bittencourt de Abreu

A restauração dentária é um procedimento odontológico implementado para reconstruir a área de um dente que sofreu perda de estrutura, devolvendo ao paciente forma, função e estética. Para isso, diversas resinas foram desenvolvidas para mimetizar ao máximo a zona entre o material e o tecido biológico, proporcionando o sucesso do procedimento. Paciente do sexo feminino, 26 anos, apresentou queixa de uma restauração em resina fraturada. Para esse caso, foi realizada a remoção da resina residual. A partir disso, foi possível notar a presença de dentina terciária com aspecto escurecido. Realizou-se o isolamento absoluto para que pudesse ser iniciado o condicionamento do esmalte com Clearfil SE Bond 2 (Kuraray Noritake Dental, Japão) -sistema autocondicionante de dois passos. A técnica restauradora foi realizada com a utilização da resina Tetric Bulk-Flow IVA (Ivoclar Vivadent, Liechtenstein), garantindo adaptação à base da restauração, minimizando bolhas e falhas de união, reduzindo o risco de microinfiltração e aumentando a opacidade do substrato. Em seguida, foi aplicada a resina de esmalte Tetric-N-Ceram (Ivoclar Vivadent) na cor A2, utilizando incrementos de material resinoso maiores, e finalizado com corantes Empress Direct Colors (Ivoclar Vivadent) nas cores ocre e marrom na face oclusal. Além disso, foi realizado o ajuste oclusal em máxima intercuspidação habitual e lateralidade, seguido do polimento da restauração. Assim, foi possível promover uma resistência mecânica e devolver uma estética com naturalidade, atendendo às expectativas e necessidades da paciente.

T30 - FECHAMENTO DE DIASTEMA COM SISTEMA DE MATRIZES BIOCLEAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Samara Sant'Anna Bittencourt, Bárbara Braga Lessa, Débora Teixeira dos Santos, Isabela Pimentel Alves, Marcella Paiva Gnevkovsky De Luca Féres, João Luiz Bittencourt de Abreu e Isabela Cotage Amin

Os black spaces são espaços escuros localizados entre os dentes, caracterizados pela ausência de papilas gengivais e que podem ocorrer por motivos diversos, causando desconforto estético e

funcional. Paciente do sexo F, 56 anos, relatou que foi submetida a tratamento ortodôntico por mais de 3 anos, onde passou por cirurgia de extração do elemento 41. Após o término do tratamento, a paciente apresentou queixa de black spaces entre os elementos 31 e 42 e entre o 42 e 43. O tratamento proposto foi o fechamento de black spaces com o sistema de matriz BT Bioclear® (Solventum), o qual é composto por um conjunto de técnicas em que as resinas Filtek são aquecidas e injetadas. Utilizou-se a sonda do sistema para medir o tamanho do black space e assim selecionar a matriz a ser utilizada. Isolamento absoluto e posicionamento das matrizes. Iniciou-se o processo de restauração com condicionamento com ácido fosfórico a 35% por 15 segundos e lavagem abundante. Após secar a região, aplicamos o adesivo Singlebond Universal e evaporamos o solvente. Seguindo a recomendação do correto uso do sistema, o adesivo não foi polimerizado e foi injetada a resina Filtek Supreme Flowable. Logo após, com o auxílio do Dispensador, foi injetada a resina Filtek Universal em cápsula na cor A1. Depois de removermos os excessos de resina, a restauração foi polimerizada com o Valo Granpor 20 segundos em cada face. Então seguiu-se para acabamento e polimento com brocas multilaminadas, discos de lixa e borrachas de polimento. A paciente mostrou-se satisfeita com o resultado, recuperando a capacidade de sorrir.

T32 - O USO DA LASERTERAPIA E DO VERNIZ FLUORETADO NO CONTROLE DA SENSIBILIDADE DENTINÁRIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autores: *Gabriel Nunes De Paula, Vanessa Barbosa Dias e Carolina Kaminsk Sanz*

A sensibilidade dentária (SD) é uma condição comum, caracterizada por dor aguda provocada pela exposição da dentina. Entre as principais causas estão retrações gengivais, clareamento dental e procedimentos restauradores. Diversas abordagens terapêuticas têm sido utilizadas para reduzir ou eliminar esse desconforto, destacando-se o uso do verniz fluoretado (VZ) e a laserterapia de baixa intensidade (LBI). Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão narrativa do uso do VZ e da LBI no tratamento da SD. Foi realizado uma busca na base de dados Pubmed, nos períodos de 2015 a 2025, com os termos: “fluoride varnish ou fluoridated varnish e laser therapy ou low-level laser therapy e dentin hypersensitivity ou dental hypersensitivity ou tooth sensitivity e treatment ou management ou comparison”. Os critérios de inclusão foram estudos randomizados que compararam o uso do LBI e o VZ de forma isolada e/ou combinada, já os critérios de exclusão foram revisões de literatura e sistemática, relatos de caso, estudos em animais e laboratoriais. Após a busca eletrônica, foram encontrados 406 estudos. Com base na leitura do título e resumo, 7 estudos atenderam os critérios de inclusão e foram lidos na íntegra. Todos os estudos utilizaram a Escala Analógica Visual (EVA) para avaliação da dor. Quatro

estudos avaliaram a LBI e o VZ tanto de forma isolada quanto combinada, enquanto outros 3 estudos compararam os tratamentos de forma isolada. Entre os estudos incluídos, os que utilizaram a combinação de LBI e VZ demonstraram melhores resultados na redução da SD.

T34- ESTABILIDADE DE COR EM RESINAS MONOCROMÁTICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Sergio Monteiro da Silva, Yasmim Alves da Silva Morie, Janaína das Dores Silva, Júlia Fernandes de Assis Rodrigues, Carolina Guedes Barquete, Amanda Barreto Ramos e Raphaela Rodrigues de Oliveira

Na odontologia, existe uma crescente demanda estética por parte dos pacientes. Nesse contexto, a resina composta exerce um papel fundamental na odontologia restauradora. Nos últimos anos, a indústria desenvolveu uma nova classe desse material restaurador: as resinas monocromáticas. Esses materiais parecem ter a capacidade de mimetizar todas as 16 cores da escala VITA. Contudo, apesar das boas propriedades óticas, os compósitos resinosos são suscetíveis à alteração de cor. A estabilidade de cor nas resinas compostas é alterada por fatores internos e externos, que podem levar a pigmentação do material restaurador. Pesquisas apontam que o clareamento pode ser um tratamento eficaz para reverter a pigmentação. Poucas são as evidências da estabilidade de cor diante da pigmentação e clareamento em resinas monocromáticas. Diante disso, a presente revisão visa verificar a variação de cor dos diferentes compósitos resinosos monocromáticos após processo de pigmentação e clareamento independente de substrato por meio das equações ΔE_{ab} , ΔE_{00} e ΔW_{ld} . Foi realizada uma busca na base de dados PUBMED que resultou em 43 artigos e, após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 estudos. Dos 4 artigos incluídos nesta revisão, 3 apresentaram desfecho negativo. Os resultados indicam a susceptibilidade das resinas monocromáticas à descoloração por imersão em café e ao clareamento. Estes achados podem impactar as futuras discussões em estudos sobre a capacidade de mimetização de resinas monocromáticas em relação ao substrato dental in vitro e em estudos clínicos.

Área temática: DOR OROFACIAL

T36- MODELAGEM MOLECULAR DO CANAL DE CÁLCIO CACNA2D1 PARA REPOSICIONAMENTO DE FÁRMACO NO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO REFRACTÁRIA

Autores: Victor Faria de Almeida, Bárbara Bedôr Novo, Magaly Girão Albuquerque e Marcos Fabio Henriques dos Santos

A neuralgia do trigêmeo refratária (NTR) é uma forma crônica da neuralgia do trigêmeo em que a carbamazepina, tratamento de primeira linha, não apresenta resposta adequada, afetando profundamente a qualidade de vida dos pacientes. A gabapentina (GBN) é uma alternativa para esses casos refratários, mas sua eficácia é limitada em alguns pacientes. Os cirurgiões-dentistas são essenciais no diagnóstico precoce e encaminhamento para tratamento neurológico especializado. Este trabalho buscou, por meio de modelagem molecular, identificar fármacos aprovados pelo FDA com potencial para o reposicionamento no tratamento da NTR. A GBN se liga ao domínio dCache1 da subunidade α -2/ δ -1 do canal de cálcio do tipo L (CACNA2D1, cadeia A, coelho; PDB ID: 8FD7). Alinhamos as sequências das subunidades α -2/ δ -1 de coelho (P13806) e humana (P54289) no servidor Bioinformatics.org, resultando em 97,20% de identidade e 98,37% de similaridade, sendo conservada a região de ligação da GBN. A triagem virtual por farmacóforo foi realizada no servidor Pharmit com o complexo 8FD7 e o banco de fármacos aprovados pelo FDA do DrugBank. A redocagem da GBN e a docagem dos fármacos selecionados foram feitas no programa GOLD. Dois fármacos (DB01115 e DB00323) com estruturas semelhantes à GBN foram identificados na triagem virtual. A redocagem resultou em uma pose com RMSD: 0,38Å com a pontuação ChemSCORE. A docagem mostrou que o fármaco Tolcapona interage com CACNA2D1 semelhante à GBN. Assim, a Tolcapona é uma candidata promissora para novos testes in vitro e in vivo como alternativa no tratamento da NTR.

T37- CEFALÉIAS COM IRRADIAÇÃO OROFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA COM ÊNFASE NA PERSPECTIVA ODONTOLÓGICA

Autores: Beatriz Santiago de Abreu e Elson Braga de Mello

A dor orofacial e as cefaleias compartilham vias neurológicas comuns, o que pode levar à irradiação de dor entre a região craniana e a face, dificultando o diagnóstico diferencial. Entre essas manifestações, destaca-se a dor orofacial neurovascular (Neurovascular Orofacial Pain – NVOP), reconhecida pela Classificação Internacional de Cefaleias (ICHD-3), e quadros de enxaqueca com irradiação para a região facial, que podem mimetizar dor de origem dentária. O objetivo deste estudo foi analisar a complexidade diagnóstica das cefaleias com irradiação orofacial à luz dos critérios estabelecidos pela ICHD-3. Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Toothache”, “Headache” e “Headache Disorders”, com filtro para os últimos dez anos e apenas artigos com acesso gratuito e texto completo. Foram identificados 16 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de elegibilidade e

foram analisados qualitativamente. Os dados revelaram que a NVOP frequentemente simula dor odontogênica (85% dos casos), com prevalência significativamente superior em relação a casos de enxaqueca com irradiação facial (11,4%; $p \leq 0,001$). Além disso, alodínia (56,4%) e dor oral (37,5%) mostraram-se significativamente associadas a enxaquecosos ($p < 0,001$), sugerindo envolvimento do sistema trigeminal. Conclui-se que a sobreposição clínica entre cefaleias e dores orofaciais pode levar a confusões diagnósticas e intervenções odontológicas desnecessárias. A utilização criteriosa da ICHD-3 e a atuação interdisciplinar são essenciais para a conduta adequada nesses casos.

Área temática: EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA

T38- EXTENSÃO DIGITAL NA ODONTOLOGIA: PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL PARA COMPLEMENTAÇÃO DE ENSINO

Autores: *Juliana Satiê Takatori, Alanis de Melo Sant'Anna, Anna Carolina da Silva Rosa, Maria Eduarda de Souza Lima Mello, Sergio Monteiro da Silva e Tamires Santos de Melo, Adriana Oliveira Braga, João Luiz Portella Duarte e Luciana Meireles Miragaya*

No ensino em odontologia, a utilização de diferentes abordagens de ensino para a formação plena do cirurgião-dentista é fundamental. Nesse sentido, aulas teóricas, práticas e estágios são mandatórias para que o aluno esteja preparado para desempenhar suas funções clínicas. Esse aprendizado pode ser, entretanto, complementado com metodologias ativas de ensino. O “Odonto Imersão” é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que visa padronizar e democratizar o conhecimento técnico odontológico por meio da produção de vídeos demonstrativos e materiais teóricos baseados em evidências científicas. O projeto objetiva produzir e disponibilizar conteúdos digitais voltados para discentes da graduação e pós-graduação, bem como desenvolver nos extensionistas habilidades na produção audiovisual e na manutenção de mídias sociais. A metodologia envolveu o planejamento dos temas conforme as demandas acadêmicas, gravação de procedimentos em parceria com docentes de diferentes disciplinas e edição focada na didática visual. Até o momento, foram produzidos 46 vídeos demonstrativos, 15 livros digitais, 27 fluxogramas e 25 apresentações em slides. Os resultados obtidos por meio de formulários de satisfação apontam que mais de 90% dos participantes consideraram os vídeos muito úteis na consolidação da prática clínica. Os materiais digitais também foram avaliados positivamente pelo suporte às aulas práticas e teóricas. Conclui-se que a extensão digital gera impactos positivos tanto na formação acadêmica, quanto nos atendimentos à população.

T39- FATORES DETERMINANTES DO POSICIONAMENTO DENTÁRIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA UMA OCLUSÃO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Renata Soares Zambito Horácio, Inara Teixeira Caldeira Venturelli, Juliana Miranda Gill, Karolayne Ribeiro Vieira Bagestão, Larissa Ribeiro Cordeiro, Vinícius Soares Monteiro e Kátia Rodrigues Reis*

O posicionamento dos dentes na arcada é influenciado por vários fatores interdependentes, destacando-se a musculatura perioral e da língua, o contato interproximal e a relação entre os dentes antagonistas. Este estudo teve como propósito realizar uma revisão narrativa de literatura sobre os fatores determinantes do posicionamento dentário e sua influência na oclusão dentária e na saúde oral dos pacientes. Para isso, foi realizada uma busca dos descritores “dental occlusion”, “determinant factors”, “malocclusion”, “antagonist tooth” e “interproximal contact” na base de dados Pubmed, com operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram encontrados 1577 artigos e, a partir dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados ao final, 6 artigos. As avaliações mostraram que a musculatura perioral e da língua tem um impacto significativo nos tecidos dentários, influenciando a posição dos dentes e a atividade muscular perioral em repouso. Adicionalmente, a força oclusal máxima e o número de dentes funcionais em boca estão associados à função mastigatória, sendo a força oclusal transmitida ao longo do arco dentário em direção aos caninos através dos contatos interproximais. A má oclusão é um dos problemas mais prevalentes no Brasil e tende a aumentar com a idade. Portanto, a compreensão desses fatores é essencial para a odontologia, especialmente no tratamento ortodôntico e na reabilitação dental. Concluiu-se que esses fatores são cruciais para o posicionamento dentário adequado, de modo a assegurar uma oclusão funcional e equilibrada.

T40- HÁBITOS ORAIS PARAFUNCIONAIS: TIPOS E CONSEQUÊNCIAS

Autores: *Letícia Carolina Alves Campelo, Jothany Nogueira Neto, Marcella Vasconcellos Paixão Figueiredo, Victória Moreira Neves e Katia Rodrigues Reis.*

Os hábitos orais podem ser classificados como funcionais ou parafuncionais. Enquanto os funcionais estão associados às funções fisiológicas, como respiração, mastigação, deglutição e fala, os parafuncionais referem-se a padrões repetitivos e não funcionais, como sucção digital, onicofagia, bruxismo e mordedura de objetos. Esses comportamentos, muitas vezes inconscientes e persistentes, podem causar alterações significativas na cavidade bucal e nas estruturas adjacentes. A etiologia é multifatorial, envolvendo fatores psicológicos,

comportamentais, neuromusculares, ambientais e sistêmicos. Quando mantidos por longos períodos, esses hábitos podem provocar alterações oclusais, disfunções temporomandibulares e prejuízos estéticos e funcionais, impactando negativamente a qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre os principais hábitos parafuncionais, suas causas, prevalência e consequências. A metodologia adotada foi uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “parafunctional oral habits” OR “deleterious oral habits” OR “oral habits” AND “consequences” OR “effects” OR “impact” OR “orofacial changes” AND “children” OR “child development” OR “dentition”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês. Os resultados indicaram alta prevalência desses hábitos em diferentes faixas etárias, reforçando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce.

T42- TÉCNICA DE AJUSTE OCLUSAL POR DESGASTE SELETIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Annia Rafaelle Souza De Aquino, Ana Beatriz Dos Reis Paolino, Bryan Correia Biral, Gabriel Araujo Conceição De Paula, Juliana Paraguai Rodrigues, Nahara Fernandes Da Silva e Kátia Rodrigues Reis.*

O equilíbrio das forças oclusais é fundamental para a harmonia maxilo-mandibular. Na Odontologia, frequentemente ocorrem situações clínicas que necessitam de ajuste oclusal, como restaurações ou próteses dentárias mal adaptadas, tratamentos ortodônticos ou disfunções temporo-mandibulares. A técnica de ajuste oclusal por desgaste seletivo consiste no desgaste gradativo de pontos de contato oclusais, realizado de forma gradual e analisado repetidamente, até encontrar o equilíbrio oclusal desejado. O presente trabalho revisou a literatura sobre a técnica de ajuste oclusal por desgaste seletivo, abordando as vantagens, desvantagens, indicações e limitações da técnica. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os seguintes descritores “Ajuste Oclusal” “Desgaste seletivo” “Occlusal Adjustment” “Selective grinding” e o operador “And”. Os critérios de inclusão foram artigos completos, em português e em inglês, publicados nos últimos 15 anos. Foram selecionados 8 artigos científicos, que demonstraram que a técnica de ajuste oclusal por desgaste seletivo é extremamente eficaz para o reequilíbrio oclusal em diversas condições clínicas. Essa técnica de ajuste oclusal é comumente empregada e altamente eficaz para a obtenção da distribuição adequada das forças oclusais e reestabelecimento da oclusão dentária, se respeitado os princípios de aplicação, e de extrema importância para a prática clínica odontológica.

T43- PATOLOGIAS ESTRITAMENTE OCLUSAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Desirée Cruz, Armando Viegas, Felipe Tosto, Lara Piê, Náizara Gomes, Sarah Arizôt e Tamires Ferreira e Kátia Rodrigues Reis.*

As patologias oclusais são patologias ósseas ou dentárias causadas pela alteração na oclusão. São classificadas em mobilidade dentária, desgaste dentário e lesão cervical não cariosa. Este trabalho revisou a literatura sobre as patologias oclusais, abordando suas características clínicas, consequências e manejo. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados “PubMed” e “Google Scholar” e em livros-texto usando descritores “patologia oclusal”, “mobilidade dentária”, “desgaste dos dentes” e “lesão cervical não cariosa”, em português e inglês, e os operadores “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão adotados foram textos na íntegra, sem delimitação quanto ao ano de publicação, em português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos não relacionados ao tema, com acesso restrito ou relatos de casos clínicos, selecionando-se dezoito artigos dos setenta encontrados. O diagnóstico precoce e o manejo clínico adequado dessas patologias dependem do conhecimento de princípios da oclusão. As características clínicas são variadas para cada tipo de patologia oclusal, incluindo deslocamento anormal do dente, dor, perda dentária, sensibilidade dentária, alterações estéticas e lesão em forma de cunha. O manejo clínico inclui a identificação e eliminação de fatores causais relativos à má oclusão, tais como forças oclusais excessivas. As patologias oclusais podem levar ao comprometimento da função do sistema estomatognático, sendo o cirurgião dentista fundamental no diagnóstico precoce e manejo clínico dessas condições.

Área temática: ENDODONTIA

T44- EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE IRRIGAÇÃO NA ADESÃO DE UMA NOVA RESINA BULK FILL AUTOPOLIMERIZAVEL À DENTINA

Autores: *Juliane Montenegro Selder, Thaís Pantoja de França, Bianca de Sousa Veiga, Fernanda Leal Fonseca de Carvalho e Leonardo Queiroz Athias e Máira Prado.*

A resistência da união entre materiais restauradores e a dentina é um fator essencial para o sucesso de procedimentos adesivos, podendo ser influenciada pelo protocolo de irrigação utilizado durante o tratamento endodôntico. Este estudo avaliou o efeito de diferentes protocolos de irrigação na resistência de união de uma nova resina bulk fill autopolimerizável à dentina da câmara pulpar. Sessenta e quatro incisivos bovinos foram seccionados para exposição da dentina da câmara pulpar e polidos com lixas abrasivas. Os espécimes foram incluídos em resina epóxi e

distribuídos aleatoriamente em quatro grupos (n=16): G1 (NaOCl/EDTA), G2 (NaOCl), G3 (EndoRinse) e G4 (controle - água destilada). Após os protocolos de irrigação, os espécimes foram secos com papel filtro e restaurados, com o auxílio de uma matriz de silicone, utilizando o sistema autopolimerizável Stella (primer Stela + compósito Stela flow), de acordo com as recomendações do fabricante. Após a inserção do material nas matrizes, os dentes foram mantidos em estufa a 37°C, para polimerização do material. O teste de resistência de união ao cisalhamento foi realizado em uma máquina de ensaio universal. Os dados foram avaliados estatisticamente pelos testes de Kruskal-Wallis e Dunn. Os protocolos de irrigação utilizando NaOCl ou NaOCl associado ao EDTA mostraram valores de resistência de união inferiores aos grupos EndoRinse e controle. Concluiu-se que os protocolos de irrigação empregados durante o tratamento endodôntico influenciaram na resistência adesiva da resina autopolimerizável Stella à dentina da câmara pulpar.

T47- CONDUTAS CLÍNICAS PARA TRATAMENTO PULPAR EM DENTES DECÍDUOS NA LITERATURA BRASILEIRA

Autores: Juliana Fernandes Conceição da Costa, Maity Gonçalves Avelino e Mariana Coutinho Sanças e Laura Guimarães Primo.

Este estudo teve como objetivo identificar as principais abordagens terapêuticas para o tratamento pulpar em dentes decíduos descritas em livros didáticos brasileiros de Odontopediatria publicados nos últimos 15 anos. A busca online ocorreu em maio de 2025, incluindo obras com capítulos específicos sobre o tema. As versões impressa e digital foram avaliadas quanto a título, ano, aspectos relacionados à anamnese, exames clínicos e radiográficos, diagnóstico, técnicas descritas, suas indicações e contraindicações, materiais utilizados e protocolos de acompanhamento. Os dados foram organizados em planilha Excel® para análise descritiva e qualitativa. Foram identificados 26 livros; 12 foram excluídos (8 por não abordarem especificamente dentes decíduos e 4 por indisponibilidade), resultando em 14 exemplares e 15 capítulos (2010–2025). A anamnese foi citada em 60% dos capítulos, exames clínicos e radiográficos em 80%, e diagnóstico pulpar em 100%. A pulpectomia foi a técnica mais descrita (80%), seguida por capeamento pulpar indireto (73,3%), pulpotomia (66,7%) e capeamento direto (60%). Os materiais mais indicados foram pasta à base de óxido de zinco e eugenol (pulpectomia), MTA e formocresol (pulpotomia), e hidróxido de cálcio (capeamentos). O acompanhamento foi detalhado em 90% dos capítulos. Conclui-se que os exemplares analisados apresentam abordagens relativamente semelhantes sobre as técnicas de tratamento pulpar em dentes decíduos, com variações na tática operatória.

T48- PREVALÊNCIA DO CANAL MÉDIO-MESIAL O QUE A LITERATURA EVIDENCIA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Miguel Coelho Antunes, Henrique Eduardo Oliveira, Clarissa Costa Amaral, Thâmia Adriane Rocha Matos, Tiago de Mello Guimarães, Patrícia Ferreira de Almeida e Rebecca Roli Gurgel Frota.

A compreensão tridimensional da morfologia do sistema de canais radiculares (SCR) é fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico. A complexidade anatômica do SCR pode dificultar a detecção de canais, como o canal médio-mesial (CMM), comprometendo a efetividade da limpeza, modelagem e obturação. O presente trabalho tem como objetivo analisar a prevalência do canal médio-mesial (CMM) em molares mandibulares humanos. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de buscas no PubMed em abril de 2025, com os descritores e booleanos “canal médio mesial ” AND “incidência ” AND “molares humanos inferiores”. Dos 39 artigos localizados, foram analisados 9 artigos na íntegra, após exclusão dos não relacionados ao tema, com mais de 5 anos de publicação. A prevalência do CMM variou amplamente entre 1,79% e 51,04%. Dois estudos relataram maior frequência em indivíduos jovens, mas nenhum evidenciou diferença estatisticamente significativa quanto ao gênero. Apenas um estudo apontou prevalência superior do CMM em primeiros molares em comparação aos segundos molares mandibulares. Conclui-se, que variação na prevalência do CMM deve-se a diferenças metodológicas entre os estudos, como tipo de amostra, técnica de imagem e diversidade étnica. Essa heterogeneidade compromete a comparação direta dos dados e dificulta a padronização clínica. O CMM é uma realidade anatômica relevante, sua não identificação pode levar a falhas na desinfecção do SCR, comprometendo o prognóstico. Considerar sua prevalência é crucial para uma endodontia baseada em evidência científica.

T49- MÚLTIPLAS LESÕES PERIAPICAIS INFLUENCIAM A EXPRESSÃO DA VIA DE SINALIZAÇÃO INFLAMATÓRIA TLR4-NFKB E INDUZEM ALTERAÇÕES HEPÁTICAS EM RATOS

Autores: Isabelle da Cunha Degani, Renata Heisler Neves, Luciana Brandão-Bezerra, Luciana Moura Sassone e Emmanuel João Nogueira Leal da Silva e Karem Paula Pinto.

As lesões periapicais (LP) são desencadeadas por infecção dos canais radiculares afetando os tecidos periapicais. Este estudo avaliou a influência de múltiplas LP na expressão de TLR4/NF-κB, níveis de citocinas pró-inflamatórias e alterações no fígado de ratos com e sem consumo crônico de álcool. Trinta e dois ratos foram distribuídos em 4 grupos (n=8): Controle, LP, Álcool e Álcool+LP. Os grupos com álcool receberam solução a 25% e as LP foram induzidas pela exposição pulpar de 4 molares durante 28 dias. Amostras hepáticas foram submetidas à análise

histopatológica por estereologia e ensaio ELISA para quantificação de TLR4, NF-κB, IL-6 e TNF-α. A análise estatística foi conduzida por ANOVA de uma via, seguida do teste de Student-Newman, com nível de significância de 5%. Os níveis de TLR4 e NF-κB foram mais elevados nos grupos com LP comparados aos grupos Controle e Álcool ($p<0.05$). As concentrações de IL-6 e TNF-α foram maiores nos grupos experimentais em comparação ao grupo Controle ($p<0.05$), sendo mais elevadas no grupo Álcool+LP ($p<0.05$). Houve redução na densidade de hepatócitos nos grupos experimentais e no volume dos sinusóides no grupo LP em comparação ao grupo Controle ($p<0.05$). A necrose dos hepatócitos foi mais pronunciada nos grupos com LP em comparação aos grupos Controle e Álcool ($p<0.05$), sendo mais intensa no grupo Álcool+LP ($p<0.05$). Múltiplas LP promoveram alterações hepáticas significativas como degeneração hidrópica e necrose dos hepatócitos. A associação entre LP e o consumo crônico de álcool exacerbou os danos hepáticos induzidos pelo álcool.

T50- REVASCULARIZAÇÃO PULPAR E PROCEDIMENTOS ENDODÔNTICOS REGENERATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: Débora Teixeira dos Santos, Bryan Correia Biral, Nahara Fernandes da Silva, Samara Sant'Anna Bittencourt, Adília Maria Vieira Bruno, Amara Eulalia Chagas Santos e Justine Monnerat Tinoco.

Nos últimos anos, a revascularização pulpar, também denominada procedimento endodôntico regenerativo, tem se consolidado como uma alternativa relevante no tratamento de dentes permanentes imaturos com necrose pulpar. Nesses casos, o tratamento endodôntico tradicional possui limitações devido ao fechamento incompleto do ápice radicular, raízes curtas e paredes delgadas, o que eleva o risco de fratura. A revascularização objetiva promover a regeneração do tecido pulpar por meio da ativação de células-tronco e liberação de fatores de crescimento, viabilizando o desenvolvimento contínuo da raiz, com aumento do comprimento radicular, espessamento das paredes e fechamento apical. Para esta revisão narrativa da literatura, foram analisados 15 artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed e SciELO, nos dois idiomas. Utilizaram-se os descritores “pulp revascularization”, “regenerative endodontics”, “immature permanent teeth”, “pulp necrosis”, “apexification” e “treatment outcome”, sendo excluídos trabalhos em outros idiomas, duplicados, com acesso restrito ou que não abordaram diretamente o tema. Os achados demonstram que a revascularização pulpar representa um avanço significativo na Endodontia, conferindo potencial regenerativo e prognóstico favorável em dentes imaturos e frágeis. Embora o tecido neoformado não seja idêntico à polpa original, estudos histológicos revelam semelhança com osso ou cimento. Destaca-se, portanto, a importância da

criteriosa indicação clínica e de estudos adicionais para padronização dos protocolos e compreensão do prognóstico a longo prazo.

T51- ABORDAGEM ENDODÔNTICA DE FÍSTULA PROVENIENTE DE FISSURA NO TERÇO MÉDIO CERVICAL: RELATO DE CASO

Autores: *Pedro Alexandre Freire Nunes de Souza, Thyago Oliveira Cardoso e Rafael Nigri Roizenblit.*

As fissuras radiculares representam um desafio diagnóstico na Odontologia, pois constituem focos infecciosos e raramente são detectadas por exames de imagem. A presença de fístula é um importante indicativo clínico. Este relato descreve o caso da paciente M.O.F., sexo feminino, 68 anos, com fístula no palato, rastreada até a região médio-cervical do dente 14, previamente tratado endodonticamente e reabilitado com pino de fibra de vidro. Os exames radiográficos e a tomografia por feixe cônico não evidenciaram trinca ou fratura. No entanto, o rastreamento radiográfico da fístula e a perda óssea localizada na região de término do pino levantaram suspeita de comprometimento radicular não visível por imagem. Na primeira sessão, foi feita a remoção do pino com ultrassom, limpeza mecânica, irrigação abundante e ativação sônica de hipoclorito de sódio, com curativo de hidróxido de cálcio. Já após essa etapa, observou-se regressão da fístula, mesmo sem esvaziamento do canal. Na segunda visita, realizou-se o preparo completo com Reciproc R25, irrigação com o mesmo protocolo e obturação com guta-percha e cimento biocerâmico. O acompanhamento demonstrou cicatrização completa e ausência de sintomas. O caso destaca que, mesmo diante da suspeita de fissura não visível por imagem, a desinfecção bem conduzida pode promover resolução do processo infeccioso, reforçando a importância da irrigação eficaz e da avaliação clínica criteriosa.

T52- EFEITO INIBITÓRIO DO ÓLEO ESSENCIAL DE COPAÍBA SOBRE MICRORGANISMOS DO CANAL RADICULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Stefany Jacques Guimarães, Ana Carolina De Carvalho Maciel, Henrique Eduardo Oliveira, Maria Isabel Araujo Lima, Patrícia Ferreira de Almeida, Rebecca Roli Gurgel Frota, Thâmia Adriane Rocha Matos, Tiago de Mello Guimarães e Clarissa Costa Amaral.*

O óleo de copaíba se destaca como um dos remédios naturais mais importantes nas populações amazônicas. Esse óleo, extraído de árvores do gênero *Copaifera*, demonstrou propriedades terapêuticas potenciais para aplicações na área odontológica, pois possui efeitos antimicrobianos e anti-inflamatórios e cicatrizantes, além dos benefícios econômicos e ecológicos da utilização de recursos naturais. Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura acerca do efeito antibacteriano do óleo essencial de copaíba e o seu potencial como

substância endodôntica alternativa. Para isso, foi realizada uma busca na base de dados BVS com os seguintes descritores em inglês: Copaiba oil, Endodontics e Root canal. Após a leitura inicial e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram incluídos na revisão. Os resultados mostraram que o óleo essencial de copaíba apresentou efeito inibitório satisfatório sobre os microrganismos. Além disso, também foi constatado potencial anti-inflamatório e citocompatibilidade satisfatória. Em alguns estudos in vitro os selantes contendo o óleo essencial de copaíba causaram menor morte celular de fibroblastos gengivais. Portanto, pode-se concluir que a realização das pesquisas acerca do óleo essencial de Copaíba é importante para entender seu potencial antimicrobiano e para que este composto possa ser incorporado aos materiais endodônticos, evidenciando a perspectiva promissora que existe nessa substância como auxiliar no tratamento endodôntico.

T53- COMPREENDER PARA TRATAR: A INFLUÊNCIA DO ESTUDO DA ANATOMIA DE CANAIS EM C ATRAVÉS DA MICRO-CT NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Autores: *Ariane Torres Gonçalves, Clarissa Costa Amaral, Rebecca Roli Gurgel Frota, Tiago de Mello Guimarães, Maria Isabel Araujo Lima, Thâmia Adriane Rocha Matos e Ana Carolina De Carvalho Maciel.*

O canal em forma de C é uma variação anatômica caracterizada por um ou mais istmos que conectam canais individuais. Comum em dentes com raízes fusionadas, especialmente em segundos molares inferiores, assume forma transversal semelhante à letra C. Este estudo objetiva compreender as variações morfológicas dos canais em C e suas implicações clínicas no tratamento endodôntico. Realizaram-se buscas nas bases PUBMED, SciELO e BVS Odontologia, combinando os descritores “C-shaped” AND “Micro-CT”, e selecionaram-se 11 artigos. A microtomografia computadorizada destacou-se como metodologia padrão-ouro pela visualização tridimensional (3D) não destrutiva da anatomia interna. Modelos 3D permitem classificá-los em padrões de fusão, simetria ou assimetria do canal radicular, além de variações do assoalho. Os canais em C apresentam um orifício que estende-se da parede mesiolingual à distal da câmara pulpar, sendo classificados em C1 a C5 conforme o grau de separação ao longo da raiz. O preparo químico-mecânico (PQM) é desafiador pela presença de istmos conectando canais principais e persistência de áreas não tocadas pelos instrumentos. Clinicamente, a tomografia computadorizada cone beam revela-se como ferramenta diagnóstica pré-operatória e o uso da magnificação e técnicas de ativação sônica ou ultrassônica potencializa a previsibilidade e eficácia do PQM. Reforça-se a importância da identificação do canal em forma de C e, portanto, do conhecimento anatômico aprofundado como base para condutas endodônticas individualizadas e resolutivas.

T54- PRECISÃO PARA TRATAR: CONFIABILIDADE DE MOTORES ENDODÔNTICOS ACOPLADOS A UM LOCALIZADOR APICAL

Autores: Nicolay Sardinha Dirk, Maria Isabel Araujo Lima, Patrícia Ferreira de Almeida, Clarissa Costa Amaral, Tiago de Mello Guimarães, Thâmia Adriane Rocha Matos e Felipe Gonçalves Belladonna.

A determinação precisa do comprimento de trabalho (CT) é um passo crítico no tratamento endodôntico, pois assegura a limpeza, modelagem e obturação do canal radicular até o limite apical adequado, favorecendo o prognóstico clínico. Essa revisão de literatura objetiva avaliar a precisão e a confiabilidade de motores endodônticos acoplados a um localizador apical na determinação do CT. Foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed e BVS; utilizando-se as palavras chaves “endomotor” or “endodontic rotary motor” and “apex locator”, na qual 9 artigos foram selecionados. A dor pós-operatória e a confiabilidade na odontometria dos métodos radiográficos, com localizador apical e com localizador apical integrado ao motor endodôntico foram avaliadas. A radiografia digital gera menor precisão do CT, tanto o localizador apical ou quanto o localizador apical acoplado ao motor endodôntico resultam em alto grau de precisão na determinação do comprimento de trabalho, sem diferenças estatísticas significativas entre ambas. O uso do localizador apical acoplado ao motor endodôntico é uma estratégia eficaz na redução da extrusão apical de debris, prevenindo o desconforto pós-operatório e a necessidade de analgésicos. Conclui-se que o uso do localizador apical acoplado ao motor endodôntico é uma ferramenta segura e eficaz na correta determinação do CT, proporcionando previsibilidade, menor tempo de trabalho e diminuição da necessidade de analgesia pós-operatória.

T55- IMPACTO DE DIFERENTES SOLUÇÕES IRRIGADORAS NO ACÚMULO DE DEBRIS PÓS-INSTRUMENTAÇÃO: UMA VISÃO TRIDIMENSIONAL

Autores: Adriana Fiuza Alves, Clarissa Costa Amaral, Patrícia Ferreira de Almeida, Thâmia Adriane Rocha Matos, Tiago de Mello Guimarães e Felipe Gonçalves Belladonna.

A irrigação endodôntica é essencial para complementar a instrumentação ao promover a remoção de resíduos presos no interior do sistema de canais radiculares (SCR), chamados debris. Os debris são microrganismos, restos pulpare e de dentina, e o acúmulo destes podem comprometer o selamento tridimensional do SCR. Os irrigantes disponíveis apresentam ação antimicrobiana, de dissolução tecidual e de penetração em áreas intocadas pelos instrumentos cortantes. Nesse contexto, este estudo laboratorial teve como finalidade comparar três substâncias irrigadoras (hipoclorito de sódio 2,5% líquido, clorexidina 2% gel e hipoclorito de

sódio 2,5% gel) quanto ao acúmulo de debris após a instrumentação dos SCR, utilizando análise por microtomografia computadorizada (Micro-CT) e reconstrução realizada com o software N-Recon v.1.7.1.6. Para isso, foram avaliadas 30 raízes mesiais de molares inferiores pareadas, divididas em três grupos (n=10) de acordo com o irrigante utilizado. As amostras foram escaneadas previamente e após a intervenção. A análise dos dados estatísticos foi feita utilizando os modelos de Kruskal-Wallis e ANOVA One-Way. Os dados obtidos mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os três grupos. Contudo, o grupo do hipoclorito de sódio líquido apresentou a menor quantidade numérica de resíduos, o que corrobora estudos prévios quanto à sua eficácia. Portanto, foi determinado que nenhuma substância testada foi capaz de eliminar completamente os debris dos SCR, embora o hipoclorito de sódio líquido mostrou a melhor remoção, confirmando sua eficácia.

Área temática: ESTOMATOLOGIA E PATOLOGIA ORAL

T56- ESTOMATITE NICOTÍNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Gabrielle Castañeda Ferreira Cantalupo, João Vinicius Soares de Lima e Bruno Augusto Benevenuto de Andrade.*

A estomatite nicotínica é uma lesão inflamatória benigna que acomete principalmente o palato duro de indivíduos tabagistas, resultante da exposição prolongada ao calor e à irritação causada pelas substâncias químicas do tabaco. Esta revisão de literatura tem como objetivo abordar os principais aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos dessa condição, além de discutir seu potencial de progressão para lesões potencialmente malignas, ressaltando a importância de orientar o paciente sobre a necessidade de cessar o fumo. A pesquisa foi conduzida na base de dados PubMed, utilizando a palavra-chave “Nicotine stomatitis”, com seleção de artigos publicados entre 2015 e 2025, no idioma inglês, com acesso gratuito e texto completo disponível. Foram incluídas publicações que abordassem exclusivamente a estomatite nicotínica sob os enfoques clínico, diagnóstico e terapêutico. Os resultados mostram que a estomatite nicotínica apresenta sinais clínicos característicos, como pápulas eritematosas em áreas esbranquiçadas do palato duro. O diagnóstico baseia-se em anamnese detalhada e exame intraoral. A lesão é reversível e tende a regredir com a cessação do hábito tabágico. Contudo, formas mais intensas, como o fumo reverso, podem estar associadas a risco de malignização. Conclui-se que a estomatite nicotínica deve ser diagnosticada e acompanhada pelo cirurgião-dentista, considerando seu potencial preventivo frente a lesões de maior gravidade.

T57- IMPLICAÇÃO DA TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO EM FISSURAS LABIOPALATINAS: UMA ALTERNATIVA MINIMAMENTE INVASIVA

Autores: Ana Clara Beatriz da Silva, Ana Clara do Val Santos, Christina Marques Dabdab, Maria Vitória Freitas Carvalhosa Taveira, Ana Carlyne de Oliveira Pires e Nathália Conceição Ferreira de Santana e Bruno Augusto Benevenuto de Andrade.

A fissura labiopalatina (FLP) configura-se como uma malformação congênita decorrente da falha na fusão dos processos embrionários que formam os tecidos do lábio, maxila e palato durante o desenvolvimento fetal. O tratamento convencional dessa condição envolve a realização de enxerto ósseo autógeno (EOA), obtido pela remoção de um segmento ósseo da crista ilíaca do paciente, resultando em um pós-operatório associado à dor intensa e morbidade no local doador. Este trabalho objetiva realizar uma revisão da literatura sobre uma alternativa para a correção da FLP por meio da terapia com células-tronco (CT). Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, BVS e Portal de Periódicos CAPES, com os termos “Stem cells”, “Cleft lip and palate”, “Progenitor cells” e “Bone Regeneration”. Foram encontrados 32 artigos, a seleção baseou-se nos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos últimos 25 anos, em inglês e/ou português e que avaliassem o potencial osteogênico das CT. Ao final, foram selecionados 17 artigos, acessados na íntegra e usados nesta revisão. O método da terapia consiste na exodontia de dentes decíduos, seguida do isolamento, cultivo e caracterização das CT extraídas da polpa dentária, estas são combinadas a fatores de crescimento e scaffolds — biomateriais que atuam como arcabouços tridimensionais — e então, utilizadas na regeneração óssea, obtendo resultados promissores. Concluiu-se que tal abordagem é capaz de eliminar a necessidade de EOA, reduzindo significativamente a dor, o risco de infecções e o tempo de recuperação pós-operatória.

T58- DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM INDIVÍDUOS COM ARTRITE REUMATOIDE - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores: Pedro Albuquerque Counago Marques, Bruna Cristina Oliveira dos Santos, Larissa Conrado da Silva, Michelle Agostini, Bruno Augusto Benevenuto de Andrade e Jefferson da Rocha Tenório.

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, inflamatória crônica, multi-sistêmica, incapacitante, caracterizada pela destruição de cartilagem e osso em múltiplas articulações. Embora as articulações das mãos, pés e joelho sejam as mais afetadas, os indivíduos com AR também podem desenvolver disfunções temporomandibulares (DTM). Esse estudo se propõe a revisar narrativamente a literatura sobre o diagnóstico clínico e por imagem de DTM em indivíduos com AR. Foi conduzido uma busca bibliográfica no PubMed/MEDLINE, usando MeSH

terms: relacionados a “rheumatoid arthritis” e “temporomandibular disorders”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados estudos observacionais, dos últimos cinco anos, sem restrição quanto ao idioma ou características da AR. Após aplicar os critérios de elegibilidade, 06 estudos transversais foram incluídos. Em conjunto, os estudos avaliaram 269 indivíduos com AR, em diferentes estágios da doença. Os estudos clínicos mostraram que indivíduos com AR apresentam maior frequência de artralgia, hipertrofia de masseter, zumbido e limitação de abdução. Os estudos por imagem mostraram que a análise por textura de ressonância nuclear magnética é capaz de distinguir osteoartrite de AR; além disso, a avaliação por ultrassonografia demonstrou maior frequência de efusão articular, deslocamento de disco e modificações no perfil condilar. Com base no exposto, conclui-se que indivíduos com AR podem apresentar um amplo espectro de DTM, o que torna seu diagnóstico desafiador.

T59- COMPLICAÇÕES ORAIS AGUDAS INDUZIDAS PELA RADIOTERAPIA EM CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Maria Letícia Leite Cândido, Larissa Conrado da Silva, Juliana de Noronha Santos Netto, Bruno Augusto Benevenuto de Andrade e Jefferson da Rocha Tenório.

A radioterapia é uma das principais terapias empregadas no manejo dos cânceres (CA) localizados na região de cabeça e pescoço. A ocorrência de toxicidades orais agudas e tardias pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a dose administrada (Gy), a técnica utilizada (3D ou de intensidade modulada), e as características dos pacientes (idade, sexo e comorbidades). O objetivo do estudo é revisar narrativamente a literatura sobre as complicações orais agudas associadas à radioterapia em pacientes com CA de cabeça e pescoço. Foi feita uma pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed/MEDLINE, utilizando os descritores “head and neck cancer”, “oral complications” e “radiotherapy”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram eleitos estudos clínicos observacionais, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma. A busca resultou em 5 artigos, sendo 3 estudos prospectivos, 1 estudo transversal e 1 estudo quase-experimental. Ao todo, foram analisados 374 indivíduos diagnosticados com CA de cabeça e pescoço, em diferentes protocolos de radioterapia, com ou sem quimioterapia concomitante. Os resultados demonstraram, coletivamente, a ocorrência de mucosite oral (frequentemente associada à infecção por *Candida* spp.), hipossalivação e disgeusia. Estas toxicidades foram agravadas de acordo com a dose cumulativa de radiação. Conclui-se que as toxicidades orais agudas decorrentes da radioterapia em região de cabeça e pescoço são multifatoriais e demandam do cirurgião-dentista conhecimento para sua adequada prevenção e tratamento.

T60- CISTO RADICULAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Ana Paula Martins Lucas, Sthefany Barreto de la Torre Ruibal, Breno Pereira Menezes Domingos, Fabio Ramoa Pires, Bruno Teixeira Gonçalves Rodrigues e Mônica Simões Israel.

O cisto radicular, também denominado cisto periapical, é uma lesão odontogênica de origem inflamatória associada a dentes cuja polpa não apresenta vitalidade, acometendo a área perirradicular. O aspecto radiográfico é de lesão radiolúcida e bem delimitada. Tal lesão cresce lentamente, o que pode ocasionar deslocamento e mobilidade dentária, raramente causando sintomatologia dolorosa. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, brasileira, 25 anos que procurou ajuda na clínica de Estomatologia com queixa principal de “lesão grande em céu da boca”. Durante a anamnese, a paciente revelou que havia apresentado previamente um possível abscesso na região dos dentes 21 e 22, com drenagem de conteúdo purulento. Segundo informações coletadas, esses dentes tiveram seus canais tratados endodonticamente, mas a lesão não regrediu. O exame intraoral revelou um discreto aumento de volume na região anterior de palato duro, próximo aos dentes 21 e 22. O exame tomográfico revelou uma lesão hipodensa com expansão de tábua óssea associada ao ápice destes dentes. A hipótese diagnóstica foi de cisto radicular, confirmada pelo resultado de exame histopatológico após biopsia excisional e exame histopatológico. Os cistos radiculares são lesões de grande interesse odontológico devido à sua alta prevalência. A queixa principal da paciente foi solucionada e esta se encontra em acompanhamento clínico, sem sinais de recidiva.

T61- MANIFESTAÇÕES ORAIS DA EPIDERMÓLISE BOLHOSA - REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Carlos Eduardo de Abreu Moraes, Luciana Munhoz, Bruno Augusto Benevenuto de Andrade, Plauto Christopher Aranha Watanabe e Jefferson da Rocha Tenório.

A epidermólise bolhosa (EB) compreende uma série de distúrbios hereditários raros, caracterizados por anomalias estruturais da pele, que resultam em fragilidade mecânica mucocutânea, com formação de bolhas, erosões e ulcerações. As manifestações da EB são diversas e se estendem à mucosa oral. Este estudo buscou revisar narrativamente a literatura no que se refere às principais manifestações bucais da EB. Foi conduzida uma busca bibliográfica em cinco bases de dados (PubMed/MEDLINE, Embase, Scopus, Web of Science e Google Scholar), usando palavras-chave relacionadas a “bullous epidermolysis” e “oral manifestations”, combinadas com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram selecionados artigos de pesquisa, publicados nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma ou localização geográfica. Seis estudos foram incluídos nessa revisão e, coletivamente, mostraram que pacientes com EB

apresentam maior risco para o desenvolvimento de doença cárie, doença periodontal, lesões vesiculo-bolhosas e ulceradas, hipossalivação, hipoplasia de esmalte e microstomia. Conclui-se que o conhecimento sobre a EB, suas variações e implicações odontológicas contribuem para que o cirurgião-dentista previna complicações da doença, impactando positivamente na qualidade de vida dos pacientes.

T62- ALTERAÇÕES MAXILOFACIAIS RADIOGRÁFICAS NA DOENÇA FALCIFORME: ANÁLISE DE ÍNDICES RADIOMORFOMÉTRICOS E DIMENSÃO FRACTAL - REVISÃO LITERÁRIA

Autores: Bruna Cristina Oliveira dos Santos, Larissa Conrado da Silva, Diego Belmiro do Nascimento Santos, Bruno Augusto Benevenuto de Andrade, Luciana Munhoz e Jefferson da Rocha Tenório.

A doença falciforme (DF) é causada por mutação no gene da β -globina, conferindo às hemácias formato de foice, gerando manifestações sistêmicas e orais e redução da densidade mineral óssea (DMO), que é observável por índices radiomorfométricos (IRM) e análise da dimensão fractal (ADF) - aplicáveis a exames de imagem odontológicos (EIO) de rotina. Esse trabalho analisa alterações nos IRM e DF em EIO de pessoas com DF. Realizou-se uma busca no PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, Embase e literatura cinzenta até março de 2025 com as palavras-chave: “anemia, sickle cell”, “hemoglobin sc disease”, “sickle cell trait”, “jaw”, “mandibular cortical index” and “fractal” sem restrição de idioma. Os critérios de inclusão foram: estudos observacionais de avaliação óssea em EIO. Identificou-se 252 artigos e excluiu-se 104, após não preencher esses critérios. Restaram apenas 5 estudos transversais para análise. A população dos estudos foi de 378 (199 com DF e 179 saudáveis). 1 estudo analisou microestrutura de trabéculas ósseas e os demais IRM e ADF. Observou-se que ADF foi usada em 3 estudos, dos quais 2 demonstraram significância estatística, com valor de P reportado. O índice mandibular panorâmico (IMP) foi usado em 3 estudos, com valores médios significativos em apenas 2. Contudo, ao analisar os dados, verificou-se que apenas 1 apresentou valor de P explícito. Em suma, os IRM, em especial IMP e ADF, constituem como possíveis ferramentas de rastreamento para a redução da DMO na DF quando empregadas em radiografias panorâmicas, tornando-as um possível método auxiliar e de baixo custo.

T63- REAÇÕES ADVERSAS NA MUCOSA ORAL RELACIONADAS AO USO DE DENTIFRÍCIOS CONTENDO FLUORETO DE ESTANHO: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO

Autores: *Marcela Vitória Nobre Moreno, François Magnificat Zinsou, Claudia Maria Pereira e Michelle Agostini.*

A presença de flúor em dentifrícios é essencial para a manutenção da saúde do esmalte e dentina, sendo esse incorporado aos cremes dentais sob forma de fluoreto, associado a um íon catiônico. Dentre estes íons, podemos citar o estanho (Sn^{+2}), que tem sido explorado devido às suas propriedades antibacterianas e está presente nos dentifrícios sob a forma de fluoreto de estanho (SnF_2). Reações adversas a esse composto têm sido relatadas. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura e descrever um relato de caso sobre as reações adversas provocadas na mucosa oral pelos dentifrícios contendo SnF_2 . Uma busca por artigos publicados na língua inglesa entre 2006 e 2025 foi realizada na base de dados do Pubmed, com os descritores: “Stannous fluoride AND Toothpaste allergy”. Um total de 54 artigos foram selecionados. Após a exclusão de trabalhos que abordaram casos referentes à hipersensibilidade dentinária relacionada ao SnF_2 , restaram 6 artigos. Os dados apontam para o aparecimento de lesões nos lábios e na cavidade oral, após o uso de dentifrícios contendo SnF_2 . Além disso, relatamos um caso de uma paciente, que procurou o Serviço de Estomatologia (FO-UFRJ) com queixa de ardência no palato e lábio. No exame físico, foram observadas erosão no palato e ulcerações no vermelhão do lábio superior. Após a substituição do creme dental, notou-se resolução das lesões, sugerindo uma reação adversa ao dentifrício contendo SnF_2 . Portanto, a inclusão do SnF_2 na composição de dentifrícios parece estar associada ao risco de desenvolvimento de lesões orais.

T64- BIÓPSIA LÍQUIDA E O CÂNCER ORAL: APLICAÇÕES, BIOMARCADORES E PERSPECTIVAS

Autores: *Tamires Daniel Martins, Jefferson da Rocha Tenório, Michelle Agostini, Juliana de Noronha Santos Netto, Áthur Lambiase Schramm, Ana Lara Jorge Paiva dos Santos e Cláudia Maria Pereira.*

A biópsia cirúrgica seguida de análise histopatológica constitui o método mais preciso e confiável de diagnóstico do Câncer Oral. No entanto, diante da necessidade de métodos menos invasivos e mais adaptáveis à rotina clínica, a biópsia líquida surge como uma alternativa promissora, baseada na análise de biomarcadores tumorais em fluidos corporais, como saliva e sangue, oferecendo uma abordagem minimamente invasiva e dinâmica. Este trabalho teve como objetivo discutir o potencial da biópsia líquida na detecção precoce de lesões malignas da cavidade oral, com base em revisão de literatura recente. Para isso, foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024 nas bases PubMed e ScienceDirect, com ênfase em estudos clínicos e revisões sistemáticas. Os achados indicam que a biópsia líquida permite a detecção de componentes

como DNA tumoral circulante (ctDNA), microRNAs (miRNAs), exossomos e proteínas tumorais. Biomarcadores como miR-21, miR-31, IL-6, IL-8, DUSP1 e CD44 demonstraram boa acurácia diagnóstica. Suas principais vantagens incluem menor invasividade, possibilidade de monitoramento em tempo real e detecção precoce de recidiva. Entretanto, ainda existem desafios técnicos, como a padronização de métodos e o custo elevado, além da necessidade de validação clínica em larga escala. O uso futuro da biópsia líquida em triagem e sua integração com inteligência artificial se apresentam como ferramentas promissoras para o uso na Odontologia.

T65 - OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE MEDICAMENTOS INDUZIDA POR CONTENÇÃO ORTODÔNTICA: RELATO DE CASO

Autores: Anne Caroline de Moraes Monção, Cláudia Maria Pereira, Ellen Brilhante de Albuquerque Cortezzi, Juliana de Noronha Santos Netto, Marina Magalhães Di Sipio, Melissa de Souza Cordeiro e Michelle Agostini.

Os bifosfonatos são os medicamentos antirreabsortivos ósseos comumente empregados no tratamento da osteopenia e osteoporose e o uso prolongado pode favorecer a ocorrência da osteonecrose dos maxilares relacionada ao uso de medicamentos (MRONJ), principalmente diante de trauma local. Relatamos um caso de MRONJ em uma paciente de 42 anos, em uso mensal de ibandronato (Osteoban®) há 10 anos para o tratamento de osteopenia. A paciente foi encaminhada para avaliação de lesão no palato duro, com 3 meses de evolução, a qual inicialmente se manifestou como área avermelhada associada a dor, evoluindo para área de exposição óssea. No exame físico intra-oral foi observada área de exposição óssea de 1 cm no palato duro do lado esquerdo, em área de exostose óssea, com ausência de drenagem, a qual estava em íntimo contato com aparelho de contenção ortodôntica removível. Na radiografia periapical não foram observadas alterações, porém a tomografia revelou sequestro ósseo na região. Tratamento conservador com gel clorexidina 0,12% e bochecho com água morna foi instituído, além da orientação para descontinuar o uso da contenção. Após uma semana, a paciente relatou destacamento espontâneo do osso exposto. A paciente permaneceu em acompanhamento, e um mês depois apresentou melhora significativa, com cicatrização da lesão. A paciente permanece assintomática e encontra-se em acompanhamento clínico. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce e do controle de trauma local, especialmente em áreas de exostose, destacando a efetividade do manejo conservador nos estágios iniciais da MRONJ.

T67 - LIMITAÇÕES DA BIÓPSIA INCISIONAL: RELATO DE CASO DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS NÃO DIAGNOSTICADO INICIALMENTE POR MEIO DE BIÓPSIA

Autores: Bruno Freitas Gouvêa, Bruno Teixeira Gonçalves Rodrigues, Fábio Ramôa Pires, Nathália de Almeida Freire e Mônica Simões Israel.

O carcinoma de células escamosas (CCE) é o tipo mais comum de câncer bucal, com origem no epitélio escamoso da mucosa oral, estando associado principalmente ao tabagismo e etilismo. O diagnóstico precoce é essencial para um melhor prognóstico, sendo o exame clínico e a biópsia incisional fundamentais para tal. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de um paciente com leucoplasia extensa e displasia leve, submetido a remoções seriadas da lesão e a terceira mostrou uma área de CCE. Paciente do sexo masculino, 81 anos, leucoderma, etilista e tabagista, procurou atendimento na clínica de Estomatologia com queixa de lesão assintomática na língua, com evolução de 6 meses e aumento de tamanho. Ao exame físico extraoral, observou-se lesão branca extensa e difusa em ventre de língua e assoalho da boca. Sob hipótese de leucoplasia oral, realizou-se biópsia incisional em ventre de língua e assoalho bucal. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico clínico de leucoplasia oral. Devido à extensão da lesão, optou-se pela remoção seriada. Após duas remoções cirúrgicas que evidenciaram displasia epitelial leve, a terceira área removido, com o mesmo aspecto clínico das áreas adjacentes, mancha branca, evidenciou CCE oral. O paciente foi notificado e encaminhado ao cirurgião de cabeça e pescoço, para tratamento. O caso demonstra que, embora eficaz, a biópsia incisional possui limitações. Neste paciente, apenas a biópsia excisional permitiu o diagnóstico definitivo, reforçando a importância de uma abordagem diagnóstica criteriosa e da vigilância contínua em lesões suspeitas.

T69 - POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM A XEROSTOMIA E HIPOSSALIVAÇÃO CRÔNICA

Autores: Marcus Vinícius Dias dos Anjos, Alex Pine Alves, Ana Beatriz Ferreira da Silva, Carlos Eduardo de Abreu Moraes, Samara Rosa de Oliveira, João Victor Granja Loureiro e Elson Fontes Cormack.

A terceira idade é caracterizada, no desenvolvimento natural humano, pelo progressivo declínio da saúde do indivíduo, fato que pode ser acentuado ou suavizado por suas características genéticas, socioeconômicas e/ou psicológicas. A fim de aumentar a qualidade e tempo de vida dessa população, a medicina moderna instituiu diversos regimes terapêuticos objetivando a cura ou alívio das principais patologias em idosos, sendo esses tratamentos majoritariamente à base de fármacos de uso contínuo. Esse trabalho tem como objetivo reafirmar, através de uma revisão

da literatura já estabelecida, a conexão entre a polimedicação e o quadro de xerostomia e hipossalivação crônica em idosos. Foram utilizados como referência artigos indexados às bases de dados PUBMED, BVS, LILACS e CAPES, dos últimos 11 anos (2015-2025), dos quais foram selecionadas 20 publicações, nacionais e estrangeiras. A análise destes artigos evidenciou que é cada vez mais frequente, em pacientes idosos, o uso simultâneo de 5 ou mais medicamentos, e que este quadro de polimedicação os torna mais suscetíveis à uma sintomatologia correspondente à xerostomia medicamentosa e hipossalivação crônica, em especial aqueles que se encontram no uso concomitante de fármacos diuréticos e anti-hipertensivos. Diante de tal evidência, se impõe que na prática do cirurgião dentista, quando confrontado com um diagnóstico de xerostomia em indivíduos da terceira idade, seja realizada uma anamnese cuidadosa, para que não sejam ministrados medicamentos intensificadores de um possível quadro de polimedicação.

T70 - CÂNCER DE CAVIDADE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Marcelle de Oliveira Rosalino e Lísia Daltro Borges Alves.

O câncer de cavidade oral é uma doença multifatorial que envolve fatores genéticos e ambientais, considerado um problema de saúde pública. Inclui especificamente um subgrupo de neoplasias que acometem nos lábios, nos dois terços anteriores da língua, gengivas, palato duro e mole, mucosa oral e assoalho da boca. O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre o perfil epidemiológico e fatores de risco associados ao câncer de cavidade oral. Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Pubmed e considerados artigos publicados nos últimos 5 anos. Estudos apontam que o câncer de cavidade oral é predominantemente uma doença de homens de meia-idade. Quase 95% dos carcinomas ocorrem após os 45 anos, com uma idade média de aproximadamente 60 anos. Os principais fatores de risco incluem tabaco e álcool, inflamação crônica, radiação ultravioleta (especificamente para o câncer de lábio), imunossupressão e fatores hereditários. Ademais, fatores socioeconômicos são fundamentais nesse contexto, sobretudo por estar diretamente relacionado com o acesso aos serviços de saúde. Na maioria das vezes, indivíduos que vivem em regiões vulneráveis apresentam maior dificuldade no acesso a consultas médicas e odontológicas, o que contribui para que o diagnóstico do câncer de cavidade oral seja realizado tardiamente. Dessa forma, ressalta-se que a prevenção dos principais fatores de risco combinadas com a detecção precoce são os meios mais eficazes de melhorar a sobrevivência e reduzir as taxas de morbidade e mortalidade associadas ao câncer de cavidade oral.

T71 - DOENÇAS PERIODONTAIS COMO FATOR DE RISCO PARA PREMATURIDADE

Autores: João Pedro Araujo Moitinho, Natália de Oliveira Rodrigues e Tatiana Azeredo Omena.

A doença periodontal é uma inflamação crônica dos tecidos de suporte dos dentes que pode gerar repercussões sistêmicas, especialmente durante a gestação. Evidências apontam para uma possível associação entre infecções periodontais e partos prematuros, sugerindo que os microrganismos periodontais e os mediadores inflamatórios locais podem atingir a circulação sistêmica, afetando tecidos fetais e placentários. Essa resposta inflamatória pode desencadear o trabalho de parto de forma antecipada. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura recente sobre a relação entre doença periodontal e parto prematuro. A pesquisa foi conduzida nas bases PubMed, SciELO e ScienceDirect, incluindo artigos publicados entre 2019 e 2024, com foco em ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. A análise dos estudos revelou tendência à associação positiva entre periodontite e aumento no risco de parto prematuro. Em alguns estudos, o tratamento periodontal durante a gestação contribuiu para a redução de mediadores inflamatórios, mas seus efeitos sobre os desfechos obstétricos ainda são discutidos. A maioria dos autores defende a inclusão do acompanhamento odontológico no pré-natal como estratégia preventiva. Conclui-se que há indícios relevantes para considerar a doença periodontal um fator de risco modificável para partos prematuros, sendo necessária a atuação multiprofissional no cuidado gestacional.

T72 - LESÃO RADIOLÚCIDA EM MANDÍBULA DE PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: João Victor Carvalho dos Santos, Beatriz Pereira Maia , Juliana Alves Cardoso da Silva e Kelly Tambasco Bezerra.

O diagnóstico diferencial usa como base o exame clínico e radiográfico para designar hipóteses diagnósticas para uma lesão, tendo em vista que patologias distintas podem apresentar características clínicas e/ou radiográficas semelhantes. Após traçar hipóteses diagnósticas, o diagnóstico final é definido através de biópsia e exame histopatológico. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de lesão radiolúcida em paciente pediátrico e discutir suas principais hipóteses diagnósticas. Paciente do sexo masculino, 12 anos, foi encaminhado para um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do Rio de Janeiro para avaliação com a especialidade de estomatologia. Na anamnese, responsável (mãe) relatou extração dentária do elemento 36 em consultório particular. Durante o procedimento cirúrgico, executado sem a realização prévia de exames de imagem, ocorreu fratura radicular e o fragmento não foi localizado. Diante da situação, foi solicitada uma radiografia panorâmica, na qual foi possível

observar uma imagem radiolúcida, unilocular, localizada na região de pré-molares e molares inferiores do lado esquerdo se estendendo até base da mandíbula. Na lista de hipóteses diagnósticas foram incluídos cistos e tumores odontogênicos. No CEO realizou-se a biópsia incisional com diagnóstico histopatológico de cisto periapical. Posteriormente, a enucleação da lesão foi feita em ambiente hospitalar. Conclui-se que exames de imagens são essenciais para o planejamento cirúrgico, além da importância da biópsia e exame histopatológico para confirmação de diagnósticos diferenciais.

T73 - QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Autores: *Fernanda Silva de Lima, Luana D'arc Diáfilos Teixeira, Cláudia Maria Pereira, Aline Corrêa Abrahão, Juliana de Noronha Santos Netto, Michelle Agostini e Mariene da Silva Monteiro.*

O queratocisto odontogênico (QO), um cisto odontogênico de desenvolvimento, afeta predominantemente a região posterior da mandíbula, e, embora conhecido por sua natureza localmente agressiva, nem sempre causa expansão óssea significativa, sendo frequentemente descoberto em exames radiográficos de rotina. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de QO em região anterior da mandíbula, que, apesar de pequeno, estava associado a expansão óssea significativa. Um homem de 46 anos de idade foi encaminhado ao Serviço de Estomatologia para avaliação de lesão assintomática em mandíbula. No exame físico intra-oral foi observado aumento de volume de 2 cm, de consistência firme e cor amarelada, localizado na região do osso alveolar entre os dentes 41 e 42, por vestibular e lingual, recoberto por mucosa íntegra. A radiografia panorâmica revelou imagem radiolúcida, unilocular, bem delimitada, com halo radiopaco, entre os dentes 41 e 42, causando divergência das raízes. Ambos os dentes eram hígidos e responderam positivamente ao teste de sensibilidade pulpar. Com a principal hipótese diagnóstica de cisto periodontal lateral, foi realizada a excisão total da lesão e curetagem da loja óssea remanescente, com preservação dos dentes. O exame histopatológico revelou lesão cística revestida por epitélio pavimentoso estratificado queratinizado com células superficiais corrugadas e camada basal de células colunares com núcleos dispostos em paliçada, caracterizando o diagnóstico final de QO. O paciente seguirá em acompanhamento clínico e radiográfico periódico.

T74 - DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DA QUEILITE ESFOLIATIVA: UMA QUEILITE FACTICIAL

Autores: *Marina Magalhães Di Sipio, Anne Caroline de Moraes Monção, Melissa de Souza Cordeiro, Juliana de Noronha Santos Netto, Michelle Agostini e Ellen Brilhante de Albuquerque Cortezzi.*

A queilite esfoliativa é uma condição inflamatória crônica que ocorre no vermelhão dos lábios, caracterizada por descamação, crostas e recidivas frequentes, com impacto funcional e estético. Este trabalho objetiva relatar um caso clínico peculiar de queilite esfoliativa e os achados clínicos e condutas terapêuticas associadas à condição. Paciente do sexo feminino, 79 anos, com queixa de ardência e dormência labial após trauma no lábio superior há um ano, com muitas prescrições prévias e diagnóstico de queilite esfoliativa associada à dermatite de contato, sem melhora. Ao exame físico, observou-se descamação e crostas amareladas, irregulares, de 2 a 5 mm no vermelhão de ambos os lábios. Após sucessivas consultas, notou-se que tais crostas eram formadas por excesso de pomada e secura dos lábios. A paciente apresentava exagerada preocupação com os lábios e excesso de registros fotográficos, optando-se então por suspensão das medicações e limpeza da área com gaze e soro fisiológico, além de orientações de cuidados diários e procura de profissionais especializados em psicoterapia. Foi obtida melhora significativa e acompanhamento clínico por um ano e meio, sendo relatada recidiva do quadro após este período. A nova conduta incluiu aplicação de laser vermelho e vaselina sólida, com resposta favorável. O caso ilustra os desafios diagnósticos e terapêuticos da queilite esfoliativa, reforça a importância do envolvimento do profissional-paciente e discute as possíveis formas de tratamento, já que essas lesões costumam estar associadas a distintos fatores, especialmente psicológicos.

T75 - REAÇÕES ADVERSAS AO PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Renata Soares Zambito Horácio, Júlia Patti Esteves, Emily Honignaum, Gabriela Carvalhaes Potgieter, Giovanna Negreiros de Abreu, Michele Vieira Cotia e Juliana de Noronha Santos Netto.*

Procedimentos de preenchimento da face na harmonização orofacial têm sido amplamente realizados, sendo o ácido hialurônico (AH) atualmente o material mais aplicado. Por ser uma substância natural do corpo, o AH apresenta alto índice de segurança quando injetado, além de benefícios imediatos, como hidratação e volumização. Contudo, este preenchedor pode causar efeitos adversos, classificados como imediatos (quando ocorrem em menos de 14 dias da aplicação) ou tardios (com início após 14 dias do tratamento). Este estudo teve como propósito realizar uma revisão de literatura relatando alguns dos efeitos adversos mais comuns causados pelo preenchedor, como hematomas, nódulos, complicações vasculares e necrose tecidual. Foi realizada uma busca dos descritores “hyaluronic acid”, “adverse effects”, “oral reaction” e “oral cavity” na base de dados Pubmed, usando operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram encontrados 44 artigos e a partir da aplicação de critérios de exclusão e inclusão foram

selecionados ao final, 6 artigos. A análise desses estudos revelou menor incidência de efeitos colaterais tardios, sendo os nódulos mais frequentes. Dentre os possíveis efeitos imediatos, os mais comuns são hematomas e edemas. Conclui-se que as reações adversas ao AH podem estar associadas à falha técnica de aplicação, falta de conhecimento da anatomia e embasamento conceitual por parte dos profissionais. Estudos adicionais devem ser realizados para avaliar a real extensão desses problemas na população.

T76 - PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA ANTES, DURANTE E APÓS A ONCOTERAPIA

Autores: Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires, Beatriz Nunes Mardine, Pedro Alexandre Freire Nunes de Souza e Carlos Antonio Freire Sampaio.

O tratamento oncológico, embora essencial para o controle e erradicação do câncer, pode provocar uma série de complicações sistêmicas e bucais que afetam significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Nesse cenário, o cirurgião-dentista (CD) exerce papel fundamental na prevenção, diagnóstico e manejo dessas alterações, atuando de forma integrada antes, durante e após a oncoterapia. A abordagem prévia visa preparar a cavidade oral para o tratamento, reduzindo riscos de infecções e complicações. Durante a terapia, o acompanhamento contínuo é crucial para controlar os efeitos colaterais e manter o conforto do paciente. Após o tratamento, a reabilitação oral e, em alguns casos, extraoral favorece a recuperação funcional e estética, promovendo qualidade de vida. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é avaliar, através de uma revisão da literatura dos últimos cinco anos (2020 a 2025), a importância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional durante as diferentes fases da oncoterapia, destacando sua relevância na promoção da saúde bucal e no suporte integral ao paciente oncológico. A pesquisa foi realizada através das bases de dados Google Acadêmico, PubMed e BVS, usando as palavras-chave “cirurgião-dentista”, “oncoterapia”, “dentist” e “oncotherapy”, associadas pelo descritor “AND”. Concluiu-se que a atuação do CD em todas as fases da terapia antineoplásica é essencial para a prevenção das estruturas remanescentes e o manejo das complicações bucais.

T78 - ADENOMA PLEOMÓRFICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Gustavo Ferreira Rocha, Diana Jair de Figueiredo, Leticia Caldas Torres e Kelly Tambasco Bezerra.

O adenoma pleomórfico é a neoplasia benigna mais comum das glândulas salivares, caracterizando-se clinicamente como um aumento de volume firme, indolor e de crescimento

lento, sendo o palato a sua localização intraoral mais frequentemente acometida. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de um paciente diagnosticado com esse tipo de tumor benigno, atendido em um Centro de Especialidades Odontológicas no Rio de Janeiro. O paciente em questão trata-se de um homem de 40 anos, que procurou atendimento odontológico devido à presença de aumento de volume assintomático em região de palato duro e mole, com tempo de evolução de aproximadamente seis meses. A avaliação por exames de imagem não revelou alterações ósseas ou estruturas comprometidas. Foi realizada biópsia incisional sob anestesia local, em ambiente ambulatorial, e o exame histopatológico confirmou o diagnóstico de adenoma pleomórfico. Após confirmação, o paciente foi encaminhado ao serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial de uma unidade hospitalar, onde foi submetido à enucleação da lesão sob anestesia geral. Conclui-se que o diagnóstico precoce, aliado à conduta cirúrgica apropriada e ao acompanhamento especializado, é fundamental para o sucesso terapêutico em casos de patologias orais, incluindo o adenoma pleomórfico, evitando recorrências e minimizando possíveis repercussões funcionais ou estéticas que possam comprometer a qualidade de vida do paciente.

T79 - DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO DO OSTEOMA: RELATO DE CASO

Autores: Bruna Raphale da Silva Goes, Beatriz Pereira Maia, João Victor Carvalho dos Santos, Júlia Fonseca da Costa e Kelly Tambasco Bezerra.

Os osteomas são neoplasias benignas compostas de osso maduro compacto ou esponjoso, envolvendo primariamente o esqueleto craniofacial. As lesões podem ser classificadas como periosteal quando surgem na superfície do osso ou como endosteal quando são localizadas no osso medular. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de osteoma periosteal. Paciente do gênero feminino com 41 anos procurou atendimento ambulatorial no setor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial de um hospital municipal do Rio de Janeiro. Na anamnese negou doenças sistêmicas, alergias e uso de drogas. Ao exame físico extraoral, observou-se aumento de volume de consistência pétrea em região zigomática esquerda com tempo de evolução de aproximadamente 2 anos. Paciente apresentava queixa álgica durante o movimento de abertura de boca. Na tomografia de face, identificou-se imagem radiopaca bem delimitada localizada em região de arco zigomático esquerdo, sem causar destruição ou reabsorção óssea. Foi realizada biópsia excisional através de acesso extraoral em centro cirúrgico sob anestesia geral e o exame histopatológico evidenciou osteoma periosteal. A remoção cirúrgica da lesão obteve resultado satisfatório e a paciente não apresentou complicações pós-operatórias. Conclui-se que o tratamento de um osteoma deve ser realizado objetivando o

restabelecimento estético e funcional através de abordagem cirúrgica conservadora com adequado acompanhamento pós-operatório.

Área temática: HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

T80 - ESTRATÉGIA DE PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO PARA LIFTING FACIAL E CORREÇÃO DE SULCOS: RELATO DE CASO.

Autores: Bianca Macedo Souza, Victor Eduardo Pinheiro, Daniela Luzimar Claudino, Bruno Benevenuto e Ericles Otávio Santos.

A perda de volume e a flacidez associadas ao envelhecimento facial interferem diretamente na harmonia do terço médio e inferior da face. Sob essa ótica, diversas técnicas de preenchimento para restaurar suporte, melhorar a proporção facial e promover um lifting suave por meio do reposicionamento dos tecidos moles, sem efeito volumizador têm sido descritas. Paciente de 60 anos, do sexo feminino, com queixas de queda da região malar, sulcos acentuados e contorno facial comprometido. A proposta terapêutica envolveu o uso de diferentes tipos de ácido hialurônico, aplicados em planos estratégicos e profundidades variadas, com o uso combinado de agulha e cânula. A deposição do produto em regiões de suporte profundo, atrás da linha dos ligamentos faciais, favoreceu o efeito de lifting vetorial. O acompanhamento clínico incluiu fotografias sequenciais que permitiram avaliar o reposicionamento dos tecidos e a melhora do contorno facial. Aos 45 dias, observou-se uma melhora significativa no aspecto dos sulcos, na elevação dos tecidos e na definição do contorno. Nessa perspectiva, a abordagem personalizada com preenchimento estrutural multicamadas e uso de preenchedores reologicamente adequados demonstrou alto potencial de lifting e redefinição facial, reforçando a eficácia desse tipo de tratamento para obter resultados naturais.

T81 - ABORDAGEM INTEGRADA PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRUTURAL E HARMONIZAÇÃO FACIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO: RELATO DE CASO

Autores: Giselle de Medeiros Silva, Felipe Lincoln Miranda da Conceição, Matheus Rodrigues Freitas da Silva, Daniela Luzimar Claudino, Ericles Otávio e Bruno Augusto Benevenuto de Andrade.

O envelhecimento da face envolve um conjunto de alterações anatômicas e funcionais, incluindo reabsorção óssea, redistribuição da gordura subcutânea e perda da firmeza da pele. Essas mudanças levam ao aparecimento de sulcos profundos, queda da ponta nasal, desarmonia labial e perda da definição facial, com impacto direto na estética facial. Utilizou-se ácido hialurônico com técnicas direcionadas ao reposicionamento e suporte tecidual, respeitando os princípios da harmonização tridimensional. As regiões tratadas abrangeram: malar, ponta nasal, contorno e

volume labial, queixo, sulco mentolabial, mandíbula e áreas de sustentação atrás da linha dos ligamentos verdadeiros. A eficácia no reposicionamento foi avaliada objetivamente por meio de escaneamento facial com Vectra H2, que evidenciou elevação dos tecidos moles e melhora do contorno facial. A abordagem possibilitou a recuperação do volume estrutural da face, com melhora da simetria, sustentação dos tecidos e suavização das marcas de envelhecimento. O resultado foi uma aparência rejuvenescida, com respeito às características anatômicas do paciente. Conclui-se que o uso do ácido hialurônico como ferramenta terapêutica em pontos anatômicos estratégicos demonstrou ser seguro e eficaz para fins estéticos, proporcionando benefícios funcionais e estéticos. A personalização da técnica, aliada à comprovação tridimensional com Vectra H2, reforça o potencial clínico dessa abordagem.

T82 - CORREÇÃO ESTÉTICA DOS LÁBIOS APÓS REMOÇÃO CIRÚRGICA DE PMMA E PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO: RELATO DE CASO

Autores: *Felipe Lincoln Miranda da Conceição, Matheus Rodrigues Freitas da Silva, Giselle de Medeiros Silva, Daniela Luzimar Claudino, Bruno Augusto Benevenuto de Andrade e Ericles Otávio Santos.*

O uso de preenchedores permanentes, como o polimetilmetacrilato (PMMA), na região labial é desaconselhado devido ao elevado risco de complicações, como nódulos, granulomas e distorções do contorno. Nessas situações, os preenchedores reabsorvíveis, como o ácido hialurônico, tornam-se alternativas mais seguras, com melhor controle de previsibilidade e reversibilidade. Paciente do sexo feminino, 30 anos, procurou atendimento relatando incômodo estético ao sorrir, com queixa de nódulos visíveis e palpáveis na região do lábio superior. Apesar de relatar uso anterior de substância reabsorvível, a ultrassonografia facial confirmou a presença de PMMA. Diante da localização superficial e do comprometimento da estética labial, optou-se pela remoção cirúrgica do material. Após um período de 30 dias para cicatrização e acomodação tecidual, foi realizado preenchimento com ácido hialurônico, respeitando a anatomia e a proporção labial da paciente. A associação entre a abordagem cirúrgica e o refinamento estético com ácido hialurônico possibilitou a correção das alterações indesejadas causadas pelo PMMA, promovendo melhora funcional, recuperação da naturalidade e um resultado harmônico e proporcional ao sorriso da paciente.

T83 - BIOESTIMULADORES DE COLÁGENO: A ERA DO REJUVENESCIMENTO FACIAL

Autores: *Igor Chaparro Chilingue, Matheus Pizzol de Oliveira, Miguel Coelho Antunes, Letícia Granthon Nunes Touson, Nicoló Sardinha Dirk, Marco Antonio Gallito.*

Os bioestimuladores de colágeno são amplamente utilizados na harmonização orofacial, objetivando melhorar a firmeza e elasticidade da pele, restabelecer volumes perdidos e redefinir contornos da área de cabeça e pescoço. Esses injetáveis promovem, por meio de uma resposta inflamatória controlada, a produção de colágeno, contribuindo para o rejuvenescimento facial. O objetivo deste trabalho foi avaliar, através de uma revisão de literatura, a eficácia dos bioestimuladores de colágeno para o rejuvenescimento facial. Foi realizada uma busca na base de dados PUBMED e Periódico Capes, com as chaves de busca: (biostimulator) AND (collagen) AND (facial) AND (rejuvenation). Foram incluídos artigos dos últimos dez anos, em inglês, português ou espanhol. Dos 45 encontrados, 18 foram selecionados após a leitura completa do resumo. A literatura evidencia o ácido poli-L-láctico (PLLA), a hidroxiapatita de cálcio e o polimetilmetacrilato como alternativas terapêuticas eficazes e seguras para o tratamento da flacidez cutânea, perda de volume facial e sinais clínicos do envelhecimento. Estudos demonstraram que o PLLA promove um aumento significativo da espessura dérmica e melhora clinicamente a atrofia facial, com resultados por até 25 meses. Com base na revisão de literatura, foi possível concluir que os bioestimuladores de colágeno representam uma abordagem minimamente invasiva eficaz e de longo prazo para a melhoria da pele e da harmonia facial, com excelente perfil de segurança e elevada aceitação por parte dos pacientes.

Área temática: IMPLANTODONTIA

T85 - VANTAGENS E DESVANTAGENS DA CIRURGIA ROBÓTICA NA IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Luís Gustavo Neves Groberio, Patrick Rodrigues Lima, Eryc Correia Bira, Mariana Vasconcellos Bazoli Rodrigues, Ana Clara do Val Santos e Inger Teixeira Campos Tunas.*

A cirurgia robótica na Implantodontia tem evoluído rapidamente e ampliado suas aplicações. Essa técnica combina a precisão dos guias estáticos com o feedback em tempo real da navegação dinâmica, o que pode resultar em menor desvio e maiores taxas de sucesso. Este estudo realizou uma revisão da literatura para identificar vantagens e desvantagens da cirurgia robótica. A pesquisa foi conduzida nas bases PUBMED (Medline) e Cochrane, utilizando os descritores “Surgery, Computer Assisted”, “Robotic Surgical Procedures” e “Dental Implant”. A busca retornou 1002 artigos, dos quais 8 foram selecionados após triagem. Os critérios de elegibilidade foram: Ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas disponíveis de forma gratuita em qualquer período de publicação nos idiomas inglês, português e/ou espanhol, abordando o tema proposto. Verificou-se que esses sistemas combinam a flexibilidade e visualização dos guias dinâmicos, com as restrições físicas obtidas pelo guia estático, o que promove alta precisão e confiabilidade,

redução dos erros causados pela fadiga do operador, tremores e pontos sem visualização. Além disso, pode ser uma técnica mais demorada, com alto custo para aquisição, estrutura e fluxo de trabalhos complexos e necessidade de grande capacidade espacial para alocação da máquina. Pode-se concluir que os sistemas robóticos apresentam vantagens importantes em relação às técnicas guiadas atuais, entretanto apresentam desvantagens que precisam ser superadas para que esse método seja amplamente utilizado.

T86 - RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E IMPLANTES DENTÁRIOS: FATORES DE RISCO E CUIDADOS

Autores: *Alana Avelar da Conceição, Ana Carolina Cabral dos Santos, Elaine Bezerra de Lima e Valeska Fernanda Fonseca de Magalhães e Bruno Boabaid Loureiro.*

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição crônica altamente prevalente e com potencial de interferência direta em procedimentos odontológicos, especialmente na implantodontia. Este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre hipertensão arterial e a realização de implantes dentários, com ênfase nos principais fatores de risco e cuidados clínicos necessários para o manejo desses pacientes. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por discentes de graduação vinculados ao Centro Universitário São José, sob orientação docente. A metodologia envolveu a seleção de artigos indexados nas bases SciELO, Google Acadêmico e repositórios institucionais, publicados entre 2011 e 2024. Os autores atuaram na coleta, triagem e análise crítica dos materiais. Foram selecionados estudos que abordaram o impacto da hipertensão arterial em procedimentos cirúrgicos odontológicos, o uso de anestésicos com vasoconstritores e os riscos de complicações peri-implantares. Os resultados demonstram que pacientes hipertensos têm maior suscetibilidade a alterações hemodinâmicas durante a cirurgia, exigindo monitoramento contínuo da pressão arterial, planejamento individualizado e conhecimento específico por parte do cirurgião-dentista. Conclui-se que a integração entre avaliação sistêmica prévia, seleção adequada de materiais e técnicas, além da capacitação profissional, é essencial para a segurança e eficácia dos tratamentos com implantes em pacientes hipertensos.

T87 - TÉCNICA DE SOCKET SHIELD: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PRESERVAÇÃO ALVEOLAR E ESTÉTICA EM IMPLANTODONTIA

Autores: *Gabriel Simões Liu, Ana Karolina Moniz de Aragão Fonseca Daquer, Giulianna Merrelho Monteiro, Thamires Norberto Baptista e Jeter Bochnia.*

A técnica de Socket Shield (SS) tem emergido como uma abordagem promissora na Implantodontia, visando preservar o tecido alveolar e melhorar os resultados estéticos em reabilitações com implantes dentários. Essa técnica consiste na manutenção parcial da raiz dentária (região vestibular), preservando o ligamento periodontal, mantendo a irrigação da cortical óssea e dessa forma reduzindo a reabsorção pós-extração. O objetivo deste estudo é analisar os impactos do SS na manutenção do volume ósseo e preservação dos tecidos moles, o que pode contribuir para uma melhor estética da reabilitação. Para isso foi feita uma busca nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo utilizando os descritores ‘Socket shield’ e ‘Dental Implant’ utilizando o operador booleano “AND” . A busca resultou em 152 artigos publicados nos últimos 5 anos e após a eliminação de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão, 31 artigos foram selecionados. Verificou-se que a técnica é utilizada majoritariamente em casos de implantação imediata e apresenta bons resultados na manutenção do volume e altura de osso alveolar em regiões estéticas, embora seja mais delicada que a convencional. Além disso, possui melhores avaliações do “pink esthetic score”, contribuindo para perfis de emergência mais estéticos e biosemelhantes.

T88 - TRATAMENTO CIRÚRGICO REGENERATIVO DA PERI- IMPLANTITE E ACOMPANHAMENTO DE 03 MESES : RELATO DE CASO

Autores: *Fernanda Estevão de Campos Cunha, Sergio Monteiro da Silva, Mikaelly Tavares Gomes, Ingrid Barros da Costa Damasceno , Líssya Tomaz da Costa Gonçalves, Eduardo José Veras Lourenço e Mayla Kezy Silva Texeira.*

A abordagem cirúrgica da peri-implantite (PI) aparenta ser mais eficaz no seu tratamento, podendo ser realizada através da técnica regenerativa, ressectiva ou combinada. Nesse contexto, a finalidade deste relato de caso foi descrever o tratamento cirúrgico regenerativo da PI e seu acompanhamento por 3 meses. Paciente do sexo masculino, 53 anos, sem história prévia de doença periodontal, compareceu à FO-UERJ. Durante o exame clínico, observou-se presença de sangramento à sondagem (SS) no implante da região do 21, com profundidade de sondagem (PS) média de 5,3mm e máxima de 9mm. Na radiografia periapical, verificou-se perda óssea atingindo quatro espiras do implante e a presença de um defeito intraósseo. Dessa forma, o tratamento proposto para a PI foi a cirurgia regenerativa. Sob anestesia local, realizou-se incisão intrasulcular estendendo-se aos dentes adjacentes, removeu-se o tecido de granulação e o cálculo com curetas manuais. Em seguida, realizou-se o jateamento com bicarbonato, profilaxia, e irrigação com clorexidina 2%. Um substituto ósseo foi utilizado para preenchimento do defeito, associado a uma membrana reabsorvível fixada por tachinhas e sutura reabsorvível e, em

seguida, reposicionou-se os tecidos. A sutura foi removida após 14 dias. Após 3 meses de acompanhamento, observou-se redução da PS ($\leq 4\text{mm}$), ausência de SS, além de o aspecto radiográfico indicar preenchimento parcial do defeito ósseo. Portanto, o tratamento cirúrgico realizado apresentou melhoria dos parâmetros clínicos e preenchimento parcial radiográfico do defeito ósseo em 3 meses de acompanhamento.

T89 - IMPLANTODONTIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS ÉTICOS NA PESQUISA ODONTOLÓGICA

Autores: Gabriela Costa da Silva, Tamires Santos de Melo, Lizandra Esper Serrano, Daniel de Moraes Telles e Mayla Kezy Silva.

O uso da inteligência artificial (IA) na Odontologia, especialmente na Implantodontia, tem promovido avanços no diagnóstico e planejamento clínico. Contudo, esse progresso levanta questões éticas relevantes, como a privacidade dos dados dos pacientes, o consentimento informado e a transparência dos modelos de IA. Um ponto crítico pouco abordado é a aquisição das imagens utilizadas para treinar os algoritmos. Faltam informações claras sobre como radiografias e documentos odontológicos são obtidos, tratados e protegidos, contrariando os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). Esta pesquisa teve como objetivo analisar a abordagem ética do uso da IA na Implantodontia, por meio de uma revisão de literatura na base PubMed, com os descritores “dental ethics”, “ethic dental”, “artificial intelligence” e “dental implants”. Dos 64 registros encontrados, três foram incluídos. Também foram consideradas diretrizes internacionais sobre ética e governança em IA na saúde. Observou-se que a maioria dos estudos prioriza métricas de desempenho, negligenciando aspectos éticos fundamentais. Modelos supervisionados demonstraram maior potencial para garantir a segurança e rastreabilidade no uso de dados sensíveis. Assim, conclui-se que a literatura ainda aborda de forma limitada os aspectos éticos do uso da IA em pesquisas na área da implantodontia, tornando necessária a exigência de maior compromisso com a privacidade e segurança dos pacientes.

T90 - TRATAMENTO RESSECTIVO DA PERI-IMPLANTITE: RELATO DE CASO

Autores: Sergio Monteiro da Silva, Fernanda Estevão de Campos Cunha, Mariana Magro Miranda, Ingrid Barros da Costa Damasceno, Líssya Tomaz da Costa Gonçalves e Sergio Monteiro da Silva.

A peri-implantite (PI) é uma doença inflamatória associada ao biofilme, que acomete os tecidos peri-implantares e apresenta perda progressiva do osso de suporte. Dentre as terapias para a PI, a abordagem cirúrgica parece ser a mais promissora. Dessa forma, o presente trabalho visa

relatar o tratamento cirúrgico ressectivo da peri-implantite. Paciente do gênero feminino, 66 anos, hipertensa controlada e com histórico de periodontite, compareceu à Clínica Odontológica da FO-UERJ. Ao exame físico, apresentou sangramento e supuração à sondagem, biofilme visível e profundidade de sondagem $\geq 5\text{mm}$ nas regiões dos implantes 35 e 37. No exame radiográfico evidenciou-se perda óssea horizontal ao redor desses implantes e após o diagnóstico de PI, foi indicada a terapia cirúrgica ressectiva. A cirurgia foi realizada sob anestesia local, com incisões intrasulculares, para abertura de retalho mucoperiosteal. Removeu-se o tecido de granulação e a raspagem de cálculo com curetas manuais. Em seguida, foi realizada a implantoplastia com a utilização de uma ponta diamantada, seguida de acabamento com pontas de granulação fina e polimento com borrachas para metal. Posteriormente, foi realizada a profilaxia com pasta profilática, jateamento com bicarbonato e irrigação com clorexidina 2%. Os tecidos foram reposicionados e suturados. A paciente retornou após 14 dias para remoção das suturas e apresentou boa cicatrização dos tecidos moles. Posteriores consultas para acompanhamento serão realizadas e espera-se pela melhoria dos parâmetros clínicos e estabilização da perda óssea.

Área temática: IMUNOLOGIA

T92 - MANIFESTAÇÕES ORAIS ASSOCIADAS AO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS TIPO 1 (HTLV-1): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores: *Giulianna Merrelho Monteiro, Maria Clara Salgado Campos e Juliana Echevarria Neves de Lima.*

O HTLV-1 é o agente etiológico de doenças inflamatórias e neoplasias. Estima-se que cerca de 1 milhão de pessoas vivam com o vírus no Brasil. A cavidade oral destaca-se como um sítio relevante na patogênese e transmissão do HTLV-1. Este estudo visou revisar as manifestações orais associadas à infecção viral. A busca foi realizada nas bases Medline, Embase, Scopus e SciELO, com os descritores “HTLV”, “oral manifestations”, “periodontitis”, “mouth”, “Sjogren's Syndrome” e “Candida albicans”, combinados com o operador booleano “AND”, resultando em 166 artigos. Após exclusão de duplicatas (39) e aplicação de critérios de inclusão (80), 47 estudos foram analisados. Os estudos indicaram tropismo do HTLV-1 pelo epitélio da cavidade oral e glândulas salivares, favorecendo a sua replicação e disseminação. O tropismo viral para as glândulas salivares e a presença de um maior infiltrado linfocitário foi associado à maior prevalência de Síndrome de Sjögren (SS) em pessoas vivendo com HTLV-1. A infecção viral foi associada com: xerostomia, língua fissurada, gengivite, doença ulcerativa oral, hiperplasia fibrosa inflamatória, e doença periodontal crônica grave, relacionada aos altos níveis de mRNA para

citocinas inflamatórias e baixos da citocina reguladora, IL-10. Estudos correlacionando a infecção viral e infecções oportunistas por *C. albicans*, *Streptococcus mutans* e *Staphylococcus spp* na cavidade oral sugerem maior susceptibilidade. Esta análise evidencia a associação da patogênese do HTLV-1 com as manifestações orais, mas são necessárias mais pesquisas para esclarecer seus mecanismos.

Área temática: LASERTERAPIA

T93 - UTILIZAÇÃO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO PARA TRATAMENTO DA MUCOSITE ORAL EM CRIANÇA COM LINFOMA LINFOBLÁSTICO B: RELATO DE CASO

Autores: *Júlia Patti Esteves, Fábio Anevan Ubiski Fagundes, Mariana Farias da Cruz e Luciana Pomarico e Gloria Fernanda Barbosa de Araújo Castro.*

A mucosite oral (MO) é uma inflamação da mucosa causada pela ação de quimioterápicos como o Mercaptopurina (6-MP) e metotrexato (MTX). Objetivou-se relatar o caso de uma criança com linfoma linfoblástico B, apresentando MO tratada com terapia de fotobiomodulação (TFBM). Paciente, sexo feminino, 5 anos, em tratamento de quimioterapia (QT) chegou à clínica de Odontopediatria através do IPPMG. Ao exame inicial apresentava bem estar geral, porém com dor intraoral, dificuldade de abertura de boca e deglutição. Clinicamente, apresentava MO grau II com lesões em mucosa jugal (MJ) direita. Estava em dieta zero, uso de 6-MP, Ondansetrone, Nistatina tópico e Dipirona. Realizou-se TFBM, seguindo os parâmetros de 1J do laser vermelho (V) em três pontos da MJ, região posterior, média e anterior. Após 2 dias, paciente foi reavaliada e houve redução da MO para grau I, e realizada nova sessão de TFBM com mesmo protocolo. Nova sessão foi repetida após dois dias, antes da paciente receber alta, quando a mesma realizou um ciclo de MTX, não apresentando dor ou lesões intraorais. Após 7 dias, a paciente compareceu à clínica da Odontopediatria com MO em MJ bilateral grau II, relatando dor para deglutir, e com comportamento relutante. A TFBM foi aplicada com protocolo de 2J V em 3 pontos de MJ esquerda, 4 pontos na direita, e associação do laser V com Infravermelho 2J em região de orofaringe. A paciente relatou alívio imediato e se manteve comunicativa ao fim do atendimento. Conclui-se que a TFBM para o paciente em QT foi extremamente eficaz ao promover conforto e alívio dos sintomas da MO.

Área temática: MATERIAIS DENTÁRIOS

T94 - GEL À BASE DE VANÁDIO E PRATA PARA APLICAÇÃO ODONTOLÓGICA: AÇÃO ANTIMICROBIANA EM BIOFILME MULTIESPÉCIE

Autores: Maria Clara Duarte de Araújo Medeiros, João Marcos Carvalho Silva, Marco Antônio Schiavon, Andréa Cândido dos Reis, Viviane de Cássia Oliveira e Ana Beatriz Vilela Teixeira.

Esse estudo objetivou avaliar a ação antimicrobiana de gel com vanadato de prata nanoestruturado decorado com nanopartículas de prata (β -AgVO₃) 0,12%, gel base (sem antimicrobiano) e gel de clorexidina 0,12% contra o biofilme multiespécies de *Candida albicans*, *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Enterococcus faecalis* e *Pseudomonas aeruginosa*. O biofilme foi formado em amostras de resina acrílica termopolimerizável por 72 h. Aplicou-se 1 g dos géis de β -AgVO₃ (G1), gel de clorexidina (G2) como controle positivo e gel base (G0) como controle negativo por 10 min. Após aplicação, as amostras foram lavadas, o biofilme foi removido por agitação e diluições sucessivas foram realizadas. A quantificação da ação antimicrobiana foi realizada por contagem de Unidades Formadoras de Colônia por mililitro (UFC/mL) e avaliação da atividade metabólica (XTT). Um espécime de cada grupo foi avaliado por microscopia eletrônica de varredura (MEV). Aplicou-se os testes estatísticos de ANOVA e pós-teste de Tukey para a contagem de UFC/mL, e Kruskal-Wallis e pós-teste de Dunn para a atividade metabólica ($p < 0,05$). G1 reduziu a zero a contagem de UFC/mL de *C. albicans*, *S. aureus*, *E. coli* e *P. aeruginosa*, e G2 de *C. albicans*. G0 apresentou maior atividade metabólica, seguido de G2 e G1. Conclui-se que o gel de β -AgVO₃ a 0,12% mostrou ação antimicrobiana superior contra todos os microrganismos em comparação com os géis de clorexidina e sem antimicrobiano.

T95 - COMPARAÇÃO DA MICRODUREZA AO LONGO DO TEMPO ENTRE ZIRCONOMER E CIMENTO RESTAURADOR MODIFICADO COM ZIRCÔNIO

Autores: Felipe Marchiori Guimarães, Fernanda Oliveira Miranda Tavares, Carolina Mara Geraldino Monteiro, Andréa Vaz Braga Pintor, Cássia Almeida Brito, Livia Rodrigues de Menezes, Lucianne Cople Maia.

Os cimentos de ionômero de vidro (CIV) apresentam boa adesividade e coeficiente de expansão térmica semelhante ao do dente, porém, baixa dureza. Visando melhorar suas propriedades mecânicas, diferentes modificações vêm sendo propostas. Este estudo comparou a microdureza ao longo do tempo entre um CIV importado modificado com zircônia — Zirconomer (Zr) — e um CIV nacional convencional, Ketac (K), modificado experimentalmente com partículas de zircônio em três concentrações (1%, 2,5% e 5%). Corpos de prova ($n=6$) foram confeccionados e armazenados em Eppendorfs com umidade de 90% a 37 °C. Após 24 horas, 7 dias e 30 dias, foi realizada a microdureza Knoop (25 g/30 segundos), com resultados obtidos em Newton (N). Análises intragrupo foram realizadas usando o teste de Friedman para dados não normais e ANOVA de medidas repetidas para dados normais, com pós-testes de Tukey ou Games-Howell,

de acordo com a homogeneidade. Para comparações intergrupos, utilizou-se Kruskal-Wallis ou ANOVA de uma via. Aos 7 dias, K e Zr apresentaram maiores médias ($46,9 \pm 15,5$ e $56,0 \pm 6,78$, respectivamente; $p < 0,05$). K1% e K5% mostraram aumento progressivo da dureza até 30 dias ($63,0 \pm 9,76$ e $60,7 \pm 5,94$; $p < 0,05$), enquanto K2,5% apresentou dureza final semelhante a inicial ($p = 0,544$). Os materiais experimentais apresentaram dureza superior a Zr na maioria dos tempos, exceto aos 7 dias para K1% e K2,5% ($p = 0,062$) e aos 30 dias para K ($p = 0,996$). Conclui-se que as formulações experimentais foram promissoras no aumento da dureza dos CIVs, justificando novos estudos.

Área temática: MICROBIOLOGIA ORAL

T96 - PERFIL DE SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE ENTEROCOCCUS SPP. DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES INTERNADOS EM CTI

Autores: Beatriz Figueiredo Alves, Giuliana Merrelho Monteiro, Ana Paula Vieira Colombo, Andréa Vieira Colombo e Renata Martins do Souto.

A cavidade oral é um ecossistema dinâmico e diverso, que em condições de disbiose (doenças bucais) pode abrigar patógenos de relevância médica, entre eles os *Enterococcus*. Esses microrganismos oportunistas colonizam os tratos gastrointestinal e vaginal, e estão entre os principais agentes de infecções nosocomiais em indivíduos com comorbidades devido à alta resistência a múltiplos antimicrobianos. Este estudo piloto examinou a prevalência e a suscetibilidade de cepas de *Enterococcus* obtidas de amostras orais de pacientes internados (≥ 48 h) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ). Foram obtidas amostras de saliva, swab de mucosa e biofilme dental de 10 pacientes, a cada 7 dias, totalizando 5 tempos de coleta. O estudo foi aprovado pelo CEP-HUCFF/UFRJ (705.510). Após cultivo em meio seletivo, as colônias foram isoladas e as espécies identificadas por espectrometria de massas (MALDI-TOF). Os perfis de sensibilidade seguiram o CLSI (2022). De 80 amostras clínicas, foram isoladas 56 cepas de *Enterococcus* (55 *E. faecalis*, 1 *E. faecium*). De 18 cepas testadas, 100 % foram sensíveis à ampicilina, vancomicina e cloranfenicol, 88,9 % foram resistentes à estreptomicina, 22,2 % à tetraciclina, 44,4 % à rifampicina, 55,6 % à ciprofloxacino, e 66,7 % tiveram suscetibilidade intermediária à eritromicina. 94,4 % exibiram multirresistência. A cavidade oral pode constituir um reservatório de patógenos multirresistentes em pacientes hospitalizados. As implicações clínicas desses achados na saúde oral e geral requerem mais estudos.

T97 - SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE CEPAS DE BACIOS GRAM-NEGATIVOS ISOLADOS DA CAVIDADE ORAL DE PACIENTES INTERNADOS EM CTI

Autores: *Giulianna Merrelho Monteiro, Beatriz Figueiredo Alves, Ana Paula Vieira Colombo, Andréa Vieira Colombo e Renata Martins do Souto.*

Este estudo piloto avaliou a prevalência e a suscetibilidade antimicrobiana de cepas de bacilos Gram-negativos (BGN) isoladas da microbiota oral de pacientes internados no Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um Hospital Universitário (HUCFF/UFRJ). Foram coletadas amostras de saliva, swab de mucosa oral e biofilme dental de 10 pacientes internados por, no mínimo, 48h no CTI, repetidas a cada 7 dias em 5 tempos de coleta por paciente (aprovado pelo CEP do HUCFF/UFRJ - 705.510). As espécies isoladas foram identificadas por espectrometria de massas (MALDI-TOF), e o antibiograma seguiu o CLSI (2022). Das 150 amostras clínicas orais, foram isoladas 65 cepas de bacilos Gram-negativos, sendo 23 *Klebsiella pneumoniae*, 3 *Pseudomonas aeruginosa* e 3 *Serratia marcescens*. Seis cepas foram testadas no antibiograma, sendo 67% resistentes à polimixina B, 50% à ampicilina e 33% à tetraciclina. Além disso, 50% apresentaram resistência intermediária à ciprofloxacina e ao cloranfenicol e 33% à cefoxitina. Entre as 6 cepas, 4 apresentaram multirresistência antimicrobiana. Os dados aqui obtidos indicam que há uma alta prevalência de BGN na microbiota oral de pacientes internados no CTI, com uma taxa relativamente elevada de multirresistência. Portanto, a cavidade oral pode ser um reservatório de patógenos multirresistentes em pacientes hospitalizados. As implicações clínicas desses achados para a saúde oral e geral requerem mais estudos.

Área temática: ODONTOGERIATRIA

T98 - A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E SAÚDE BUCAL EM PACIENTES IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *João Victor Granja Loureiro; Carlos Eduardo Lourenço Albuquerque, Eliane Guerra Sant'Ana, Gabriela Monteiro Maximiano William, Marcus Vinícius Dias dos Anjos, Maria Clara Ferreira Dos Santos. e Elson Fontes Cormack.*

A população idosa está aumentando ao longo dos anos, e com isso há o aumento de doenças crônicas, principalmente de transtornos depressivos. A depressão é caracterizada por tristeza, pessimismo, perda de interesse em atividades diárias, flutuações de peso e menor concentração. Esta revisão de literatura teve como objetivo relacionar os transtornos depressivos com a saúde bucal dos idosos, evidenciando as doenças periodontais, xerostomia, edentulismo e cárie, tendo a depressão como fator agravante para a saúde bucal. Foi realizada uma busca na base de dados

CAFe, Cochrane Library, Google Scholar, Lilacs, Pubmed, SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores MeSH “depressão”, “saúde bucal”, “idosos” e “qualidade de vida”. Foram selecionados artigos com acesso ao texto completo, que abordavam explicitamente e implicitamente a relação entre depressão e saúde bucal e apontavam soluções para esses problemas. Ao final foram selecionados 40 artigos. Os resultados revelaram que transtornos depressivos podem influenciar na piora da qualidade da saúde bucal devido a falta de autocuidado, provocando queixas de dor e boca seca, resultando numa piora da qualidade de vida dos idosos, e que as doenças bucais podem retroalimentar o desenvolvimento de transtornos depressivos. Conclui-se que é papel do cirurgião-dentista dar uma atenção para além das doenças bucais, em virtude da sua relação direta com transtornos depressivos, não apenas tratando as doenças bucais, mas também atuando para preveni-las.

T99 - A INFLUÊNCIA DAS ALTERAÇÕES BUCAIS NA QUALIDADE DE VIDA DA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Ana Beatriz Ferreira da Silva, Alex Pine Alves, Carlos Eduardo de Abreu Moraes, Marcus Vinícius Dias dos Anjos e Samara Rosa de Oliveira, Elson Fontes Cormack e Sandra Rabello Frias.

O processo de envelhecimento é marcado por transformações fisiológicas, patológicas e sociais que impactam diretamente a saúde e a qualidade de vida do idoso. Dentre esses aspectos, a saúde bucal desempenha papel fundamental, uma vez que alterações como perda dentária, estomatite, xerostomia e candidíase afetam funções essenciais como mastigação, fala e autoestima. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura científica a fim de analisar a influência das alterações bucais na qualidade de vida da terceira idade. Foram incluídos artigos publicados em português entre os anos de 2015 e 2024, extraídos da base CAPES, que abordassem temas relacionados à “odontogeriatria”, “saúde bucal” e “envelhecimento”. Os resultados mostram que fatores como o uso de próteses mal adaptadas, baixa cobertura de políticas públicas, falta de acesso a serviços odontológicos e desigualdade social agravam o quadro de saúde bucal dos idosos. A reabilitação oral adequada, aliada à atuação multiprofissional e a programas educativos, é essencial para a promoção da saúde e bem-estar dessa população. Conclui-se que a atenção integral à saúde bucal do idoso deve ser prioridade nas políticas de saúde pública, promovendo um envelhecimento mais saudável e com qualidade de vida.

T100 - A IMPORTÂNCIA DA ODONTOGERIATRIA NO ENVELHECIMENTO BRASILEIRO

Autores: *Árthur Lambiase Schramm, Alex Pine Alves, Tamires Daniel Martins, Carlos Eduardo de Abreu Moraes, Ana Lara Jorge Paiva dos Santos e Elson Fontes Cormack.*

A odontogeriatric é uma especialidade que não é muito procurada por estudantes e graduados em odontologia. Isso ocorre pela escassez de estudos sobre a qualidade de saúde bucal em indivíduos acima de 60 anos, e muitos idosos ainda associam a perda dental ao envelhecimento natural, negligenciando cuidados preventivos. A fim de compreender a amplitude desse tema, foi realizada uma revisão bibliográfica com palavras chaves “odontogeriatric”, “sociedade brasileira”, “importância”, relevância, envelhecimento e idosos, nas revistas Brazilian Dental Science, Journal of Research in Dentistry, Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Revista Eletrônica Acervo Saúde, abrangendo o período de 2016 a 2021, sendo selecionados 4 artigos. A análise dos artigos selecionados desmontou que o Brasil enfrenta um rápido envelhecimento populacional, com projeções indicando que será o 6o país com mais idosos até 2025, e que em 2040 haverá 153 idosos para cada 100 jovens. Esse cenário exige adaptações na saúde, tornando a odontogeriatric especialmente relevante, uma vez que ela atende às necessidades bucais específicas dessa faixa etária, melhorando a qualidade de vida, prevenindo infecções que agravam doenças sistêmicas, e restaurando funções mastigatórias. Concluiu-se que, devido a sua relevância epidemiológica, a disciplina de odontogeriatric deva ser incluída como matéria obrigatória nos cursos de graduação de Odontologia, a fim de que se tenha profissionais mais qualificados para atender pacientes idosos, promovendo uma conscientização social para um envelhecimento saudável.

T101 - O IMPACTO DA PRÓTESE TOTAL EM UM PACIENTE IDOSO

Autores: *Gabriela Monteiro Maximiano William, João Victor Granja Loureiro, Rebeca Moreira Dos Santos Maria Clara Ferreira Dos Santos, Carlos Eduardo Lourenço Albuquerque e Elson Fontes Cormack.*

Os cuidados com a saúde bucal são insuficientes na população idosa, consequentemente, o índice de edentulismo no país permanece elevado (SB Brasil 2023), o que justifica a ampla demanda por próteses. Diante desse contexto, o presente estudo objetivou realizar uma revisão de literatura sobre o uso de próteses totais em idosos, analisando desafios e impactos na qualidade de vida. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO e CAPES, utilizando os descritores “idosos”, “saúde bucal”, “prótese total” e “perda dentária”. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, espanhol e inglês, disponíveis na íntegra. Após triagem inicial por título e resumo, foram selecionados 37 artigos. Os resultados destacam que a maioria dos idosos depende de próteses para manter qualidade de vida, especialmente devido à insuficiência de cuidados bucais — agravada por déficits fisiológicos do

envelhecimento. Além disso, a crença de que a perda dentária é inerente ao envelhecimento, normaliza a precariedade da saúde bucal. Desse modo, mesmo com as próteses, complicações como desconforto, lesões orais e dificuldades nutricionais são interpretadas como naturais, embora comprometam significativamente o bem-estar. Conclui-se, portanto, que há urgência em implementar programas educativos direcionados a idosos e cuidadores, visando desconstruir mitos sobre o envelhecimento bucal e promover práticas de saúde adequadas. Paralelamente, políticas públicas devem garantir que próteses bucais sejam não apenas disponibilizadas, mas também mantidas de forma funcional e segura.

T102 - AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DO USO DE TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA FINS ESTÉTICOS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Eliane Guerra Sant'Ana, João Victor Granja Loureiro e Elson Fontes Cormack .*

A autopercepção positiva sobre o envelhecimento está relacionada à melhora do estado de saúde psicológico, e a estética tem sido discutida como um fator relevante para alcançá-la. As ríntides faciais são formadas devido ao processo de senescência em seres humanos, e são uma queixa frequente de pacientes idosos que buscam por procedimentos estéticos. A toxina botulínica tipo A (TXB-A) é comprovadamente eficaz na redução da hipertonicidade dos músculos faciais e, com isso, é capaz de suavizar as ríntides. No entanto, entre as 7 marcas de TXB-A legalmente comercializadas no Brasil, apenas 1 delas possui em bula a recomendação de doses para pacientes acima de 65 anos. Devido a ausência de estudos de TXB-A com a população geriátrica, as outras 6 marcas recomendam o não uso, ou o uso com cautela deste medicamento. O objetivo deste estudo foi buscar a existência da relação do estado fisiológico do idoso com o risco-benefício do uso da TXB-A neste grupo. Foi realizada uma pesquisa de artigos no PubMed, utilizando as palavras-chave “toxina botulínica”, “segurança” e “estética”, publicados nos últimos 5 anos e que incluíssem indivíduos acima de 65 anos de idade. O resultado da análise desses estudos sugeriu que as mudanças neurofisiológicas intrínsecas ao processo de envelhecimento podem compensar os efeitos adversos esperados, devido ao estado de redução de massa e de função muscular no paciente idoso. Por outro lado evidencia a necessidade de mais estudos clínicos com um n maior de idosos para avaliar a relação de dose versus efeito da TXB-A nessa população.

Área temática: ODONTOLOGIA E SAÚDE COLETIVA

T103 - A ATUAÇÃO DISCENTE NO PROGRAMA SEGUIR EM FRENTE: SAÚDE BUCAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Autores: *Raphaella Marino Carvalho, Alekz Gomes Ferreira, Mikaelly Tavares Gomes, Katlin Darlen Maia, Keith Bullia da Fonseca Simas, Márcia Maria Pereira e Renata Rocha Jorge.*

O programa "Seguir em Frente", coordenado pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, tem desempenhado um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de rua na região. Durante uma fase do programa, foi identificada uma necessidade comum entre os usuários, relacionada à saúde bucal. O objetivo principal da iniciativa era aprimorar a saúde bucal dos pacientes, ao mesmo tempo em que coletava dados para aperfeiçoar as políticas públicas voltadas para essa população. O projeto de saúde bucal do programa "Seguir em Frente" foi implementado no período de janeiro a março de 2024, envolvendo a participação de cirurgiões dentistas da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, auxiliares de saúde bucal, técnicos em saúde bucal e acadêmicos voluntários das universidades UERJ, UFF e UnigranRio. A ação consistiu em transportar os abrigados do CAPES Dona Ivone Lara para o hospital municipal Francisco da Silva Telles, onde foram submetidos a avaliações, orientações sobre higiene oral e diversos procedimentos odontológicos. O programa continuou em operação após esse período. Agora, com uma compreensão mais aprofundada das demandas dessa população, contribuindo para a melhoria das políticas públicas por meio da coleta e análise de dados. Dessa forma, torna-se evidente a importância e o potencial transformador que o Sistema Único de Saúde (SUS) pode exercer na vida daqueles que mais necessitam, por meio da odontologia.

Área temática: ODONTOLOGIA LEGAL

T105 - USO DE FOTOGRAFIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES

Autores: *Eliane Guerra Sant'Ana, João Victor Granja Loureiro e Elson Fontes Cormack.*

A autopercepção positiva sobre o envelhecimento está relacionada à melhora do estado de saúde psicológico, e a estética tem sido discutida como um fator relevante para alcançá-la. As ríides faciais são formadas devido ao processo de senescência em seres humanos, e são uma queixa frequente de pacientes idosos que buscam por procedimentos estéticos. A toxina botulínica tipo A (TXB-A) é comprovadamente eficaz na redução da hipertonicidade dos músculos faciais e, com isso, é capaz de suavizar as ríides. No entanto, entre as 7 marcas de TXB-A legalmente comercializadas no Brasil, apenas 1 delas possui em bula a recomendação de doses para pacientes acima de 65 anos. Devido a ausência de estudos de TXB-A com a população geriátrica, as outras 6 marcas recomendam o não uso, ou o uso com cautela deste medicamento. O objetivo deste estudo foi buscar a existência da relação do estado fisiológico do idoso com o

risco-benefício do uso da TXB-A neste grupo. Foi realizada uma pesquisa de artigos no PubMed, utilizando as palavras-chave “toxina botulínica”, “segurança” e “estética”, publicados nos últimos 5 anos e que incluíssem indivíduos acima de 65 anos de idade. O resultado da análise desses estudos sugeriu que as mudanças neurofisiológicas intrínsecas ao processo de envelhecimento podem compensar os efeitos adversos esperados, devido ao estado de redução de massa e de função muscular no paciente idoso. Por outro lado evidencia a necessidade de mais estudos clínicos com um n maior de idosos para avaliar a relação de dose versus efeito da TXB-A nessa população.

T106 - REPERCUSSÕES FORENSES DA FEMINIZAÇÃO FACIAL EM MULHERES TRANSEXUAIS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores: Erika de Azevedo Bellone Cerqueira, Juliane Paredes Serrano, Paula de Sousa Rachid, Gisele Damiana da Silveira Pereira e Andreia Cristina Breda de Souza.

Pessoas transexuais enfrentam desafios identitários e sociais que impactam diretamente sua autoestima, sendo o Brasil o país com o maior índice de violência contra essa população. A transição de gênero, incluindo a cirurgia de feminização facial, é etapa fundamental para o reconhecimento social, segurança e redução da transfobia. Considerando o aumento dessas intervenções, este estudo teve por objetivo analisar, por meio de revisão da literatura, as implicações forenses da feminização facial. Foram consultadas as bases PubMed e SciELO, com os descritores “Odontologia forense”, “Cirurgia de feminização facial”, “Identificação humana”, “Feminização” e “Reconstrução facial forense”. Quatro artigos publicados entre 2020 e 2023 foram incluídos. A análise revelou que os procedimentos de feminização modificam estruturas anatômicas tradicionalmente utilizadas na estimativa de sexo, como glabella, mandíbula e protuberância occipital, dificultando a identificação forense, especialmente na ausência de tecidos moles. A discussão evidencia que tais alterações podem comprometer a estimativa de sexo e o reconhecimento post mortem de mulheres transexuais. Diante disso, reforça-se a necessidade de revisão dos protocolos periciais vigentes, de modo a contemplar as especificidades dessa população. Conclui-se que avanços metodológicos são urgentes para garantir uma identificação forense precisa, ética e inclusiva.

T107 - ENTRE LINKS E LIMITES: A ÉTICA PROFISSIONAL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NAS REDES SOCIAIS

Autores: Luiz Henrique de Almeida Barbosa e Andreia Cristina Breda de Souza.

No Brasil, cerca de 75,5 milhões de lares têm acesso à internet, o que ampliou o consumo de conteúdos odontológicos nas redes sociais. Muitos profissionais passaram a utilizar essas plataformas como ferramenta de divulgação, o que trouxe benefícios, mas também desafios éticos. Este trabalho tem como objetivo discutir os limites éticos da atuação do cirurgião-dentista nas redes sociais, com base nas normativas do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Justifica-se pela crescente presença digital de profissionais da Odontologia e pelas implicações éticas da exposição de conteúdos clínicos online. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com busca nas bases SciELO e LILACS, além de documentos normativos do CFO. Utilizaram-se como descritores: “Ética profissional”, “Odontologia” e “Redes sociais”. Foram incluídos artigos, publicações institucionais e normativas em português, disponíveis na íntegra, publicados entre 2012 e 2024. Foram excluídos estudos duplicados, não relacionados ao tema ou sem acesso completo. As Resoluções CFO nº 118/2012 e nº 196/2019 estabelecem diretrizes para a publicidade odontológica, proibindo imagens do “durante” dos procedimentos, conteúdos sensacionalistas, promessas de resultado, oferta de serviços gratuitos e práticas que configurem mercantilização. A utilização de imagens de pacientes é permitida mediante autorização prévia e documentada. Conclui-se que a ética profissional deve se estender ao ambiente digital, preservando a integridade da Odontologia.

Área temática: ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

T111 - ASPECTOS GERAIS E ODONTOLÓGICOS EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE MOEBIUS: O MANEJO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE A ELES

Autores: *Iasmin Ferreira de Souza, Gabriel Nunes de Paula, Júlia Santos Azevedo, Catharinne Silva do Amaral, Ellen dos Santos, Amanda Assumpção Marques e Fabiano Luiz Heggendorn*

A Síndrome de Moebius (SM) é um distúrbio neurológico raro e complexo de aspecto não progressivo caracterizado por paralisia congênita do VI e VII nervos cranianos. Essa disfunção compromete diversas funções orofaciais, como sucção, mastigação, deglutição e fala, o que impacta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Além disso, anomalias craniofaciais, alterações na dentição, fenda palatina, maloclusões e dificuldades de higiene bucal são comuns nesses pacientes, o que exige uma abordagem clínica diferenciada por parte do cirurgião-dentista (CD). O estudo teve como objetivo abordar aspectos relevantes sobre características gerais e odontológicas em indivíduos com SM e o manejo do CD frente a esses casos. Foi realizada uma revisão de literatura, nas bases de dados da Scielo, PubMed e Google Scholar, com os seguintes descritores e seus devidos correspondentes em inglês: Síndrome

“syndrome”; Moebius “Moebius”; aspectos “aspects”; manejo “management” e odontológicos “dentistry”, utilizando o operador booleano and. O manejo odontológico em pacientes com SM requer atenção multiprofissional e um plano de tratamento individualizado, considerando as limitações motoras e cognitivas que podem estar presentes. O atendimento humanizado e adaptado às particularidades de cada paciente é essencial para o sucesso terapêutico. Portanto, a compreensão dos aspectos gerais da síndrome e o preparo técnico científico do profissional de saúde são determinantes para garantir um cuidado integral e eficaz.

T112 - BENEFÍCIOS DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA COM EXPANSOR MACNAMARA EM UM PACIENTE COM T21: RELATO DE CASO

Autores: Ana Beatriz de Oliveira, Amanda Soares Barroso, Izabelle Muller Lessa Miranda e Beatriz Reis Rego, Bruna Lavinias Sayed Picciani, Flávia da Costa Rosa e Vanessa de Couto Nascimento.

A Trissomia do 21 (T21) comumente apresenta achados como a mordida cruzada posterior, classe III de Angle e atresia maxilar, tornando Expansão rápida da Maxila (ERM), uma opção claramente eficaz no tratamento interceptativo das discrepâncias transversais. Existem diferentes desenhos de expansores para a realização do tratamento, incluindo o expansor convencional recoberto por acrílico. Portanto, objetiva-se ilustrar os resultados da ERM com o disjuntor McNamara. Paciente do sexo feminino, 7 anos, com T21, acompanhada no Serviço de Ortopedia funcional dos maxilares para pessoas com deficiências, no Instituto de Saúde de Nova Friburgo. Apresenta sobremordida profunda, ausência de selamento labial passivo, mordida cruzada posterior, linha média inferior desviada para a direita. Após exame clínico e radiográfico, foi realizado o escaneamento da paciente, e confecção e instalação do aparelho McNamara. O protocolo foi realizado respeitando os 30 dias de adaptação após a cimentação, seguidos de 21 dias de ativação, realizando 2/4 de volta por dia. Após a fase ativa da expansão e fechamento do torno, o expansor será mantido em posição por 6 meses. A disjunção maxilar proporcionou um aumento na largura e no perímetro do arco superior, importante para o desenvolvimento da oclusão e para melhora na relação transversal entre os arcos dentários. Logo, constata-se que os resultados obtidos com a ERM proporcionaram expressiva satisfação para a equipe de profissionais responsáveis pelo caso, assim como para o paciente e sua família. CEP: 5.603.099

Área temática: ODONTOLOGIA REGENERATIVA

T113 - AVANÇOS NA TERAPIA REGENERATIVA DENTÁRIA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Autores: *Manuella Freire Marzullo, Giulia Trotta Panaro e Inger Teixeira de Campos Tuñas.*

A perda de elementos dentários é uma condição clínica de saúde oral presente em diferentes faixas etárias, que pode ter origem patológica, congênita ou adquirida. A odontologia contemporânea tem direcionado esforços para o desenvolvimento de estratégias de reabilitação além das abordagens protéticas convencionais, como implantes e próteses. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca das atualizações e dos avanços recentes no campo da terapia regenerativa dentária. A busca foi realizada nas bases PubMed e Scopus, utilizando os descritores “tooth regeneration”, “drug”, “medication”, “therapy” e “Japan”, combinados com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos artigos publicados em português ou inglês, disponíveis de forma gratuita e integral, sem delimitação temporal e que atendiam aos critérios de elegibilidade. Após a exclusão de duplicatas e cartas ao editor, oito estudos foram selecionados para compor a revisão. Verificou-se que a neutralização da via molecular associada ao gene USAG-1 pode induzir a regeneração dentária por meio da amplificação da sinalização das proteínas morfogenéticas ósseas, fundamentais no desenvolvimento dentário. Além disso, o uso de células-tronco epiteliais odontogênicas adultas também se mostrou uma alternativa viável. Conclui-se que as estratégias de engenharia tecidual apresentam-se promissoras para o tratamento da ausência dentária, embora sejam necessários novos estudos que avaliem sua segurança e eficácia em humanos a longo prazo.

Área temática: ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA

T114 - EFEITO INTERGERACIONAL DA ADVERSIDADE PARENTAL INFANTIL NA UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS POR SEUS DESCENDENTES

Autores: *Gabrielle Menezes Dos Santos, Maria Rosa Paes, Isme Catureba Santos, Lucas Alves Jural, Antônio José Ledo Alves da Cunha, Patrícia de Andrade Risso.*

Os efeitos intergeracionais da ocorrência de experiências adversas na infância (EAls) dos pais no acesso à saúde bucal dos filhos são pouco estudados. Objetivou-se, nesta revisão narrativa, investigar se EAls em pais/cuidadores influenciam o uso de serviços odontológicos por seus descendentes. Os critérios de elegibilidade seguiram o acrônimo PECO: P (crianças/adolescentes), E (cuidadores que vivenciaram EAls), C (cuidadores sem EAls) e O (uso de serviços odontológicos pelos descendentes). A busca foi feita quannas bases PubMed, Scopus, Embase e Web of Science, usando descritores MeSH, sinônimos e termos livres. Dos 618 estudos analisados por título e resumo, 12 foram lidos na íntegra e 4 foram incluídos. Um estudo demonstrou que as EAls dos pais não impactaram na ida ao dentista dos filhos, porém

outro demonstrou que quanto maior as EAls dos pais, maior a chance dos filhos não receberem cuidados regulares de saúde e de terem a realização mais tardia da primeira consulta odontológica. Embora sem significância estatística, um estudo apontou correlação entre maior frequência de EAls e maior taxa de faltas a consultas odontológicas pediátricas. Outro estudo mostrou que mães com histórico de traumas infantis apresentaram maior ansiedade odontológica e menor propensão a buscar atendimento para seus filhos. Embora sem consenso, os achados sugerem que EAls parentais podem representar barreiras diretas e indiretas ao uso oportuno e regular de serviços odontológicos por crianças.

T115 - EFICÁCIA DE UM FOLDER EDUCATIVO SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS DE QUEDAS E TRAUMATISMO DENTÁRIO E MAXILOFACIAL EM IDOSOS.

Autores: Beatriz dos Santos Alves, Fabiana Dantas Turino, Kevin Rodrigues Frederico, Ana Carolinne Pereira, Marcela Baraúna Magno, Lucas Alves Jural e Patrícia de Andrade Risso.

A queda é um evento evitável, de ocorrência comum entre idosos e que pode acarretar traumatismos dentoalveolares. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de um folder educativo sobre medidas preventivas de quedas e traumatismo dentário e maxilofacial (TDM) em idosos. A amostra foi por conveniência e envolveu idosos (maiores de 60 anos de idade) em maioria atendidos na Faculdade de Odontologia da UFRJ. Um folder desenvolvido e validado foi aplicado presencialmente. Um questionário foi elaborado com questões demográficas, histórico de quedas e TDM e relacionadas ao conteúdo do folder. A eficácia da aquisição de conhecimentos sobre medidas preventivas foi avaliada por meio de testes para dados pareados, considerando as respostas dos idosos antes e depois da leitura do folder. Do total de 77 participantes (69,7 anos \pm 7,28), 57,1% (n=44) eram mulheres, 70,1% (n=54) relataram já ter sofrido pelo menos uma queda, e 14,3% (n=11) que sofreram TDM. Apesar disso, apenas 15,6% (n=12) dos idosos afirmaram ter recebido informações sobre medidas preventivas contra quedas e TDM. A média de acertos relacionados às medidas preventivas de quedas antes da leitura do folder foi de 8,4 \pm 0,9 e após a leitura foi de 9,9 \pm 0,2 ($p < 0,001$). Conclui-se que o folder pode ser considerado um instrumento capaz de aumentar o conhecimento dos idosos sobre medidas preventivas de quedas e TDM. A inclusão de materiais educativos sobre quedas e traumatismos dentários e maxilofaciais em estratégias de promoção da saúde pode fortalecer ações preventivas voltadas à população idosa.

T116 - A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO SUS: CAMINHOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

Autores: *Nathan de Souza Freitas e Lidia da Silva Pereira de Oliveira*

Com o término da graduação em Odontologia, muitos alunos deparam-se com um momento de incertezas. A insegurança e dúvidas sobre qual caminho seguir após o fim do curso é comum nesse momento, uma vez que existem diversas oportunidades de atuação profissional, com particularidades bem distintas entre si. O Sistema Único de saúde se apresenta como uma porta de entrada promissora para cirurgiões-dentistas recém-formados, especialmente na área de Atenção primária à Saúde (APS.)

O objetivo deste estudo é descrever o processo de trabalho e vivências de um cirurgião-dentista egresso da FO-UFRJ e atualmente residente no Programa de Pós-graduação lato sensu de Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP-FIOCRUZ.) Assim, o propósito é expor como o cirurgião-dentista atua no SUS, suas atribuições descritas por lei, como funciona um programa de residência multiprofissional, seu processo seletivo e quais são as perspectivas profissionais futuras para cirurgiões dentistas que passaram por programas de residência. Portanto, cirurgiões-dentistas podem construir carreiras sólidas dentro do SUS, levando saúde bucal de qualidade para quem mais necessita, pautando-se nos princípios de equidade, integralidade e universalidade. Portanto, um programa de pós-graduação no modelo residência pode ser uma das portas de entrada para este caminho.

T117 - APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Ana Julya Mendonça Verdan de Castro e Inger Teixeira de Campos Tuñas*

A aplicação de metodologias ativas na graduação como alternativa ao modelo tradicional e expositivo é uma área de crescente interesse na educação. A aplicação dessas metodologias, na odontologia, tem sido cada vez mais utilizada, empregando diferentes abordagens para consolidação do conhecimento. O objetivo deste trabalho é, através de uma revisão narrativa da literatura, descrever e ilustrar os métodos utilizados e sua eficácia na graduação em odontologia. O processo metodológico consistiu na busca bibliográfica na base de dados PubMed, utilizando as palavras-chave "ACTIVE LEARNING" e "DENTISTRY", separadas pelo carácter booleano "AND". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, em suas versões completas e gratuitas, relevantes ao tema. Além disso, foram incluídos 5 artigos, através de busca manual, totalizando 15 artigos. A revisão da literatura revelou diferentes abordagens para aplicação das metodologias ativas, sendo algumas delas, o PBL (problem based learning), sala de aula invertida e gamificação. Nesses cenários o docente é visto como mediador do aprendizado e o estudante se torna mais participativo na construção do conhecimento,

aumentando o engajamento, a motivação e a compreensão dos conteúdos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais importantes para a prática clínica. Conclui-se que tais metodologias promovem a participação ativa dos alunos e melhor assimilação dos conteúdos, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos e preparados para os desafios da vida profissional.

T118 - ANÁLISE TEMPORAL DA PRODUÇÃO AMBULATORIAL DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO BÁSICA ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2024: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Autores: *Cynthia Cristina Dias dos Santos e Inger Teixeira de Campos Tuñas*

O Sistema Único de Saúde (SUS) possui uma das maiores redes públicas de atenção em saúde bucal do mundo. Objetivou-se avaliar a produção ambulatorial das equipes de saúde bucal da atenção básica do SUS nos últimos 9 anos, observando os impactos da pandemia de COVID-19. Dados públicos foram coletados no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Reuniram-se os procedimentos em 6 grupos: 1-educação em saúde; 2-prevenção clínica; 3-controle de biofilme; 4-procedimentos endodônticos; 5-restaurações e 6-exodontias. Analisaram-se os dados no Excel, obtendo-se as médias de procedimentos executados em julho dos anos de 2016-2019 e 2021-2024. Em seguida, observou-se a variação da produção entre os períodos. Os grupos mais afetados pela pandemia foram os de prevenção clínica, controle de biofilme e procedimentos restauradores, com reduções de 90,7%, 89,2% e 85,6%, respectivamente, no ano de 2020. Em 2021, os procedimentos dos grupos 2 e 3 retomaram a produção (60,8% e 77,36%), aproximando-se de uma recuperação das perdas de 2020. Ao observar as médias da produção ambulatorial pré e pós-pandêmicas, verifica-se a manutenção de um déficit de 29,7% e 48,06% em atividades de educação em saúde e procedimentos restauradores, ao passo que se observa um aumento de 13,51% em exodontias. Evidencia-se o impacto expressivo da pandemia de COVID-19 na atenção à saúde bucal pública nos últimos anos. Foi possível concluir que, dada a manutenção dos déficits, é preciso investigar a influência de fatores políticos, formativos e econômicos sobre a produção da rede de saúde bucal.

T119 - PANORAMA DIGITAL DA SÍNDROME DO ENVELHECIMENTO PRECOCE BUCAL(SEPB): O INSTAGRAM COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Autores: Eryc Correia Biral, Isabela Machado Rodrigues, Luís Gustavo Neves Groberio, Manoela do Nascimento Moreira Dias, Mariana Vasconcellos Bazoli Rodrigues e Patrick Rodrigues Lima e Inger Teixeira de Campos Tuñas.

A Síndrome do Envelhecimento Precoce Bucal (SEPB) é uma condição multifatorial caracterizada pelo desgaste acelerado dos tecidos orais, resultando em uma aparência envelhecida da cavidade bucal, desproporcional à idade cronológica do indivíduo. Fatores como bruxismo, trauma oclusal, erosão ácida, higiene oral deficiente e uso prolongado de medicamentos contribuem para o desenvolvimento da SEPB. Este trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo disponível sobre a SEPB na rede social Instagram. Para isso, realizou-se um levantamento de dados na barra de busca da plataforma utilizando os termos de busca “síndrome do envelhecimento precoce bucal”, “envelhecimento bucal precoce” e “SEPB”, além das hashtags “#envelhecimentobucal” e “#SEPB”. Foram incluídas postagens dos últimos três anos, em português, de perfis públicos de cirurgiões-dentistas com mais de mil seguidores, nos formatos textual, audiovisual ou gráfico. Um total de 50 publicações foram separadas em quatro grupos, de acordo com seu conteúdo: sinais e sintomas da SEPB; formas de prevenção; dúvidas frequentes; e fatores associados à síndrome. O diagnóstico da SEPB costuma ocorrer tardiamente, uma vez que os pacientes buscam atendimento odontológico apenas diante de dor ou alterações estéticas evidentes. Por isso, a disseminação de informações sobre a SEPB em redes sociais, como o Instagram, por meio de perfis de profissionais qualificados e com embasamento científico, é importante para alertar a população sobre essa condição e incentivar o cuidado precoce com a saúde oral.

T120 - A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE ORAL COM POVOS ORIGINÁRIOS

Autores: *Beatriz Rampazio Siqueira, Izabela Pretti Souza Salgado e Maria do Céu Pinto do Amaral.*

Os povos originários, em sua maioria, estão afastados dos grandes centros urbanos, preservando suas culturas e tradições, mas com acesso limitado aos serviços de saúde, incluindo os odontológicos. Diante dessa realidade, os projetos de extensão “Uso da Diplomacia para a Promoção de Saúde Bucal” e “Promoção de Saúde do Trabalhador” realizam ações anuais voltadas à saúde oral na aldeia indígena Itaxim Guarani M'Biá, em Paraty Mirim. O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da promoção de saúde oral entre povos originários, principalmente em Paraty, onde o atendimento odontológico público é escasso, buscando a redução das desigualdades no acesso aos serviços. As oficinas realizadas entre 2022 e 2024 foram adaptadas para diferentes faixas etárias e conscientizam sobre saúde bucal, alimentação saudável e hábitos diários que favoreçam o bem-estar. Com apoio de intérpretes, foi garantido que todos compreendessem as orientações. Kits com escova e pasta de dente foram distribuídos e os participantes aprenderam técnicas corretas de escovação, uso do fio dental. A abordagem lúdica com jogos e ilustrações envolveu as crianças e pré adolescentes. Jovens e adultos também foram orientados quanto aos riscos do tabagismo e sua relação com o câncer de boca. O resultado foi um aumento na conscientização e na mudança de hábitos, como a escovação diária. Conclui-se que ações como essas ampliam o acesso ao conhecimento em saúde, fortalecem a autonomia das comunidades e promovem não apenas o bem estar, mas também dignidade, valorizando um cuidado integral e culturalmente sensível.

T121 - EDENTULISMO NO BRASIL E O (NÃO) ACESSO AO TRATAMENTO PROTÉTICO REABILITADOR: UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Autores: *Luiza Debossans Vaz de Oliveira, Raphael Cavalcante Costa, Marcela Baraúna Magno, Luís Gustavo Neves Groberio e Lucas Alves Jural.*

O edentulismo e a falta de acesso à reabilitação são, historicamente, importantes marcadores de iniquidades sociais. O objetivo desse estudo transversal, com base populacional, é analisar a distribuição e fatores sociodemográficos associados à necessidade protética não reabilitada (NPNR) entre adolescentes e adultos brasileiros. Utilizando dados públicos do SB Brasil 2023, selecionaram-se os participantes das faixas etárias nas quais o edentulismo foi avaliado (15 a 74 anos de idade). Os dados foram analisados utilizando o Software SPSS 21, observando o sexo, renda, região, localização da cidade (capital/interior) e raça/cor dos participantes. Em seguida, foi analisada, por meio de uma Regressão de Poisson com variância robusta e balanceamento

amostral, a associação entre os fatores sociodemográficos (variáveis independentes) e a NPNR (variável dependente), expressa por meio de razões de prevalências (RP; $p \leq 0,05$). Incluíram-se 13.218 participantes com edentulismo total ou parcial, dentre os quais 76,6% apresentaram NPNR. A NPNR foi associada aos habitantes da região norte, moradores do interior, e com renda familiar inferior a dois salários-mínimos ($p \leq 0,001$). Pessoas do sexo masculino e autodeclaradas com cor preta e amarela também apresentaram, com significância estatística, maiores prevalências da ausência de tratamento ($p \leq 0,001$). Esses resultados mostraram que, apesar dos avanços da Política Nacional de Saúde Bucal e dos seus 20 anos de existência, o acesso ao tratamento do edentulismo no Brasil ainda apresenta importantes marcadores de iniquidades sociais.

T122 - ANÁLISE DOS PRINCIPAIS DENTIFRÍCIOS DISPONÍVEIS NO MERCADO: QUANTIDADE DE FLUORETO, PREÇO COMERCIAL E INSTRUÇÕES DE USO.

Autores: Ana Clara do Val Santos, Beatriz da Silva Vasconcelos, Patrick Rodrigues Lima e Luís Gustavo Neves Groberio e Inger Teixeira de Campos Tuñas

A escovação regular adequada associada ao uso de dentifrícios fluoretados é essencial para prevenção de lesões cariosas. No entanto, o mercado oferece uma ampla variedade de dentifrícios, o que pode gerar dúvidas aos consumidores quanto à escolha mais adequada às suas necessidades. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise dos dentifrícios disponíveis no mercado, registrando sua concentração de fluoreto, seu preço comercial e instruções de uso. Para a seleção dos dentifrícios, foram realizadas visitas em quatro drogarias de redes diferentes, localizadas na Ilha do Governador e Centro do Rio de Janeiro. Os dentifrícios avaliados foram divididos em 7 categorias: convencionais, dessensibilizantes, indicados para problemas periodontais, clareadores, clareadores à base de carvão ativado, veganos e infantis. Foram selecionados aleatoriamente 3 dentifrícios de cada categoria, disponíveis nas drogarias. Verificou-se que a concentração de fluoreto nos dentifrícios fluoretados variou de 1040 a 1450 ppm, conforme a recomendação da Federação Dentária Internacional. O grupo de dentifrícios indicados para problemas periodontais foi o que apresentou maior custo. A maioria dos dentifrícios analisados não indicou a quantidade adequada do produto para a escovação em suas instruções de uso. Foi possível concluir que o conhecimento acerca das indicações dos dentifrícios pelos cirurgiões dentistas e consumidores é essencial para a escolha assertiva dos mesmos.

T123 - SORRISOS PROTEGIDOS: QUAIS SÃO OS DIREITOS DE MULHERES TRANS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Autores: *Isabella Scardini Pinto, Gabrielle Menezes dos Santos, Fernanda de Souza do Nascimento Diogo e Érika A. Bellone Cerqueira, Gisele Damiana da Silveira, Andreia Cristina Breda de Souza e Marcela Rodrigues Alves*

Mulheres trans enfrentam altos índices de violência física, psicológica e sexual no Brasil, com impactos significativos na saúde, inclusive bucal. Apesar de avanços legais, o acesso à saúde e à justiça ainda é limitado por barreiras estruturais e discriminação institucional. O presente estudo discute os direitos das mulheres trans em situação de violência, com ênfase no papel dos cirurgiões-dentistas na identificação de sinais clínicos, encaminhamento adequado e facilitação do acesso à rede de proteção. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em revisão narrativa da literatura em bases como SciELO, PubMed e LILACS, além de análise documental de políticas públicas voltadas à população trans e ao enfrentamento da violência de gênero. A literatura aponta as mulheres trans como alvos frequentes da violência de gênero e de homicídios. Embora a Lei Maria da Penha reconheça múltiplas formas de violência, sua aplicação a mulheres trans ainda é limitada. Na Odontologia, a violência se manifesta por fraturas dentárias, hematomas, lacerações e disfunções temporomandibulares, situando o CD como agente estratégico no enfrentamento da violência. Apesar das garantias do SUS e da Política Nacional LGBT+, o acesso real aos serviços é comprometido por estigmatização, medo e desconhecimento. Capacitar profissionais, inclusive da Odontologia, para reconhecer e notificar casos de violência com ética e escuta qualificada é essencial para garantir os direitos humanos das mulheres trans e promover um sistema de saúde inclusivo.

Área temática: ODONTOPEDIATRIA

T124 - CARACTERÍSTICAS E CONDUTAS FRENTE À AVULSÃO DE DENTES PERMANENTES: ESTUDO RETROSPECTIVO

Autores: *Sarah Arizôt Aragão Meirelles Costa, Nicolli de Araujo Meckelburg, Giulianna Merrelho Monteiro e Ana Paula Portes Zeno, Patrícia de Andrade Risso, Cláudia Maria Pereira e Lucianne Cople Maia de Faria.*

A fim de identificar, descrever e analisar características e condutas clínicas frente à avulsão de dentes permanentes foi realizado um estudo observacional retrospectivo em prontuários de crianças e adolescentes atendidos no CVMT/ FO-UFRJ. Dos 153 prontuários de pacientes com dentes avulsionados, 28 foram incluídos, totalizando 37 dentes avulsionados e reimplantados. Do total de pacientes, a maioria era do sexo masculino (57,15%). A idade média foi de 9,96 ($\pm 2,45$) anos, com período de acompanhamento variou de 3 a 69 meses. As principais causas de avulsão

foram acidente de trânsito (30%), seguidas por queda da própria altura (26,70%). A maioria dos dentes reimplantados possuía rizogênese incompleta (59,46%). O tratamento mais realizado foi o tratamento endodôntico (35,14%) seguido por medicação intracanal com finalidade preservação, desinfecção e formação óssea para futura reabilitação protética ou movimentação ortodôntica (18,91%). A perda dentária ocorreu em 18,91% dos dentes com seus desfechos relatados. A cicatrização do ligamento periodontal foi relacionada aos diferentes estágios de rizogênese (43,24%), bem como a reabsorção radicular externa por substituição relacionada à perda do elemento dentário (85,71%). Conclui-se que a conduta adotada pelo CVMT/ FO-UFRJ, com base nas diretrizes para o tratamento dos dentes reimplantados após avulsão impactam significativamente no prognóstico favorável desses elementos.

T127 - INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS A LEIGOS EM VÍDEOS DO YOUTUBE ACERCA DOS CUIDADOS DE HIGIENE BUCAL EM BEBÊS DE 0 A 2 ANOS

Autores: Rebecca Tavares Puetter, Kaleb Bessa de Oliveira, Larissa Crystiane Oliveira Fogliarini, Luana Mota Kort Kamp e Flávia Macedo Couto.

Artigos técnicos nem sempre são acessíveis ao público leigo, assim, ferramentas como o YouTube® se tornam populares na busca por informações sobre saúde, inclusive sobre saúde bucal na primeira infância. Este estudo avaliou descritivamente as características e conteúdo de vídeos da plataforma sobre higiene bucal em bebês. Foram realizadas buscas a partir de quatro combinações dos termos: bebê, higiene boca, como limpar a boca e recém-nascido. Os 20 primeiros resultados de cada busca foram identificados, totalizando 80 vídeos a serem triados e analisados. Um avaliador examinou os vídeos sobre higienização oral de bebês voltados ao público leigo; em caso de dúvida, um segundo avaliador foi consultado. As informações de características e conteúdo dos vídeos foram registradas e analisadas descritivamente. Após remoção de duplicatas, 30 vídeos foram triados e 15 incluídos para análise. Para bebês edêntulos, a maioria (n=10) sugere higienização com gaze ou pano umedecido. Para dentição iniciada, a maioria (n=12) orienta a escovação com pasta fluoretada, mas com variações. Apenas dois vídeos abordam o consumo de açúcar. Os conteúdos abordando recomendações para bebês edêntulos não estão de acordo com as evidências atuais e, para bebês com dentição iniciada, as informações são incompletas e variáveis. Assim, o YouTube® não deve ser utilizado como fonte de informação sem avaliação crítica de conteúdo.

T128 - ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA GOOGLE PARA CASOS DE AVULSÃO DENTÁRIA EM CRIANÇAS

Autores: Sarah Helena das Mercês Dantas, Jakciana Glécia Santos da Silveira, Marcos de Souza Carneiro Filho, Luana Mota Kort Kamp e Flávia Macedo Couto.

Na atualidade, as ferramentas de busca se configuram como uma das primeiras fontes de obtenção de informações na Odontologia. Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar as orientações disponíveis no Google quanto às ações realizadas para avulsão dentária em crianças. A metodologia consistiu em aferir a correção das informações constantes nas três primeiras páginas de resultados da plataforma quanto a seguinte pergunta: “o que fazer quando a criança cai e perde o dente?”. Os dados foram analisados descritivamente e confrontados com as diretrizes da International Association of Dental Traumatology (IADT). De posse do conteúdo, foi elaborada uma tabela MS Excel para extração de dados. Verificou-se que 26,7% das páginas não especificaram se as orientações eram voltadas para dentes decíduos ou permanentes. Em 46,7% das páginas pesquisadas, não havia informação de como segurar o dente avulsionado adequadamente. Quanto ao reposicionamento do dente, em 46,7% das páginas pesquisadas havia a disponibilidade de informações adequadas e todos (100%) os sítios pesquisados orientaram a procurar um cirurgião-dentista após episódios de avulsão dentária em crianças. No que se refere ao modo de armazenar o dente, em 80% das páginas as informações estavam parcialmente corretas e, em 6,7%, não havia informação disponível. É possível concluir que as informações disponíveis no Google® a respeito das condutas iniciais diante de avulsão dentária possuem um grau de correção parcialmente satisfatório, porém há um número considerável de informações incorretas/incompletas.

T129 - MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO, MANEJO E SUA RELAÇÃO COM EXPERIÊNCIA DE CÁRIE DENTÁRIA: RELATO DE CASO.

Autores: Evelyn de Araujo Soares Gabry, Mariana Coutinho Sancas, Leticia Moreira de Lima, Christiane Cruz Pereira, Laura Guimarães Primo e Aline de Almeida Neves.

A hipomineralização do esmalte é uma anomalia dentária estrutural causada por distúrbios na fase de mineralização, resultando em áreas com maior teor proteico, manchas amarelo-acastanhadas, sensibilidade, dor, fragilidade mecânica e maior risco à cárie. Buscou-se relatar um caso clínico de hipomineralização molar-incisivo (HMI) e seu manejo clínico com foco reabilitador estético e funcional. Relato de caso: Paciente masculino, 8 anos, branco, compareceu à Odontopediatria da FO-UFRJ com queixa de cárie. Durante a anamnese, a mãe relatou ausência de intercorrências gestacionais, porém a criança apresentou histórico de infecções respiratórias, pneumonia, otite e uso frequente de antibióticos, anti-inflamatórios e anti-histamínicos, na primeira

infância, além de dieta rica em açúcares. Observou-se higiene dental deficiente e respiração bucal, dentição mista, desgaste dental, perda de espaço (55 e 65 ausentes), lesões cariosas em 53, 63, 75 e 85 e opacidades relacionadas à hipomineralização nos dentes 54, 64, 11, 12, 22, 31, 32, 41, 42 e 46. Detectou-se fraturas no 16 e 36, confirmando diagnóstico de HMI severa. Após exame radiográfico, o tratamento envolveu orientações sobre dieta e higiene, selamentos e restaurações, exodontias e instalação de mantenedor de espaço. O atendimento tardio, contribuiu para o agravamento do quadro, dificultando a utilização de estratégias conservadoras. Logo, o diagnóstico precoce é fundamental para o prognóstico, especialmente diante da associação com a cárie, uma vez que a HMI compromete estética, função e qualidade de vida dos pacientes.

T130 - ASSOCIAÇÃO ENTRE LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL DOS PAIS NA CONDIÇÃO ORAL DA CRIANÇA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Giuliany Scari de Souza, Isabella Scardini Pinto, Sara Cristina da Silva Passos, Carolina Borio Dode e Patrícia A. Risso.*

A limitação de conhecimento sobre saúde bucal (SB) pode dificultar atitudes preventivas e o acesso ao serviço odontológico, impactando diretamente a saúde das crianças. Assim, o objetivo desta revisão foi avaliar a influência do letramento em saúde bucal (LSB) de pais/responsáveis na condição de saúde bucal (CSB) dos filhos. A busca foi realizada no PubMed, com descritores "saúde bucal", "pais/responsáveis/cuidadores", "crianças" e "letramento em saúde" em português e inglês, limitando-se aos últimos 10 anos. Foram incluídos estudos sobre a relação do LSB dos pais e a CSB dos filhos, excluindo-se relatos de caso, cartas, estudos com animais, validação de instrumento, dissertação, tese e análises secundárias. Dos 51 estudos localizados, 13 foram incluídos. No total, os artigos analisaram dados de pares de cerca de 3.368 pais/responsáveis e crianças. A maioria dos responsáveis apresentou baixa escolaridade e renda, sendo, em sua maioria, do sexo feminino. A LSB foi avaliada por diferentes instrumentos, limitando a comparação entre os estudos. Os estudos demonstraram que níveis mais baixos de LSB estão associados à maior experiência de cárie em crianças, evidenciada por altos índices de CPOD, ceod, ICDAS e Índice de placa visível. Enquanto pais com maior LSB levaram mais os filhos a consultas preventivas e incentivaram melhores práticas de higiene bucal. Conclui-se que a LSB pode influenciar a saúde bucal infantil. Estratégias educativas sobre saúde bucal devem ser adotadas para garantir o melhor LSB de pais e impactar a CSB desde a primeira infância.

T131 - AVALIAÇÃO DO MANEJO DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO (HMI) NO DEPARTAMENTO DE ODONTOPEDIATRIA DA UFRJ

Autores: Lara Piê Ventura Mendonça, Gabrielle Cardoso Ribeiro, Aline de Almeida Neves, Fernanda Mafei Felix da Silva e Fernanda de Araujo Verdant Pereira.

Realizou-se uma avaliação dos serviços da Clínica de Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) do Departamento de Odontopediatria da FO-UFRJ. Foram coletados dados de pacientes no período de março de 2023 a abril de 2025, com 76 contabilizados e 16 excluídos por abandono de tratamento. Dos pacientes, 52,6% são do sexo feminino, 39,5% autodeclarados brancos e 40,8% pardos, com média de idade de 10,9 anos. Anamnese específica de HMI preenchida em todos os casos. Observaram-se complicações na gestação em 30,3% dos casos, 14,5% eram prematuros e 11,8% internados logo após o nascimento - 81,6% possuíam fatores pós-natais relacionados à HMI. Fotografias iniciais realizadas em 39,5% e 59,2% apresentavam radiografia. HMI nos incisivos centrais vista em 25,2%, nos 1.os molares permanentes (MPs) em 77,6%, 2.os MPs em 6,9% e 27,6% em outros dentes. Hipomineralização em molar decíduo detectada em 21,6%. Atualmente, 85% dos pacientes estão em tratamento. Dos MPs leves (n=170), 60% foram tratados com selante, 60% para sensibilidade e 35,8% acompanhados. Dos MPs graves (n=80), 67,5% foram restaurados com CIV, 25% compósito, 1,25% coroas de aço, 6,25% tratados endodonticamente, 16,25% para sensibilidade e 5% extraídos. Foram realizados retratamentos em 4,5%, para todos os dentes afetados por HMI. Destes, 35,4% CIV, 33,3% selantes, 18,7% restaurações em resina composta, 4,2% verniz e 2% extraídos. Foram aplicadas táticas mais eficazes para a documentação clínica e melhor aplicação de protocolos clínicos de atendimento - permitindo o melhor diagnóstico e tratamento dos dentes afetados por HMI.

T132 - FATORES LIMITANTES DA AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO IMEDIATO E APÓS UM MÊS EM MÃES COM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: ESTUDO PILOTO

Autores: Gabriela Cristina Vicente, Gabriele Carneiro Martins, Thaíssa Nascimento Dias, Thayná Carla Prado Barbosa da Silva, Matheus Mota de Andrade, Lorryne da Cruz Gonçalves, Tatiana Kelly da Silva Fidalgo e Adilis Kalina Alexandria de França.

A amamentação (AM) pode ser impactada por fatores clínicos, emocionais e sociais, especialmente em mulheres com gestação de alto risco. Objetivou-se relacionar fatores limitantes da amamentação no pós-parto imediato e após um mês em um grupo de mães com gestação de alto risco. Trata-se de um estudo piloto prospectivo longitudinal, realizado na maternidade do Hospital Universitário Pedro Ernesto com 10 díades mãe-bebê. Foram aplicados questionários sociodemográficos e clínicos; escala de estresse percebido (EEP) e de autoeficácia na

amamentação (EAA); a ferramenta LATCH para avaliação dos aspectos da AM; e, entrevista remota em 1 mês pós-parto. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva e inferencial (regressão linear, $p < 0,05$). A amostra foi composta por 30% de mães brancas, 30% pardas e 40% negras, com 50% apresentando intercorrências gestacionais. Observou-se EEP, EAA e escore do LATCH em níveis moderados, com média (desvio-padrão) de 19,8 (2,3), 35,3 (7,1) e 7,0 (2,8), respectivamente. A prevalência de desmame precoce foi de 30%. A regressão logística indicou maiores escores de LATCH entre mães brancas e aquelas sem intercorrências na gestação ($p < 0,05$). Não foi possível identificar variáveis associadas ao desmame precoce após 1 mês. Apesar da baixa prevalência de desmame precoce nesse grupo, após um mês, os resultados sugerem um impacto na amamentação no pós-parto imediato decorrentes de questões raciais e da presença de intercorrências na gestação, o que reforça a importância de estratégias de apoio à amamentação em contextos de vulnerabilidade.

T133 - HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO (HMI) EM ODONTOPEDIATRIA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E TRATAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Catharinne Silva do Amaral, Iasmin Ferreira de Souza, Gabriel Nunes de Paula, Thyago Oliveira Cardoso, Áurea Luz Felícia Marques Miécimo da Silva e Fabiano Luiz Heggendorn.

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é uma anomalia de origem sistêmica no desenvolvimento do esmalte dentário, com impacto nos primeiros molares e incisivos permanentes. A HMI é comumente confundida com outras lesões, dificultando um tratamento adequado. O objetivo deste estudo foi compreender a HMI, para um diagnóstico preciso, analisando os sinais clínicos. Foi realizada uma seleção de artigos científicos de fontes nacionais e internacionais, em português e inglês, acessíveis online pelas bases de dados Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, específicos para o tema da Hipomineralização Molar Incisivo. A seleção englobou documentos relevantes para a prática clínica, publicados em revistas/jornais especializados, de 1970 a 2024, com amostra total de 12 artigos. A HMI gera opacidade e manchas porosas em tons brancos, amarelos ou marrons que afetam os primeiros molares permanentes e incisivos superiores, com lesões opacas delimitadas. Na forma leve, há opacidades nas áreas de apoio do molar, sem estresse, sem perda de esmalte por fraturas e sem hipersensibilidade. Na grave, ocorre fratura pós-eruptiva do esmalte, com sensibilidade dentária, lesões de cárie generalizadas e destruição coronária progressiva. A HMI demanda atenção e conhecimento do diagnóstico diferencial por parte do cirurgião-dentista, dada as consequências clínicas e estéticas para o paciente. O diagnóstico precoce da HMI e a adoção de abordagens

preventivas demonstram ser cruciais, evitando procedimentos mais complexos e prevenindo possíveis danos decorrentes desta alteração.

T134 - AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS NA CLÍNICA DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO DO DEPARTAMENTO DE ODONTOPEDIATRIA DA UFRJ

Autores: *Gabrielle Cardoso Ribeiro, Lara Piê Ventura Mendonça, Karoline de Oliveira Sacramento, Fernanda de Araújo Verdant Pereira, Fernanda Mafei Felix da Silva e Aline de Almeida Neves.*

Realizou-se avaliação dos serviços de endodontia da Clínica de Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) do Departamento de Odontopediatria da FO-UFRJ. Foram coletados dados de pacientes no período de abril de 2025, com 15 contabilizados e 5 excluídos por abandono de tratamento. Dos pacientes, 60% são do sexo feminino, 30% autodeclarados brancos e 50% pardos, com média de idade de 11,5 anos. Observou-se diagnóstico de necrose pulpar em 70% dos casos, e de pulpite reversível em 20%. Comportamento cooperador foi relatado em 60% dos casos. Todos os dentes tratados (n= 13) foram primeiros molares permanentes, sendo 61,5% molares inferiores. A média de atendimentos necessários para o término do tratamento (obturação) foi de $\pm 3,2$. O material de escolha para a realização da obturação foi o Cimento Sealer 26, já para o capeamento pulpar, houve um tratamento com Hidróxido de Cálcio, e dois com Agregado Trióxido Mineral (MTA), sendo destes um retratamento. Dos pacientes atendidos, 90% estão em acompanhamento atualmente. Conclui-se que a disponibilidade do tratamento endodôntico em dentes permanentes jovens é um diferencial para o tratamento infantil e promove o melhor prognóstico sobre o tratamento dos pacientes na clínica de HMI da UFRJ.

T135 - ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: *Ana Carolina de Andrade Ferreira, Carolaine da Silva Botelho Dutra da Silva e Camilla Stofella Sodré Rodrigues.*

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, comportamento e interação social, geralmente manifestada até os três anos de idade, com maior prevalência em meninos. A abordagem odontológica em crianças com TEA representa uma oportunidade para um atendimento mais inclusivo e humanizado, embora seja desafiadora. É essencial que o cirurgião-dentista adote estratégias específicas, tornando o consultório um ambiente seguro e acolhedor. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o TEA com foco no atendimento odontológico infantil e na conscientização profissional. A

pesquisa foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores: “odontologia”, “paciente com TEA”, “saúde bucal” e “inclusão”. Foram incluídos artigos em português e inglês, de 2013 a 2023, que abordassem o atendimento odontológico a crianças com TEA. Os estudos destacam a importância do planejamento e da compreensão das alterações bucais nesses pacientes. Há avanços em técnicas e materiais que tornam o atendimento mais lúdico e interativo. No entanto, ainda há escassez de estudos sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e sobre a atuação multidisciplinar. Assim, reforça-se a necessidade de mais pesquisas voltadas à capacitação de dentistas para um atendimento integrado e eficaz a crianças com TEA.

Área temática: ORTODONTIA

T136 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE ATTACHMENTS ORTODÔNTICOS CONFECCIONADOS COM DIFERENTES TIPOS DE COMPÓSITOS

Autores: Gabriela Drago Vidal, Carolina Mara Geraldino Monteiro, Kenderson Santos, Matheus Melo Pithon, Margareth Maria Gomes de Souza e Bruna Caroline Tomé Barreto.

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência ao cisalhamento de attachments ortodônticos colados em superfícies de esmalte bovino. Para a realização da pesquisa, foram utilizados 45 fragmentos coronários de incisivos inferiores bovinos, divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=15) assim denominados: Grupos Z, BF, BFF. Cada grupo diferiu pelo tipo de compósito utilizado para confecção do attachment (Z: compósito Z350 – 3M; BF: compósito Bulk Fill -3M; BFF: compósito Bulk Fill Flow – 3M). Após a colagem dos attachments ortodônticos em todos os grupos, foi realizado teste de cisalhamento em máquina de ensaio universal modelo DL10.000 (EMIC, São José dos Pinhais, Brasil). Os dados foram tabulados e analisados por meio do software Jamovi (versão 2.3), adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,005$) para todas as análises. Foram realizadas estatísticas descritivas (médias e desvios padrão), teste de normalidade e ANOVA/Tukey para a variável de cisalhamento. Os dados demonstraram que o grupo BF demandou maior força para cisalhar o attachment (90,3, DP: 41,5) e maior tensão (14,3, DP: 7,08) sem diferença estatística entre os grupos ($p = 0,501$; $p = 0,600$). Com isso, os resultados indicam que o compósito Bulk Fill apresentou maior força de união quando comparado aos demais compósitos avaliados.

T137 - IMPACTO DOS HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS NO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Giovanna Castelhana Antunes, Ágatha Lopes de Oliveira Santos, Ana Carolina Marques Corrêa de Oliveira, João Victor Ribeiro, Júlia Rigon Damasceno, Lincoln Issamu Nojima e Luciana Rougemont Squeff.

Durante o crescimento, hábitos deletérios podem comprometer o desenvolvimento craniofacial, afetando a estética, a função e a qualidade de vida. Estratégias de intervenção precoce, acompanhamento interdisciplinar e dispositivos ortodônticos têm sido estudados para minimizar esses impactos. Este trabalho revisa a literatura sobre hábitos bucais deletérios, suas causas, consequências e tratamentos, como intervenção comportamental e ortodôntica. A pesquisa foi realizada na plataforma PubMed com artigos de 2015 a 2025, usando os termos “Deleterious Oral Habits” e “Orthodontics”, resultando em 23 artigos, dos quais 12 foram incluídos. Hábitos como sucção digital, interposição lingual, respiração bucal e bruxismo influenciam negativamente o desenvolvimento esquelético, a estabilidade da oclusão e a saúde gengival. A respiração bucal é comum e associada à mordida aberta; a sucção digital, frequente na infância, está ligada à mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e alterações no posicionamento dos incisivos. A interposição de língua tem relação com casos de mordida aberta, protrusão dos incisivos superiores e distúrbios fonéticos. A prevenção desses hábitos é fundamental para evitar alterações faciais e a necessidade de intervenção ortodôntica. Dessa forma, o diagnóstico precoce e correta intervenção pelo cirurgião-dentista é essencial para prevenir consequências mais graves à saúde bucal e sistêmica do paciente.

T138 - TRATAMENTO ORTO-RESTAURADOR DE CLASSE II PRIMEIRA DIVISÃO COM AGENESIA DE INCISIVO LATERAL E DENTE CONÓIDE: RELATO DE CASO

Autores: Ana Beatriz Aragão de Mesquita, Manuela Derenne Cupolillo, Eduardo Otero Vargas e Eduardo Franzotti Sant'Anna.

O trabalho relata tratamento de paciente sexo feminino, 21 anos, atendida na clínica de Ortodontia do PPGO-UFRJ. Apresentava perfil convexo, relação molar e canino de Classe II, overjet de 6 mm, mordida cruzada posterior dentária, diastema, incisivos protruídos e projetados, retenção prolongada do elemento 62 e elemento 12 conóide, além de supranumerário intraósseo no arco inferior. Inicialmente realizada exodontia dos elementos 62, 12, 17, 27, 34, 44, 38, 48 e supranumerário. Instalado Botão de Nance modificado para distalização de 16 e 26. Realizado fechamento do diastema, retração de caninos e incisivos com arco de retração e vestibularização do elemento 37 com alça em T com helicóides. Feito reestudo, constatou-se manutenção do selamento labial ativo e perfil convexo e necessidade de maior recolocação de incisivos. Procedeu-se com distalização de pré-molares e caninos superiores com JIG e elástico classe II, e

de incisivos com arco com alça em gota e dobras de finalização. Contensões fixas entre 11 e 21 e entre 33 e 43 foram instaladas e caninos superiores reanatomizados em incisivos laterais com acréscimos de resina composta. Após 3 anos, constatou-se abertura de diastema entre caninos reanatomizados e incisivos centrais superiores. Realizada colagem passiva no arco superior e elástico em cadeia de 16 a 26, seguida de contenção fixa de 14 a 24. Ao final, foi obtida melhora no perfil facial e selamento labial, oclusão equilibrada e relação molar Classe I, demonstrando que tratamento multidisciplinar proporcionou melhora na estética facial e do sorriso neste caso.

T140 - INTERVENÇÃO PRECOCE DE INCISIVO INFERIOR COM ERUPÇÃO ECTÓPICA E TRANSPOSIÇÃO DENTÁRIA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Maria Vitória Felix dos Santos de Pontes, Mariana Nader Guimarães e Rhita Cristina Cunha Almeida.

Paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, em fase de dentição mista, encaminhada pela odontopediatra para avaliação ortodôntica devido à presença de erupção ectópica do elemento 42 associada a transposição dentária. Paciente fazia uso prévio de expansor maxilar do tipo McNamara. Após avaliação clínica e tomográfica, foi confirmada a transposição do incisivo lateral inferior direito, que apresentava eixo de erupção alterada, situado em região de primeiro pré molar e canino (elemento 43 e 44). Como intervenção precoce, optou-se pela extração dos dentes decíduos 82, 83 e 84, com o objetivo de liberar espaço para a erupção e tracionamento do elemento permanente. Um arco lingual foi instalado para manter o posicionamento dos incisivos inferiores e evitar a mesialização dos primeiros molares permanentes. O dente 42 foi tracionado para a posição correta utilizando um gancho soldado no arco lingual, associado ao uso de elásticos em cadeia. O manejo precoce permitiu o redirecionamento do dente ectópico, promovendo uma erupção funcional e preservando o Leeway Space e a correta erupção dos dentes da arcada inferior.

T141 - IMPACTO DA DISJUNÇÃO PALATINA NA QUALIDADE DE VIDA DE UM PACIENTE COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Beatriz Nunes Mardine, Ana Beatriz de Oliveira, Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires, Vanessa de Couto Nascimento, Bruna Lavinias Sayed Picciani e Flávia da Costa Rosa.

A Trissomia do cromossomo 21 (T21) é responsável por diversas alterações fisiológicas e morfológicas no indivíduo. Portadores dessa condição podem apresentar características específicas na cavidade oral e na região craniofacial, como macroglossia, posicionamento anormal da língua, redução do tamanho da maxila e alterações no número, forma e tamanho dos

dentes. Além disso, muitos pacientes apresentam hábitos deletérios, como respiração bucal, que contribuem para o desenvolvimento de alterações verticais, sagitais e transversais nos arcos dentários. O objetivo deste estudo foi relatar o impacto da disjunção palatina (DP), utilizando o Expansor Maxilar com Abertura Diferencial (EAD), na qualidade de vida de um paciente com T21. O paciente, do sexo masculino, de 8 anos, foi atendido na Clínica Odontológica para Pacientes com Necessidades Especiais da Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo. Durante a avaliação, o paciente apresentava dentição mista, discrepância transversal e falta de espaço para os caninos superiores. Para tratar essas condições, foi proposta a utilização do EAD, que possui um parafuso na região anterior e outro na região posterior da maxila. A principal característica desse dispositivo é sua capacidade de realizar uma ativação maior na região anterior, o que é vantajoso em casos que exigem grande necessidade de espaço nessa área. Conclui-se que o uso do EAD foi eficaz na DP, resultando em uma melhora significativa nas condições intraorais do paciente, além de promover benefícios na respiração, deglutição e fonação.

T142 - O USO DA TRAÇÃO REVERSA NO TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DA CLASSE III ESQUELÉTICA

Autores: *Rafaella Barret de Sá e Rhita Cristina Cunha Almeida.*

A Classe III é uma discrepância óssea facial caracterizada pela mesialização da mandíbula em relação à maxila ou à base do crânio. Pode resultar de prognatismo mandibular, retrognatismo maxilar ou ambos. Seu tratamento representa um desafio à ortodontia, especialmente porque há limitada eficácia nas abordagens que visam conter o crescimento mandibular. Quando a má oclusão está associada ao retrognatismo maxilar, indica-se a tração reversa da maxila com máscara facial. Essa terapia visa promover o avanço anterior da maxila, corrigindo a discrepância anteroposterior e melhorando a estética facial. Por se tratar de uma abordagem ortopédica, a intervenção durante a fase de crescimento é essencial para bons resultados. Este trabalho avaliou a literatura científica sobre o uso da tração reversa em casos de Classe III por retrognatismo maxilar. A busca foi realizada nas bases PubMed e Scielo, com seleção de artigos em português e inglês. Os estudos apontam que a máscara facial, associada à expansão rápida da maxila, é eficaz na correção precoce das discrepâncias esqueléticas. A intervenção precoce favorece melhores resultados ortopédicos e estéticos, podendo reduzir a necessidade de cirurgia. Porém, a colaboração do paciente e o acompanhamento prolongado são fundamentais para a estabilidade e prevenção de recidivas.

T144 - PROTRAÇÃO MAXILAR DE PACIENTE CLASSE III USANDO MINI-PLACAS

Autores: Mariana Nader Guimarães, Maria Vitória Felix dos Santos de Pontes e Rhita Cristina Cunha Almeida.

Paciente do sexo feminino, 10 anos de idade, chegou ao consultório relatando estar em tratamento ortodôntico há 2 anos para correção da mordida cruzada e não estar vendo resultados. Não apresentava queixa de face e não gostaria de fazer cirurgia ortognática. Na análise facial ela apresentava assimetria facial evidente, com desvio mandibular para lado esquerdo, 1/3 inferior da face aumentado e deficiência anteroposterior do terço médio da face. Na análise esquelética apresentou retrusão maxilar, padrão esquelético de classe III e plano mandibular aumentado. Na análise dentária relação molar de classe III do lado direito e classe I do lado esquerdo, mordida aberta anterior, linha média inferior desviada para lado esquerdo, diastema interincisal, mordida cruzada dos dentes 32 e 33, incisivos em topo e arcos dentários desalinhados. Apresentava também ausência de guias de desocclusão e lateralidade. Como plano de tratamento, foi instalado mini-placas na região infra zigomática e na região de caninos inferiores, com a utilização de elásticos intermaxilares. Após correção da discrepância esquelética e relação molar de Classe III, iniciou-se o alinhamento e nivelamento dentário com aparelho ortodôntico fixo. A paciente cooperou com o tratamento e como resultado obtivemos: correção da relação molar de classe III, correção do desvio de linha média, da mordida aberta e do desalinhamento e diastema interincisal. A paciente finalizou o tratamento com perfil harmonioso e sorriso agradável. Embora ainda apresente desvio do mento, isso permanece não sendo uma queixa da paciente.

T145 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO NO PACIENTE PORTADOR DE ANEMIA FALCIFORME: 15 ANOS DE ACOMPANHAMENTO.

Autores: João Victor Ribeiro, Luíza Trindade Vilela, Mariana da Silva Fernandes, Kenderson Santos, Bruna Caroline Tomé Barreto, Amanda Cunha Regal de Castro e Margareth Maria Gomes de Souza.

A anemia falciforme é uma doença genética que deforma os glóbulos vermelhos do sangue, limitando o transporte de oxigênio pelo corpo. Suas manifestações bucais não são específicas, mas podem incluir erupção dentária tardia, alterações na língua, distúrbios de mineralização, maloclusões, coloração amarelada dos tecidos e hipercementose. Este relato tem por objetivo apresentar o tratamento ortodôntico corretivo realizado em paciente portador de anemia falciforme, com acompanhamento de 15 anos. Ao exame clínico, foi observada maloclusão Classe I de Angle, overjet de 5 mm, perfil convexo, sobremordida aumentada e lábios hipertônicos, com selamento labial ativo. A abordagem foi multidisciplinar incluindo ortodontistas e hematologistas mantendo a saúde do paciente durante o tratamento. Para isso, forças leves

foram aplicadas para evitar crises vaso-oclusivas, enquanto se enfatizava a higienização bucal rigorosa devido à maior suscetibilidade a cáries e doenças periodontais. Houve melhora nas relações ântero-posterior e vertical entre mandíbula e maxila, com resultados estáveis no longo prazo. A correção ortodôntica proporcionou equilíbrio facial e boa oclusão, demonstrando sucesso mesmo em um caso desafiador, considerando as limitações impostas pela patologia. O paciente apresentou melhora na qualidade de vida e nos aspectos psicossociais. O tratamento multidisciplinar e o apoio familiar foram fundamentais para os bons resultados e para o acompanhamento contínuo.

T146 - EFEITOS DO TRATAMENTO INTERCEPTATIVO COM DISJUNÇÃO MAXILAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Letícia Maria Araújo Santos Ramos, Aliyah Minott, Alina Gomes, Júlia Hurel, Laura Reckziegel, Lincoln Issamu Nojima e Luciana Rougemont Squeff.

A disjunção palatal é uma alternativa de tratamento ortodôntico interceptativo para pacientes em fase de crescimento que apresentam atresia maxilar. Consiste na abertura da sutura palatina mediana para correção da dimensão transversal, sendo utilizados aparelhos disjuntores do tipo Haas ou Hyrax. Esta revisão de literatura objetivou analisar os efeitos dessa abordagem ortodôntica em crianças, com faixa etária de até os 12 anos de idade. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, Google Scholar e Scielo, utilizando as palavras-chave "interceptive treatment", "maxillary expansion", "palatal expansion" e "RME", combinados por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram encontrados 390 artigos em inglês e português que, com os filtros "in the last 5 years" e "child: birth-18 years", resultaram em 127 artigos. Com a remoção de duplicatas e publicações que divergiram com o tema, foram selecionados 33 artigos. Os resultados mostram que a disjunção maxilar promove o aumento transversal da maxila e da distância intermolar, bem como o aumento dimensional da cavidade nasal e da orofaringe, além de favorecer o crescimento craniofacial e reduzir a taxa de distúrbios do sono a curto prazo. Também reduz a taxa de respiração bucal e os índices de apneia e hipopneia em crianças com apneia obstrutiva do sono. Conclui-se que a expansão maxilar interceptativa gera diversos efeitos benéficos a curto e a longo prazo, contribuindo para uma melhor oclusão, função respiratória e, conseqüentemente, qualidade de vida.

T147 - AVALIAÇÃO DA RUGOSIDADE DO ESMALTE BOVINO APÓS REMOÇÃO DE ATTACHMENTS ORTODÔNTICOS

Autores: Mariana da Silva Fernandes, João Victor Ribeiro, Kenderson Santos, Beatriz Portela Teixeira da Silva, Bruna Caroline Tomé Barreto e Margareth Maria Gomes de Souza.

A proposta deste estudo foi analisar a rugosidade da superfície do esmalte bovino após a remoção de attachments ortodônticos, utilizando três técnicas de remoção de resina. Foram utilizados 24 corpos de prova, distribuídos aleatoriamente em três grupos experimentais: broca multilaminada de 6 lâminas em baixa rotação (GB), broca multilaminada de 5 lâminas em alta rotação sem irrigação (GA) e broca multilaminada de 5 lâminas em alta rotação com irrigação (GAI). As superfícies das amostras foram avaliadas antes da colagem e após a remoção dos acessórios ortodônticos, por meio do perfilômetro tridimensional 3D (Nanovea PS50 Optical, NANOVEA Inc., Irvine, USA). Os dados obtidos foram analisados estatisticamente utilizando o software JAMOV (versão 2.3), adotando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A análise descritiva foi expressa em média e desvio padrão, seguida do teste ANOVA para medidas repetidas. O grupo GA apresentou menor variação de rugosidade ($\Delta Ra = 1,03 \pm 0,841$; $p < 0,001$). Já o grupo GAI, com irrigação, demonstrou menor agressão à superfície. Conclui-se que todos os métodos testados aumentaram a rugosidade do esmalte bovino, sendo o método de alta rotação sem irrigação (GA) o que causou maior dano à superfície.

T148 - A CONFIABILIDADE DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ORIENTAÇÃO DE PACIENTES EM TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM ALINHADORES TRANSPARENTES

Autores: Marina Magalhães Di Sipio, Carolina Penhavel Dezan e Luciana Rougemont Squeff.

A Inteligência Artificial (IA) é uma ferramenta que vem transformando o acesso à informação, sendo amplamente utilizada na busca de questões relacionadas à saúde. Na Ortodontia, a IA apresenta-se como método inovador na educação dos pacientes. Este trabalho objetiva avaliar a confiabilidade das respostas fornecidas por modelos de IA acerca dos cuidados de manutenção dos alinhadores transparentes. Para isso, realizou-se uma busca bibliográfica utilizando os descritores “Clear Aligner”, “Reliability” e “ChatGPT” e o operador booleano “AND” na plataforma Pubmed, resultando em 9 artigos. Foram excluídos aqueles que não abrangiam o tema das IAs e alinhadores transparentes. Nos trabalhos incluídos, avaliou-se a credibilidade das respostas fornecidas em relação a perguntas frequentes sobre os cuidados com alinhadores transparentes, através da fundamentação na literatura científica e da opinião de profissionais experientes na área. Os resultados indicam que os dados fornecidos são, em geral, de moderada a boa confiabilidade, sendo esses modelos relativamente eficientes em fornecer conteúdo verídico sobre o tema. Ainda assim, observou-se inconsistência em parte das respostas, reforçando a

necessidade de maior embasamento científico para garantir a confiabilidade das informações cedidas. Conclui-se que, embora essas ferramentas sejam promissoras na orientação de pacientes durante o tratamento ortodôntico, ainda é essencial o papel dos ortodontistas em instruir os pacientes acerca das limitações do uso desses recursos e de verificar as orientações obtidas a partir dos modelos de IA.

T149 - PROTRAÇÃO MAXILAR ANCORADA AO OSSO (BAMP): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Carolina Pereira de Souza, Isabella Barbosa dos Santos Justino e Mônica Tirre de Souza Arraujo.*

A Protração Maxilar Ancorada ao Osso (BAMP) é uma alternativa contemporânea aos métodos convencionais de protração maxilar, como as máscaras faciais dentossuportadas. Utiliza miniplacas fixadas ao esqueleto para aplicar forças diretamente no complexo maxilofacial. Assim, o objetivo deste trabalho foi revisar a literatura sobre essa técnica. Realizou-se uma revisão narrativa nas bases PubMed, Scielo e Capes, com artigos publicados nos últimos 10 anos, além de busca manual nas referências dos artigos. Foram encontrados 97 estudos e, após análise de títulos e resumos, 19 foram selecionados por atenderem aos critérios desta revisão. Na literatura, o BAMP demonstrou ser uma alternativa eficaz para contornar as compensações dentoalveolares comuns na tração reversa convencional, alcançando assim um resultado clínico mais favorável. Essa abordagem é mais indicada durante a dentição mista tardia ou permanente precoce, devido à maturação óssea do maxilar e à erupção do canino mandibular. Além disso, permite maior adesão do paciente ao tratamento, podendo ser utilizada apenas com ancoragem esquelética intraoral. Apesar de suas vantagens, deve-se atentar às limitações do BAMP, como a necessidade de cirurgia adicional, risco de lesão ao germe dentário e irritação dos tecidos adjacentes por elásticos ou miniplacas. Conclui-se que o BAMP é uma abordagem terapêutica eficaz, especialmente quando são necessárias alterações esqueléticas mais significativas, configurando-se, mesmo com suas limitações como uma das opções mais confiáveis para a má oclusão Classe III.

T150 - AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO FACIAL POR EXAMES DE IMAGEM: REVISÃO NARRATIVA

Autores: *Gabriella de Castilho Batista, Luciana Rougemont Squeff, Carolina Pereira de Souza e Maria Fernanda Nunes Lanna e Lincoln Issamu Nojima.*

Determinar o momento ideal para iniciar o tratamento ortodôntico é crucial para o seu sucesso. A idade cronológica oferece informações gerais sobre o desenvolvimento do paciente, mas a idade esquelética é mais relevante no planejamento ortodôntico. A avaliação óssea é uma boa estimativa da idade biológica e auxilia na escolha da época oportuna de intervenção. Este trabalho consistiu em uma revisão de literatura sobre os estágios de crescimento em pacientes ortodônticos por exames de imagem. Foi realizada uma busca no PubMed com as palavras-chaves “orthodontics”, “Wrist X-ray” e “Growth” dos artigos publicados nos últimos 15 anos, além de busca manual nas referências. Foram encontrados 43 estudos, dos quais 9 atenderam aos critérios estabelecidos. A literatura destaca a radiografia de mão e punho como padrão para avaliação de crescimento, mas alternativas como a visualização das vértebras cervicais em radiografias cefalométricas, comumente utilizadas no planejamento ortodôntico, tem sido utilizadas. Observou-se alta correlação entre os estágios de maturação da mão/punho e das vértebras cervicais. Este achado é relevante, pois a avaliação de 20 ossos da mão e do punho pode ser trabalhosa, apesar de metacarpos e falanges mostrarem-se mais precisos para prever a idade óssea. A ultrassonografia surge como opção para reduzir a exposição à radiação, pois fornece imagens em tempo real e em múltiplos planos, detalhando a relação epífise-diáfise. Conclui-se que a escolha do método deve considerar cada caso, priorizando sempre o melhor benefício ao paciente.

T151 - A INTERFACE ENTRE A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E A ODONTOLOGIA : REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Lucas Matos Gonçalves Vianna, Annia Rafaelle Souza de Aquino, Isabella Scardini Pinto, Marianne Rodrigues Donner Jorge, Lincoln Issamu Nojima e Luciana Rougemont Squeff.

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é uma desordem respiratória caracterizada pela obstrução parcial ou completa das vias aéreas superiores durante o sono, que resulta em episódios recorrentes de apneia e hipopneia. Essa condição causa consequências sistêmicas que afetam a qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, a Odontologia do Sono exerce um papel crucial no diagnóstico precoce e no tratamento da AOS, oferecendo alternativas não invasivas, como dispositivos intraorais de avanço mandibular e intervenções ortopédicas-faciais. O objetivo desta revisão de literatura é analisar a interface entre a AOS e a atuação odontológica. Para isso, foi realizada uma busca na plataforma PubMed, utilizando os descritores (“Dentistry”[MeSH]) AND (“Sleep Apnea, Obstructive”[MeSH]). Foram selecionados 38 artigos dos últimos 5 anos, de 175 encontrados, e foram excluídas revisões sistemáticas, meta-análises, estudos experimentais em animais e trabalhos com resultados inconclusivos. Observou-se que intervenções ortodônticas,

como avanço mandibular, expansão rápida da maxila e reabilitação miofuncional, são eficazes na ampliação das vias aéreas e na melhora clínica da AOS. A cirurgia ortognática é uma alternativa excelente, mas reservada a casos severos, devido à sua natureza invasiva. Assim, a ortodontia destaca-se como estratégia fundamental tanto na prevenção quanto no tratamento da AOS, especialmente em pacientes com alterações dentoesqueléticas, reforçando a importância da abordagem interdisciplinar.

T152 - IMPACTO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA NA RESPIRAÇÃO, OCLUSÃO E QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: *Letícia Santos Soares de Oliveira, Pedro Alexandre Freire Nunes de Souza, Sérgio Gonzalez Rodriguez Mello, Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires e Vanessa Couto Nascimento.*

O estreitamento transversal da maxila configura-se como uma anomalia dentofacial que compromete a oclusão, a estética e funções essenciais, como a respiração e a mastigação. O aparelho dento-suportado Hyrax promove a expansão rápida da maxila (ERM) por meio da separação da sutura palatina mediana. Tal intervenção visa corrigir atresias, ampliar o arco dentário e otimizar a função respiratória. Estudos demonstram que a ERM reduz a resistência nasal, favorecendo um padrão respiratório mais fisiológico. No presente relato de caso, avaliou-se o impacto da ERM com o uso do Hyrax na qualidade de vida de uma paciente de 9 anos. A avaliação clínica indicou sua utilização para correção da discrepância transversal e para auxiliar na erupção dos caninos superiores. Durante o tratamento, observou-se melhora esquelética e ganho de espaço no arco superior. A paciente relatou, ainda, redução da respiração bucal, além de progressos na deglutição, na fonação e na qualidade do sono. Tais melhorias refletiram-se em maior disposição, melhor postura labial, integração social e desempenho escolar. Conclui-se que o uso do aparelho Hyrax mostrou-se eficaz na correção anatômica da maxila e na promoção de melhorias funcionais, impactando de forma positiva a qualidade de vida da paciente.

T153 - TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E RESULTADOS CLÍNICOS

Autores: *Carolina Gama Campbell, Marina Magalhães Di Sipio, Izabela Pretti Souza Salgado, Beatriz Rampazio Siqueira, Lincoln Issamu Nojima e Luciana Rougemont Squeff.*

A má oclusão de Classe III representa um desafio frequente na prática ortodôntica, devido às suas implicações funcionais, estéticas e psicossociais. Este trabalho objetiva apresentar as principais abordagens de tratamento interceptativo para essa condição, com ênfase em protocolos clínicos, indicações e resultados terapêuticos. Foi realizada uma busca na base

PubMed, utilizando os descritores “Class III malocclusion”, “skeletal Class III”, “orthopedic treatment”, “growth”, “growing patients” e “early treatment”, combinados pelos operadores booleanos “or” e “and”. Também foi feita busca manual para complementar os dados. Ao todo, 23 artigos foram encontrados e lidos integralmente, após aplicar critérios de elegibilidade, 9 artigos foram excluídos por falta de relação com o tema. Os métodos analisados envolvem o uso da máscara facial associada à expansão rápida da maxila, aparelhos ortopédicos de protração mandibular e miniplacas de ancoragem esquelética. Os dados indicam que intervenções precoces, durante o pico do crescimento puberal, estão associadas a melhores resultados esqueléticos e menor necessidade de cirurgia ortognática no futuro. A combinação entre máscara facial e expansão maxilar mostrou-se eficaz na correção da deficiência maxilar e na melhoria do perfil facial. Já as miniplacas destacaram-se pela estabilidade e controle tridimensional, sendo indicadas em casos mais avançados. Conclui-se que o tratamento interceptativo da Classe III é uma estratégia essencial e deve ser planejado individualmente, considerando idade, padrão esquelético e colaboração do paciente.

T154 - EFEITO DO ENVELHECIMENTO SIMULADO NA RUGOSIDADE DO ESMALTE INFILTRADO COM RESINA ICON: ESTUDO PILOTO IN VITRO

Autores: Ana Carolina Marques Corrêa de Oliveira, Beatriz Portela Teixeira da Silva, Fernanda Oliveira Miranda Tavares, Bruna Caroline Tomé Barreto, Antônio Carlos de Oliveira Ruellas e Luciana Rougemont Squeff.

Objetivou-se avaliar a rugosidade superficial do esmalte infiltrado com Icon® antes e após envelhecimento simulado. Foram utilizados 6 incisivos bovinos hígidos, seccionados em blocos de 5×5 mm, incluídos em resina acrílica e submetidos à desmineralização por 72 horas e à infiltração do Icon®. As amostras foram divididas em dois grupos: E1 e E3 (n=3), submetidos à termociclagem simulando um (1.000 ciclos) e três anos (3.000 ciclos) de envelhecimento, respectivamente, entre 5 °C e 55 °C. A rugosidade foi avaliada após infiltração (T0) e após envelhecimento (T1), utilizando perfilômetro 3D (Nanovea PS50 Optical, NANOVEA). As medidas de captura foram realizadas com sensor confocal cromático com leve luz branca axial perpendicular ao corpo de prova, com velocidade de varredura de 2 mm/s com índice de refração de 10.000, obtendo valores de ΔRa e ΔSa (variação da rugosidade linear e superficial, respectivamente). Foram realizadas 3 áreas de varredura (200 $\mu m \times 200 \mu m$) para cada corpo de prova. Os dados foram analisados pelo teste de Friedman e pós-teste de Durbin-Conover, com nível de significância de 5%, utilizando o software Jamovi (v.2.3). Os resultados de T0 (E1: ΔRa 1,54 [1,16;2,20] e ΔSa 3,20 [1,75;7,08]; E3: ΔRa 1,69 [1,49;1,97] e ΔSa 2,13 [1,91;3,96]) e T1 (E1:

ΔRa 1,45 [1,13;1,67] e ΔSa 1,62 [1,37;1,89]; E3: ΔRa 1,42 [1,13;2,04] e ΔSa 2,24 [1,82;3,87]) não indicaram que houve alteração significativa da rugosidade superficial após processo de termociclagem. Conclui-se que os efeitos do envelhecimento do Icon® não comprometeram sua estabilidade mecânica ao longo do tempo.

T155 - ANÁLISE COMPARATIVA DA RUGOSIDADE DE SUPERFÍCIE DE MATERIAIS PARA RECOBRIMENTO DA CABEÇA DE MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS

Autores: Gabriella de Castilho Batista, Vanessa de Souza Gomes, Luísa Schubach da Costa Barreto, Renata de Oliveira Santos, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima e Amanda Osório Ayres de Freitas.

O objetivo do estudo foi avaliar a rugosidade de superfície de quatro materiais odontológicos utilizados para o recobrimento da cabeça de mini-implantes ortodônticos (MI), para prevenir a formação de úlceras traumáticas e inflamação peri-implantar associadas ao acúmulo de biofilme. Realizou-se estudo experimental in vitro com o total de 40 corpos de prova, sendo 10 de cada um dos materiais selecionados (Bioplic®, Orthoprotect®, Filtek™ Supreme Flow e Z100™). A rugosidade média (Ra) de superfície das amostras foi aferida por meio de microscopia de força atômica. A análise estatística compilou avaliação descritiva (média e desvio padrão) dos valores de Ra (nm), comparações intragrupos (teste t de Student para distribuição normal e teste Wilcoxon para não normal) e intergrupos (ANOVA de Kruskal-Wallis e post hoc Dwass-Steel-Critchlow-Fliger), com nível de significância de 5%. Diferenças estatísticas significativas não foram detectadas entre os materiais ($p \geq 0,05$). A comparação intergrupos revelou diferenças estatísticas significativas, exceto entre Filtek™ Supreme Flow e Orthoprotect® ($p \geq 0,05$). Bioplic® apresentou o maior índice de rugosidade de superfície ($158\text{nm} \pm 46,9\text{nm}$) e a Filtek™ Supreme Flow o menor ($34,3\text{nm} \pm 9,51\text{nm}$). Todas as resinas apresentaram Ra inferior a 200nm, considerado o valor máximo a partir do qual ocorre o favorecimento da colonização microbiana formação de biofilme na superfície dos materiais. Concluiu-se que todos os materiais avaliados apresentam potencial para uso no recobrimento da cabeça dos MI, quanto ao índice de rugosidade média de superfície.

T156 - RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS ORAIS DELETÉRIOS E ATRESIA MAXILAR E SEUS EFEITOS NAS VIAS AÉREAS SUPERIORES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Alina da Silva Gomes, Matilde da Cunha Gonçalves Nojima e Rodrigo Lopes de Lima

Hábitos orais deletérios têm sido associados ao desenvolvimento de alterações no crescimento transversal da maxila. O objetivo do estudo foi investigar a relação entre hábitos orais deletérios e

atresia maxilar, além dos efeitos associados nas vias aéreas superiores. Realizou-se busca literária nas bases Scielo e PubMed, utilizando os descritores “pacifier”, “habits”, “parafunction”, “fingersucking”, “nail biting”, “behavior”, “malocclusion” e “non-nutritive sucking habits”, combinados pelos operadores “AND” e “OR”. Foram detectados 844 artigos de 2015 a 2025, dos quais foram selecionados 319 com a remoção de duplicatas e artigos divergentes do tema. Resultados mostraram que hábitos como sucção não nutritiva e respiração bucal estão correlacionados com a diminuição da largura transversa da maxila, favorecendo a instalação de mordida cruzada posterior. Crianças com hábitos prolongados apresentam redução na largura intercaninos e intermolares, estudos associam a atresia maxilar à obstrução das vias aéreas superiores, com risco aumentado para distúrbios respiratórios do sono, como apneia obstrutiva. A atresia maxilar pode comprometer o posicionamento da língua, agravar a respiração oral e perpetuar comprometimento funcional e esquelético. Intervenções precoces, como expansão rápida da maxila, mostraram melhora na oclusão dentária e função respiratória. Evidencia-se, portanto, relação consistente entre hábitos orais deletérios na infância e o desenvolvimento de atresia maxilar, com consequências diretas na morfologia craniofacial e na função respiratória.

Área temática: PACIENTES ESPECIAIS

T157 - ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES ESPECIAIS

Autores: Aline Evelyn Cardoso Silva, Viviane Abreu de Souza Pereira, Isabelle Nair da Silva Ribeiro, Roberto de Almeida Elias, Carlos Eduardo Alves Rouças, Viviane Abreu de Souza Pereira

Os óleos essenciais (OEs) são compostos naturais extraídos de plantas aromáticas, utilizados historicamente no tratamento de diversas patologias devido às suas propriedades terapêuticas. O óleo essencial de lavanda (*Lavandula stoechas* L.) apresenta atividade antimicrobiana contra bactérias, fungos filamentosos e leveduras, além de efeitos ansiolíticos e analgésicos. O linalol, componente principal do óleo, é responsável por grande parte dessas ações. A aplicação tópica ou inalatória do óleo de lavanda, geralmente diluído em óleo carreador, tem demonstrado reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo melhora do humor e conforto do paciente. Na odontologia, a aromaterapia com óleo de lavanda pode ser utilizada para diminuir a ansiedade em pacientes, especialmente na sala de espera e durante procedimentos cirúrgicos, reduzindo também a dor associada à inserção de agulhas. Este trabalho relata dois casos clínicos de pacientes especiais atendidos com técnicas psicopedagógicas associadas à aromaterapia, evidenciando a facilitação do manejo comportamental e a melhora significativa dos quadros de ansiedade. Conclui-se que o uso adequado do óleo essencial de lavanda pode ser um recurso terapêutico complementar

valioso na odontologia, especialmente para pacientes especiais. Recomenda-se a realização de ensaios clínicos adicionais para confirmar sua eficácia, segurança e possíveis interações medicamentosas.

Área temática: PERIODONTIA

T158 - BIOMARCADORES DO ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM PERI-IMPLANTITE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: Luana Mendes de Oliveira Rodrigues, Carina Maciel da Silva Boghossian e Viviane Abreu de Souza Pereira

Os implantes dentários se tornaram uma ferramenta indispensável para a reabilitação oral. No entanto, o aumento dos casos de peri-implantite tem contribuído para a perda de implantes dentários. A peri-implantite é definida como uma condição patológica no tecido peri-implantar, caracterizada por uma resposta inflamatória a um biofilme disbiótico, com inflamação da mucosa e perda óssea progressiva. O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura acerca dos biomarcadores do estresse oxidativo em pacientes com peri-implantite. Na base de dados PubMed, foram usados os descritores na língua inglesa: “(Peri-Implantitis[Title/Abstract]) AND (oxidativestress[Title/Abstract])”e “(Biomarkers[Title/Abstract]) AND (Peri-Implantitis[Title/Abstract])”. Foram incluídas publicações entre 2020 e 2025. A literatura descreve que a cascata pró-inflamatória presente nessas doenças leva a danos teciduais, contribuindo para o aumento do estresse oxidativo e, assim, a produção de espécie reativas de oxigênio (ROS). Níveis elevados de ROS impactam de forma negativa a saúde sistêmica e são frequente encontrados em quadros de peri-implantite, podendo induzir diversos desvios da normalidade fisiológica em nível celular, incluindo danos no DNA, peroxidação lipídica e desnaturação de proteínas. Diversos biomarcadores do estresse oxidativo são expressos no tecido peri-implantar doente. No entanto, os mecanismos envolvidos nesse processo ainda não são completamente compreendidos, o que é fundamental para o estabelecimento de medidas efetivas de prevenção e tratamento da peri-implantite. quais foram selecionados 319 com a remoção de duplicatas e artigos divergentes do tema. Resultados mostraram que hábitos como sucção não nutritiva e respiração bucal estão correlacionados com a diminuição da largura transversa da maxila, favorecendo a instalação de mordida cruzada posterior. Crianças com hábitos prolongados apresentam redução na largura intercaninos e intermolares, estudos associam a atresia maxilar à obstrução das vias aéreas superiores, com risco aumentado para distúrbios respiratórios do sono, como apneia obstrutiva. A atresia maxilar pode comprometer o

posicionamento da língua, agravar a respiração oral e perpetuar comprometimento funcional e esquelético. Intervenções precoces, como expansão rápida da maxila, mostraram melhora na oclusão dentária e função respiratória. Evidencia-se, portanto, relação consistente entre hábitos orais deletérios na infância e o desenvolvimento de atresia maxilar, com consequências diretas na morfologia craniofacial e na função respiratória.

T161 - MICROBIOTA ORAL EM PACIENTES COM CÂNCER NA CAVIDADE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Sara Monique Neves dos Santos Bastos, Carina Maciel da Silva Boghossian e Natália Oliveira de Lucena

Os cânceres da cavidade oral ocupam a décima quinta maior taxa de mortalidade. A microbiota alterada em locais de tumores pode sugerir um envolvimento de bactérias orais no desenvolvimento e progressão da malignidade. A disbiose associada à doença periodontal pode representar um risco para a patogênese do câncer oral. O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre o perfil da microbiota oral em pacientes com câncer oral. Foi realizada uma busca nas bases de dados eletrônicos: Google Acadêmico, PubMed, SCIELO e LILACS. O período de busca foi de 2020 a 2025 para trabalhos nos idiomas inglês e português, com os seguintes termos de pesquisa e descritores: “Oral cavity cancers” e “Oral microbiota”. Foram incluídos 25 artigos. Os estudos demonstraram que a composição do microbiota oral em pacientes com câncer da cavidade oral é marcada por aumento dos gêneros: Firmicutes, Bacteroidetes, Actinobacteria, Lactobacillus, Gemella, Fusobacteria, com destaque para as espécies *Gemella haemolysans*, *Porphyromonas gingivalis* e *Fusobacterium nucleatum*. Os estudos também apontam para redução de bactérias benéficas. Conclui-se que a disbiose oral pode estar associada à patogenicidade tumoral. Portanto, abordagens preventivas como manutenção de um bom controle de placa e tratamento das doenças da boca, incluindo as periodontais, representam medidas que podem contribuir para prevenção do câncer oral. São necessários mais estudos para desenvolver formas melhores de prevenir, diagnosticar e tratar o câncer de boca, visando melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes.

T162 - A INFLUÊNCIA DA PERIODONTITE NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER - REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: Carlos Eduardo de Abreu Moraes, Elson Fontes Cormack, Raquel de Oliveira Araújo, Alex Pine Alves, Ana Beatriz Ferreira da Silva, Marcus Vinícius Dias dos Anjos e Samara Rosa de Oliveira

A periodontite compreende uma condição inflamatória e imunológica, por uma disbiose oral que afeta as estruturas de suporte dos dentes. Estudos indicam diversas relações com doenças sistêmicas, como a doença de Alzheimer (DA). A DA é uma condição crônica e neurodegenerativa responsável por cerca de 60% dos casos de demência. Esta revisão bibliográfica buscou estudar as principais relações da periodontite na progressão da DA. Foi conduzida uma busca em três bases de dados (PubMed, SciELO e LILACS), usando palavras-chave relacionadas a “periodontitis” e “alzheimer disease”, combinadas com os operadores booleanos “OR” e “AND”. Foram selecionados 12 artigos dos últimos 10 anos, sem restrição de país de origem. Em conjunto, mostraram que os pacientes com DA possuem, majoritariamente, uma elevação da carga inflamatória sistêmica direta ou indiretamente por bactérias orais, como a *P. gingivalis*. As vias incluem: bacteremia, endotoxemia, invasão via nervo trigêmeo e elevação dos níveis de citocinas pró-inflamatórias circulantes. Além disso, um aumento da disfunção e permeabilidade endotelial pela *P. gingivalis*, ativação da micróglia por *P. gingivalis* e *Fusobacterium nucleatum*, aumento da neuroinflamação, disbiose que perpassa o eixo periodonto-intestino-cérebro, e a associação positiva da periodontite com a magnitude do acúmulo β -amilóide no cérebro. Conclui-se que a periodontite está associada a DA, porém, a relação de causalidade não pode ser estabelecida a partir dos estudos avaliados. Observa-se a necessidade da valorização da saúde periodontal, em benefício da saúde cerebral.

T163 - DIETAS ANTIOXIDANTES E PRÓ-INFLAMATÓRIAS E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Rosana dos Santos Rodrigues, Natália Lucena e Carina Maciel da Silva Boghossian

A doença periodontal é uma condição inflamatória que afeta os tecidos que circundam e dão suporte aos dentes, incluindo a gengiva, o ligamento periodontal, o cemento e o osso alveolar. Existem diversos fatores que podem impactar essa inflamação e levar a alterações em sua progressão. O padrão nutricional do paciente está entre os fatores que podem influenciar o quadro de periodontite. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre a contribuição de uma dieta rica em antioxidantes na saúde periodontal. A busca dos estudos foi feita nas bases eletrônicas: Google Acadêmico, PubMed, SCIELO e LILACS. Foram selecionados 11 artigos entre o período de 2019 a 2025. A leitura e análise desses artigos foram feitos na íntegra. Todos os artigos analisados demonstraram que, em certo grau, existe uma relação entre a dieta e a saúde periodontal. Alguns artigos destacam a importância da vitamina D na saúde bucal e prevenção da periodontite. Por outro lado, todos os trabalhos foram unânimes em afirmar que uma dieta pró-inflamatória aumenta significativamente o risco da doença periodontal.

Portanto, conclui-se que uma dieta rica em antioxidantes pode impactar de forma positiva a saúde periodontal e o tratamento das doenças periodontais. Em contrapartida, dietas com perfis pró-inflamatórios estão associadas à mais doença periodontal.

T164 - DOENÇAS E FATORES SISTÊMICOS QUE ALTERAM O FLUXO SALIVAR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Ana Carla da Silva Campos, Carina Maciel da Silva-Boghossian e Natália Lucena

A saliva desempenha um papel importante na homeostase e na saúde bucal. A hipossalivação é um distúrbio que consiste na diminuição da produção salivar ou sua ausência total, causando desconforto e inúmeros distúrbios nos tecidos orais. As principais queixas de indivíduos com hipossalivação são disfagia, disgeusia e sensação de queimação na cavidade oral. O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre as doenças ou fatores sistêmicos que alteram o fluxo salivar. As bases eletrônicas consultadas foram: Google Acadêmico, PubMed, SCIELO e LILACS. O período de busca foi de 2020 a 2025 para trabalhos nos idiomas inglês e português, com os seguintes termos de pesquisa e descritores: “diseases”, “systemic factors” e “salivary flow”. Foram selecionados 30 artigos e lidos na íntegra. Os estudos demonstraram que a hipossalivação está relacionada com doenças sistêmicas como: hipertensão, hipotireoidismo e diabetes. Foi encontrado também associação entre hipossalivação e o grau de severidade da periodontite. O uso de medicamentos como anti-hipertensivos e antidepressivos leva à redução do fluxo salivar. Majoritariamente, os estudos demonstraram uma associação entre pacientes idosos e a hipossalivação. Observou-se também que valores de pH salivar mais ácidos estavam relacionados a pacientes hipertensos e em regime de polifarmácia. Conclui-se que o fluxo salivar é influenciado por doenças sistêmicas e pelo envelhecimento. Dessa maneira, é importante que o cirurgião dentista faça o diagnóstico e o manejo da hipossalivação com objetivo de garantir saúde bucal e qualidade de vida.

T165 - APLICAÇÕES CLÍNICAS DA FOTOBIMODULAÇÃO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Tamires Ferreira Alves, Maria Cynésia Medeiros de Barros, Sarah Arizôt Aragão Meirelles Costa, Marianne Donner, Luiza Ziegler Barros de Castro e Luana Catramby Maciel Bittencourt

A fotobiomodulação consiste em uma terapia com luz não ionizante de baixa energia, sem geração de calor, que desencadeia eventos fotofísicos/fotoquímicos em diversos níveis biológicos, tendo como alvo o tecido alterado ou em estresse celular, visando a regeneração das funções celulares. Através de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de dez livros como

fontes bibliográficas centrais, pretende-se explorar a aplicabilidade da fotobiomodulação nas diversas áreas odontológicas, estimulando uma abordagem terapêutica menos invasiva e avaliar seus efeitos nos tecidos alvos. Também não apenas esclarecer os usos do laser de baixa intensidade, mas promover o avanço do conhecimento científico e sua aplicação prática na odontologia moderna. Os critérios de seleção dos livros envolveram relevância temática, atualidade das informações e reconhecimento acadêmico dos autores. As pesquisas mostraram que, entre os efeitos terapêuticos alcançados, estão a redução da dor e inflamação, imunomodulação, estímulo à cicatrização de feridas e regeneração tecidual, além das vantagens como facilidade de aplicação, baixo custo e ausência de efeitos colaterais. Pode-se citar a aplicação clínica abrangente, como nos casos de mucosite, herpes bucal e síndrome de ardência bucal, nas quais o laser de baixa potência atua na analgesia, controle de inflamação e estímulos celulares. Por fim, é verificado que a fotobiomodulação oferece um vasto potencial terapêutico e sua adoção mais ampla pode melhorar significativamente a qualidade do atendimento e dos resultados clínicos em Odontologia.

T166 - O CÂNCER DE CÓLON E SUA RELAÇÃO COM A MICROBIOTA ORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Marcella Vasconcellos Paixão Figueiredo, Ana Paula Vieira Colombo, Talita Gomes Baeta Lourenço, Marcelo Terres Nunes Moreira Junior e Igor Bottino Di Gioia Almeida*

Estudos recentes indicam que patógenos periodontais podem alterar a microbiota gastrointestinal e influenciar o desenvolvimento do câncer colorretal. Apesar de ser uma doença multifatorial, essas descobertas levantam questionamentos sobre a influência da saúde oral na saúde intestinal. Esta revisão de literatura teve como objetivo avaliar a possível relação entre a microbiota oral e o câncer colorretal, além do papel de patógenos periodontais na sua patogênese. A metodologia consistiu na seleção de artigos na base PubMed, utilizando os descritores DeCS/MeSH: ""Colorectal Neoplasms""[MeSH] OR ""colorectal cancer"" AND ""oral microbiome"" OR ""oral bacteria"" OR ""Fusobacterium nucleatum"" OR ""Parvimonas micra"". A busca foi limitada a publicações a partir de 2020, com acesso livre. Foram encontradas 524 publicações, das quais 50 foram selecionadas conforme a proposta. A remoção de duplicatas foi realizada na plataforma Rayyan. Apenas estudos de revisão que abordassem a relação entre microbiota oral, patógenos periodontais e câncer colorretal foram incluídos. Conclui-se que a microbiota oral pode estar associada ao câncer colorretal. No entanto, estudos *in vitro* e *in vivo* são necessários para esclarecer os mecanismos envolvidos. Compreender essa interação pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias terapêuticas, diagnósticas e preventivas mais eficazes.

T167 - AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE DOR NO PÓS OPERATÓRIO DE AUMENTO DE COROA CLÍNICA

Autores: Brennda Silva Delphino, Nilo Guliberto Martins Chavarry, Carina Maciel da Silva Boghossian, Ísis Midlej Carneiro Oliveira, Maria Beatriz Maimeri Martins e Rafaella Marinho de Almeida

A avaliação dos serviços de saúde pelos pacientes contribui para melhorar a qualidade do atendimento, identificando desafios e soluções. O aumento de coroa clínica é um procedimento periodontal indicado para restaurar dentes danificados ou melhorar a estética gengival. Apesar de amplamente realizado, há pouca concordância na literatura sobre a intensidade da dor pós-operatória e a melhor conduta medicamentosa. Este estudo avaliou a dor nos dias 1, 3 e 7 após a cirurgia, usando a Escala Numérica de Dor (0 a 10), e quantificou o uso de analgésicos e anti-inflamatórios. A pesquisa foi conduzida na clínica odontológica da UFRJ em 2024, aprovada pelo Comitê de Ética (CAEE: 73344223.4.0000.0268), com 43 pacientes saudáveis (30 mulheres, 13 homens), totalizando 110 dentes tratados. A idade variou de 16 a 76 anos (média: $43,2 \pm 18,4$). As médias de dor foram: Dia 1: 1,63 ($\pm 2,41$); Dia 3: 0,98 ($\pm 1,43$); Dia 7: 0,42 ($\pm 0,94$), com IC95% de 1,10–2,16; 0,54–1,42; 0,13–0,71. A ANOVA indicou redução significativa da dor ao longo do tempo ($F(2,84)=5,23$; $p=0,007$). Teste post hoc de Bonferroni mostrou dor maior no Dia 1 em relação aos Dias 3 ($p<0,01$) e 7 ($p<0,001$). No Dia 1, 82,5% relataram dor ausente ou leve; no Dia 7, 95%, sem dor severa. O uso médio de analgésicos foi 3,4 comprimidos por paciente; 20 tomaram apenas 1 comprimido antes da cirurgia. A média de anti-inflamatórios foi 1,8; 70% não utilizaram esse tipo de medicação. Conclui-se que a cirurgia causa pouco desconforto, sendo analgésicos e cuidados pós-operatórios suficientes para o controle da dor.

T168 - POTENCIAL CORROSIVO DE ANTISSEPTICOS BUCAIS SOBRE LIGAS METÁLICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Izabela Pretti Souza Salgado e Carina Maciel da Silva Boghossian

Os antissépticos orais são um meio complementar de higiene oral e atuam sobre a placa bacteriana, evitando o desenvolvimento de cárie, gengivite e periodontite. Apesar dos benefícios, o uso dos antissépticos provoca alterações no meio bucal que podem resultar no aumento do potencial corrosivo das ligas metálicas. O trabalho visa apresentar a relação do potencial corrosivo dos antissépticos bucais sobre as principais ligas metálicas presentes no cenário odontológico. Para o embasamento teórico foi realizado uma busca na base de dados do PubMed-MEDLINE utilizando os descritores "corrosion", "oral antiseptics", "titanium" e suas combinações por meio dos operadores booleanos "OR" e "AND". Para a busca não foi utilizado restrição temporal e de idioma, o que resultou em 22 artigos, nos quais 10 foram excluídos por

falta de coerência com o tema. Os estudos abrangeram as ligas presentes em fios ortodônticos, componentes protéticos e implantes dentários. Demonstrou-se que a corrosão dessas ligas pode apresentar consequências mecânicas e biológicas. A liberação de íons metálicos na cavidade oral podem provocar reações alérgicas, descoloração e inflamação do tecido mole e erupções cutâneas, além de intoxicação crônica sistêmica com metais. A corrosão das ligas metálicas ocorre pela diminuição do pH oral devido à composição dos antissépticos e a concentração dos ingredientes presentes. Dessa forma, o potencial corrosivo presente em um meio bucal ácido pode desencadear uma menor resistência final para as ligas metálicas, que pode estar ligado ao uso intenso de antissépticos orais.

T169 - DOENÇAS PERIODONTAIS E DOENÇA HEPÁTICA ESTEATÓTICA ASSOCIADA A DISFUNÇÃO METABÓLICA

Autores: Paulo Vinícius Marinho de Araújo, Maria Cynésia Medeiros de Barros, Taísa Coelho Guimarães, Ana Carolina Marques Correa de Oliveira, João Régis Ivar Carneiro, Cristiane Villela Nogueira e Davi da Silva Barbirato

Doenças periodontais, especialmente a periodontite, e a esteatose hepática de causa metabólica são condições crônicas caracterizadas por uma resposta inflamatória de baixa intensidade e longa duração com efeitos sistêmicos. Além dos impactos inflamatórios, a exposição a bactérias periodontais, seus produtos e citocinas podem contribuir na patogênese de outras doenças. Assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão da literatura acerca da relação entre as doenças periodontais e a doença hepática esteatótica associada a disfunção metabólica (MASLD). Uma busca foi realizada no pubmed e no scielo com as seguintes palavras-chave: MASLD ou metabolic dysfunction-associated steatotic liver disease or NAFLD ou non-alcoholic fatty liver disease e periodontitis ou periodontal disease. Foram incluídos estudos transversais, caso-controle e coorte, em inglês, publicados até abril de 2025. Foram excluídos relatos de caso, estudos em animais, revisões da literatura. A busca resultou em 128 artigos publicados a partir de 2010. Noventa e sete artigos foram excluídos na etapa de leitura de título e resumo. Após esta etapa de exclusão, 31 artigos foram lidos na íntegra e, por fim, foram incluídos 20 artigos. Os estudos acerca da relação entre as doenças periodontais e a MASLD são recentes e inconclusivos, porém sugerem que a inflamação de ambas as condições pode interagir entre si. A falta de ensaios clínicos envolvendo o tratamento da periodontite em pacientes com MASLD impede a inferência de causalidade.

T170 - PRF E PMMA E SUAS APLICAÇÕES EM CIRURGIAS PERIODONTAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Marcela Vitória Nobre Moreno, Maria Cynésia Medeiros de Barros, Nilo Guliberto Martins Chavarry, Bruna Silva de Menezes e Laura Lemos da Silva de Souza*

Na periodontia, a regeneração de tecidos duros e moles e correto preenchimento de defeitos ósseos configuram desafios para restabelecer função e estética. A busca por biomateriais que unam suporte mecânico e estímulo biológico tem direcionado pesquisas e práticas clínicas, destacando materiais como o Plasma Rico em Fibrina (PRF) e o Polimetilmetacrilato (PMMA). Esta revisão compara a aplicação de PRF e PMMA em cenários terapêuticos comuns na periodontia. Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados Pubmed com as chaves: “Platelet-Rich Fibrin AND Periodontal Surgery Applications” e “Polymethyl Methacrylate AND Periodontal Surgery”, de acordo com dados que rastream a utilização de PRF ou PMMA em cirurgias periodontais de 2021 a 2025. Encontraram-se 64 artigos, sendo 17 selecionados. Por possuir propriedades regenerativas e biocompatibilidade, o PRF tem como aplicações a regeneração óssea e periodontal, cicatrização de tecidos moles, controle da dor, e apresenta um amplo espectro de uso em procedimentos cirúrgicos. Por exemplo, o PRF é usado no tratamento de peri-implantite. O PMMA é indicado como material protético ou para suporte estético, possui estabilidade de volume e pode ser indicado para casos de fossa subnasal profunda associada ao sorriso gengival. Ao contrário do PRF, o PMMA não estimula a regeneração tecidual, limitando sua aplicação a finalidades estéticas ou funcionais de suporte. Portanto, cabe priorizar o PRF quando for crítico estimular regeneração; e optar por PMMA em situações que exijam suporte mecânico rígido e estabilidade de longo prazo.

T171 - ASSOCIAÇÃO ENTRE DOENÇA PERIODONTAL E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: *Samara Rosa de Oliveira, Elson Fontes Cormack, Carina Maciel da Silva Boghossian, Alex Pine Alves, Ana Beatriz Ferreira da Silva, Carlos Eduardo de Abreu Moraes e Marcus Vinícius Dias dos Anjos*

As doenças periodontais (DPs) são condições inflamatórias crônicas multifatoriais, desencadeadas por biofilme bacteriano, que afetam os tecidos de suporte dos dentes, e são influenciadas por fatores genéticos, ambientais, comportamentais e sistêmicos. A literatura indica uma possível correlação entre as DPs e doenças cardiovasculares (DC). O objetivo deste estudo é avaliar evidências dos últimos 10 anos sobre a associação entre DP e DC. Foram selecionados estudos clínicos e/ou revisões sistemáticas em três bases de dados (PUBMED, LILACS e SCIELO), usando as palavras chaves “periodontal disease”, “systemic diseases” e “cardiovascular

disease”, combinadas com o operador booleano “and”, publicados nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma. Dos 28 estudos encontrados, 11 atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos para análise. No geral, os estudos demonstram marcadores inflamatórios mais elevados em pessoas com DC que também têm periodontite, comparado aos que não têm DP. Espécies patogênicas, como a *Porphyromonas gingivalis*, e suas endotoxinas são capazes de disseminar para outros órgãos e sistemas, contribuindo para inflamação crônica sistêmica de baixa intensidade, ocasionando ou agravando problemas cardiovasculares. Em contrapartida, a terapia periodontal reduz o número de microrganismos patogênicos e o grau de inflamação sistêmica. As DPs, em particular a periodontite, compartilham vários fatores de risco com as DCs. Portanto, o tratamento das DPs deve fazer parte de estratégias preventivas para DCs.

T174 - RECOBRIMENTO RADICULAR COM E SEM MATRIZ DERIVADA DE ESMALTE, ACOMPANHANDO DE 10 ANOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: Luana Mendonça da Silva Sousa, Alexandra Tavares Dias, Anielly Nogueira Barbosa Casado, Rosangela Costa Lemos de Oliveira, Emanuela Eloise Sousa e Letícia Correia Amaro

Emdogain (Straumann®, Suíça), é o nome comercial do biomaterial composto por matriz derivada de esmalte (EMD). É um extrato de proteínas derivadas do esmalte dentário, principalmente amelogeninas, obtidas de dentes em desenvolvimento de porcos. Utilizado em procedimentos de regeneração periodontal e cirurgias plásticas periodontais. Suas principais funções são: estimular a regeneração do tecido periodontal, modular a resposta inflamatória e melhorar os resultados clínicos. O objetivo desse trabalho é comparar o resultado do recobrimento radicular com enxerto de tecido conjuntivo somente e o de enxerto de tecido conjuntivo com Emdogain, caso clínico com acompanhamento de 10 anos. Paciente do gênero feminino, 38 anos de idade, apresentou-se com recessões gengivais nos elementos dentários 13 e 23. Ambas foram submetidas a cirurgia de recobrimento radicular pela Técnica de Bruno modificada. O elemento dentário 23 com enxerto de tecido conjuntivo removido do palato duro, enquanto o 13 com enxerto de tecido conjuntivo mais o Emdogain. No pós operatório, o lado tratado com EMD mostrou menos edema e maior densidade de tecido mole. Nos acompanhamentos de 6, 9 meses e 3, 10 anos, o lado tratado com EMD apresentou maior percentual de cobertura radicular, entretanto, não houve diferença significativa quanto ao ganho de espessura gengival e faixa queratinizada. Concluiu-se que o uso do EMD teve impacto clínico positivo, promovendo melhor cicatrização e maior sucesso na cobertura radicular.

T175 - DOCUMENTAÇÃO DIGITAL E GESTÃO DE CASOS EM CIRURGIAS DE AUMENTO DE COROA CLÍNICA

Autores: Ana Karolina Moniz de Aragão Fonseca Daquer, NILO GULIBERTO MARTINS CHÁVARRY, Gabriel Simões Liu e Brennda Silva Delphino

A documentação clínica é fundamental no tratamento odontológico moderno, pois orienta o planejamento terapêutico, sustenta decisões clínicas e permite acompanhar a evolução do paciente. O manejo adequado desses dados garante segurança, ética e qualidade assistencial. Nesse contexto, o modelo DPEP (Diagnóstico, Planejamento, Execução e Pós-operatório) surge como ferramenta digital complementar para organizar e apresentar casos de cirurgias de aumento de coroa clínica e correção do sorriso gengival. A proposta do modelo é qualificar o ensino, melhorar a previsibilidade cirúrgica e padronizar a documentação, sem substituir o prontuário físico. Desenvolvido na disciplina de Periodontia III, o DPEP é produzido pelos alunos com supervisão docente, usando a plataforma Canva. O material inclui fotos, vídeos, anamnese, exames, registros operatórios e acompanhamento pós-cirúrgico. O conteúdo é apresentado em aula antes da cirurgia e discutido pela equipe. Sua aplicação segue os princípios da LGPD (Lei nº 13.709/2018), garantindo a proteção dos dados. Apesar de exigir dedicação inicial, a metodologia DPEP é eficaz no ensino clínico e bem aceita pelos alunos, estimulando a responsabilidade, fortalecendo o raciocínio clínico, melhorando o planejamento e valorizando a documentação científica, complementando o prontuário tradicional.

Área temática: PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL

T177 - PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL NA REABILITAÇÃO DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS MAXILOFACIAIS: IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Autores: Paulo Henrique dos Santos Aniceto Pires, Carlos Antonio Freire Sampaio, Beatriz Nunes Mardine e Pedro Alexandre Freire Nunes de Souza

As malformações congênitas maxilofaciais, representam desafios significativos à saúde e qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Originadas por falhas na fusão dos processos embrionários durante a 4ª semana de vida intrauterina, essas anomalias apresentam etiologia multifatorial, envolvendo fatores genéticos e ambientais. Além do comprometimento funcional da fala, deglutição, respiração e alimentação, há também impactos psicossociais profundos. Dessa forma, a reabilitação com próteses bucomaxilofaciais (PBMFs) é essencial para restaurar essas funções afetadas nesses pacientes com malformações congênitas. Esse processo exige uma abordagem multidisciplinar e humanizada, sendo o cirurgião-dentista especializado em PBMFs, a

peça-chave na promoção de uma reabilitação eficaz e transformadora, favorecendo a integração social e emocional. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura dos últimos cinco anos (2020 a 2025), sobre a importância do uso da prótese bucomaxilofacial na reabilitação de pacientes com malformações congênitas maxilofaciais. Foi realizada uma busca utilizando as bases Scielo, Google Acadêmico, PubMed e BVS. Utilizaram-se as palavras-chave “prótese bucomaxilofacial”, “malformações congênitas”, “maxillofacial prosthesis” e “congenital malformations”, associadas pelo descritor “AND”. Conclui-se que as próteses bucomaxilofaciais, além de um atendimento multidisciplinar, são fundamentais na reabilitação de pacientes com malformações congênitas, promovendo uma melhor qualidade de vida e reintegração social dos pacientes.

T178 - ATUAÇÃO DA PRÓTESE OCULOPALPEBRAL NA REABILITAÇÃO BUCOMAXILOFACIAL

Autores: Wendell de Sousa Loterio, Carlos Antonio Freire Sampaio, Victor Hugo de Oliveira Piran, Júlia Leal de Moraes, Anna Carolina da Silva Rosa, Luana Burgos Quirino da Silva e Juliana da Costa Andrade

As deformidades bucomaxilofaciais envolvem alterações na região da cabeça e pescoço, impactando não apenas a aparência e a função, mas também o bem-estar psicológico, familiar e social dos pacientes. Suas causas podem ser classificadas em três grupos principais: congênitas, traumáticas ou patológicas. Nesse contexto, as próteses bucomaxilofaciais desempenham um papel fundamental na reabilitação, ao restaurar a anatomia, a função e a estética, promovendo a qualidade de vida e a reintegração social dos indivíduos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um atendimento realizado na clínica de prótese bucomaxilofacial da Uerj, destacando a importância da atuação do cirurgião-dentista nos processos de reabilitação. Paciente S.M.C, 47 anos, do sexo feminino, foi encaminhado para nossa Clínica para confecção de uma prótese oculopalpebral. A paciente em questão sofreu exenteração de órbita do lado direito, devido a uma tentativa de feminicídio com arma de fogo. O processo de confecção da prótese foi conduzido com êxito, resultando em um excelente resultado estético e funcional, trazendo uma melhora nas relações interpessoais, na realização de atividades cotidianas e na sua autopercepção. Dessa forma, este relato clínico reforça a relevância do cirurgião-dentista na área da prótese bucomaxilofacial, evidenciando seu papel fundamental na reabilitação integral de pacientes com deformidades faciais e na restauração da dignidade e qualidade de vida.

Área temática: PRÓTESE DENTÁRIA

T179 - ADAPTAÇÃO MARGINAL E ESTABILIDADE DE COR EM ZIRCÔNIA MONOLÍTICA E ESTRATIFICADA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Gabriela Carvalhaes Potgieter, Osmar de Agostinho Neto, Bruna Daiha Davidovich de Barros, Gabrielle Menezes dos Santos, Matheus Rodrigues Caixeiro e Vinícius José Santos de Almeida

A previsibilidade clínica de coroas sobre implantes está diretamente relacionada à adaptação marginal e à estabilidade de cor, características influenciadas pelo tipo de material cerâmico utilizado. O objetivo deste estudo foi, por meio de uma revisão de literatura, comparar a zircônia monolítica e a estratificada quanto à adaptação marginal e à estabilidade de cor em próteses implantossuportadas. Foi realizada busca na base PubMed com descritores MeSH, sinônimos e termos livres, incluindo estudos in vitro, clínicos comparativos e revisões sistemáticas, sem restrição de ano ou idioma. Dos 243 artigos identificados por título e resumo, 52 foram lidos na íntegra e 11 foram incluídos. Os estudos mostraram que a zircônia monolítica apresenta adaptação marginal mais precisa, com menores gaps e melhor selamento, reduzindo o risco de infiltração bacteriana e complicações peri-implantares. Já a zircônia estratificada demonstrou superioridade estética, com maior estabilidade de cor e melhor reprodução óptica dos dentes naturais. Revisões sistemáticas indicaram taxas de sobrevivência clínica superiores a 97% com zircônia monolítica em até 6 anos, além de menor incidência de falhas estruturais. Por outro lado, a zircônia estratificada apresentou maior ocorrência de lascamento cerâmico após 3 a 5 anos. Conclui-se que ambas apresentam desempenho satisfatório, com vantagens distintas conforme a demanda clínica."

T180 - DESARRANJOS INTERNOS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Isabela Varela Martins, Kátia Rodrigues Reis, Beatriz Santiago de Abreu, Marina Celani Guedes, Beatris Rubino de Carvalho, Gabriella Oliveira da Silva Clemente e Evelyn de Araujo Soares Gabry

Os desarranjos internos (DI) da articulação temporomandibular (ATM) possuem etiologia multifatorial, sendo o deslocamento do disco articular a causa intra-articular mais comum. Este trabalho revisou a literatura considerando uma abordagem multidisciplinar no diagnóstico e tratamento dos DI da ATM. Para isso, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, aplicando os descritores "Temporomandibular Joint", "Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome" e "Intra-articular", limitando ao intervalo dos últimos dez anos, com acesso livre e gratuito. Foram encontrados 169 artigos, utilizando como critérios de exclusão desordens que não são intra-articulares e estudos restritos ao tratamento. Destes, selecionou-se nove

artigos, cujos dados foram tabulados em uma planilha Excel. A análise dos planos sagital e coronal na ressonância magnética é essencial para avaliar os DI da ATM, permitindo distinguir com precisão a posição correta do disco ou o seu deslocamento. O desvio lateral ou deflexão da mandíbula, e a presença de estalidos mandibulares também são marcadores diagnóstico relevantes. Além disso, tratamentos como a lavagem artroscópica (ALL) e a injeção de plasma rico em plaquetas têm apresentado eficácia significativa. Conclui-se que há necessidade de estudos adicionais sobre as técnicas de tratamento dos DI da ATM, priorizando métodos acessíveis e menos invasivos, essenciais para o avanço no diagnóstico e manejo clínico dessa condição.

T181 - TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D NA ODONTOLOGIA: MATERIAIS, APLICAÇÕES CLÍNICAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Autores: Ana Paula Lima Vieira, Amanda de Oliveira Pinto Ribeiro, Ana Beatriz Aragão de Mesquita, Ana Beatriz de Faria Rangel, Cynthia Cristina Dias dos Santos, Gabriel Simões Liu e Isaac Vieira Machado Junior

A evolução das tecnologias digitais tem impactado significativamente a odontologia, especialmente na reabilitação oral. Dentre essas inovações, destaca-se a impressão 3D, que vem transformando os processos de fabricação de próteses dentárias. Este estudo realizou uma busca na base de dados PubMed com descritores MeSH relacionados ao tema. Foram identificados 88 artigos, dos quais sete foram selecionados conforme os critérios de inclusão: publicações dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês ou português, com acesso ao texto completo e com foco em revisões sistemáticas, revisões narrativas ou meta-análises sobre impressão 3D na odontologia. As tecnologias avaliadas incluíram estereolitografia, sinterização seletiva a laser e modelagem por deposição fundida, aplicadas a polímeros, vitrocerâmicas odontológicas, como o dissilicato de lítio, e zircônia. Os materiais impressos demonstraram boa precisão e biocompatibilidade, mas propriedades mecânicas inferiores às obtidas por fresagem, sobretudo em resistência à fratura. A zircônia impressa apresentou desempenho promissor em aplicações estéticas, embora ainda careça de padronização e validação clínica. A impressão 3D mostra-se eficaz para próteses provisórias, guias cirúrgicos e estruturas removíveis, enquanto seu uso definitivo depende de avanços em materiais e estudos clínicos de longo prazo.

T182 - TÉCNICAS DE CONFECÇÃO DE ENCERAMENTO DIAGNÓSTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Beatriz Rampazio Siqueira, Kátia Rodrigues Reis e Luís Gustavo Neves Groberio

O enceramento diagnóstico consiste na reprodução, em cera ou de forma digital, da anatomia dos dentes a serem restaurados ou substituídos, permitindo ao dentista e ao paciente visualizar o resultado do tratamento, de forma previsível e precisa. Tradicionalmente realizado pela técnica manual, o avanço tecnológico e a crescente demanda por agilidade e conforto impulsionaram o surgimento do enceramento digital. Considerando a consolidação do método convencional e a incorporação dos recursos digitais na odontologia, este estudo objetivou comparar ambas as técnicas de confecção do enceramento diagnóstico. A busca foi realizada na base de dados PubMed, com os descritores “Computer-Aided design”, “Workflow”, “Diagnostic Wax”, “Diagnostic Waxing”, “Diagnostic Wax-up”, “CAD-CAM” e “Mock-up”, combinados pelos operadores booleanos “OR” e “AND”, e resultou em 64 artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, 15 artigos foram selecionados. Verificou-se que ambas as técnicas apresentaram resultados satisfatórios em termos de função e estética. A técnica convencional destaca-se na estética, permitindo uma escultura personalizada ao sorriso do paciente, enquanto a técnica digital oferece agilidade, conforto e economia de tempo clínico, embora dependa de catálogos predefinidos. Conclui-se que a escolha entre as técnicas deve considerar o nível estético requerido, experiência do profissional e a viabilidade financeira, uma vez que a técnica digital possui custo elevado.

Área temática: RADIOLOGIA ORAL

T183 - ANÁLISE FRACTAL DA MAXILA DE PACIENTES COM NEUROFIBROMATOSE TIPO I: ESTUDO TRANSVERSAL

Autores: *Cynthia Cristina Dias dos Santos, Andréa de Castro Domingos, Rafael Santos de Souza, Eduardo Murad Villoria e Karin Soares Gonçalves Cunha*

A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença autossômica dominante, causada por mutações no gene NF1, que implica em alterações como redução da densidade mineral óssea e osteoporose. A análise fractal (AF) é método quantitativo de avaliação da complexidade do trabeculado ósseo que pode detectar alterações não visíveis nos exames radiográficos convencionais. O presente estudo teve como objetivo avaliar tomograficamente o tecido ósseo da maxila de pacientes com NF1 por meio da AF. O grupo experimental foi composto por 51 indivíduos com a doença, enquanto o controle foi constituído por tomografias de indivíduos sem NF1, pareados por sexo e idade. Foi escolhida uma ROI com formato quadrangular de 30x30 pixels localizada na região anterior da maxila, acima dos ápices dos incisivos superiores e abaixo do assoalho da cavidade nasal. A análise fractal foi realizada no programa ImageJ 1.8.0 (Wayne

Rasband, National Institutes of Health, USA). Todos os dados foram analisados estatisticamente no software R, versão 4.4.3, para a comparação entre os grupos experimental e controle. Conclui-se que não houve diferença estatisticamente significativa na complexidade do trabeculado ósseo entre o grupo experimental e controle para esta amostra e região avaliada. Vale ressaltar que este método não tem como objetivo ser exame de diagnóstico, mas sim uma via de identificação e rastreamento por parte dos cirurgiões-dentistas dos pacientes com NF1 suspeitos de apresentarem alterações no arranjo e na micro-arquitetura do seu trabeculado ósseo.

T184 - CONTRIBUIÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA DE GLÂNDULAS SALIVARES MAIORES NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE SJOGREN: RELATO DE CASO

Autores: Bruno Freitas Gouvêa, Alexandre Perez Marques, Bruno Teixeira Gonçalves Rodrigues, Fabio Ramôa Pires e Mônica Simões Israel

A síndrome de Sjögren é uma doença autoimune sistêmica crônica que compromete glândulas exócrinas, especialmente salivares e lacrimais, causando xerostomia e ceratoconjuntivite seca. O diagnóstico é complexo e envolve múltiplos parâmetros clínicos, laboratoriais e de imagem. A ultrassonografia (USG) das glândulas salivares maiores, parótidas e submandibulares, tem ganhado destaque como método não invasivo, acessível e eficaz na detecção de alterações estruturais, auxiliando tanto no diagnóstico quanto na identificação de complicações, como linfoproliferações. O presente trabalho objetiva relatar um caso de Síndrome de Sjogren onde a USG demonstrou alterações no padrão estrutural de glândulas parótidas, contribuindo ao diagnóstico. Paciente do sexo feminino, 30 anos, compareceu à clínica de Estomatologia com queixa de inchaço no pescoço que aumenta durante e após as refeições, com evolução de uma semana. Ao exame físico extraoral, observou-se presença de supuração na saída do ducto da glândula sublingual. Foi realizada USG das glândulas parótidas e submandibulares, sem presença de sialolitíase, porém observaram-se alterações no padrão do parênquima glandular em parótida direita. A paciente foi submetida à biópsia de glândulas salivares. O exame histopatológico confirmou a hipótese de Síndrome de Sjogren. O caso relatado demonstrou a relevância da USG das glândulas salivares maiores como ferramenta complementar ao diagnóstico da Síndrome de Sjögren. A identificação de alterações estruturais contribuiu para a suspeita clínica e direcionou a conduta diagnóstica subsequente.

